

ROMANOS

Shepherds Global Classroom existe para equipar o corpo de Cristo ao prover um currículo para líderes cristãos ao redor do mundo. Nosso objetivo é multiplicar programas de treinamento aos indígenas e entregar um currículo de 20 cursos como ferramenta nas mãos de professores espirituais em todos os países do mundo.

Este curso está disponível para download gratuito em <https://www.shepherdsglobal.org/downloads>

Autor: Dr. Stephen K. Gibson

Copyright © 2022 Shepherds Global Classroom

Traduzido da Terceira Edição para o Português. ISBN: 978-65-980523-1-7

Todos os direitos reservados.

Materiais de terceiros estão sob o copyright dos seus respectivos donos e são compartilhados sob diversas licenças.

A não ser que indicado, todas as citações bíblicas são da Nova Versão Internacional (NVI)™ © 1993, 2000. Copyright por International Bible Society. Usado com permissão.

Observação sobre permissão:

Este curso poderá ser impresso e distribuído livremente no formato físico e digital sob as orientações seguintes: (1) O conteúdo do curso não poderá ser alterado de nenhuma forma; (2) Os livros não poderão ser vendidos para obtenção de lucro; (3) Instituições de educação são livres para usar/imprimir este curso, mesmo se cobrarem taxas de inscrição; e (4) O curso não poderá ser traduzido sem a permissão e a supervisão da Shepherds Global Classroom.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Gibson, Stephen	
Romanos [livro eletrônico] / Stephen Gibson ; tradução Rodrigo Lombardi Morais. -- Porto Alegre, RS : Editora Selá Ltda, 2023.	
PDF	
Título original:	Romans
Bibliografia.	
ISBN 978-65-980523-1-7	
23-169936	CDD-227.107

Índices para catálogo sistemático:

1. Bíblia: Novo Testamento: Romanos: Estudo e ensino 227.107

Eliane de Freitas Leite - Bibliotecária - CRB 8/8415

Revisão: Carolina Lombardi Morais, Eliezer Bernhardt Morais

Índice

Visão Geral do Curso	4
Esboço de Romanos	7
1. Introdução à Carta	9
2. O Erro dos Gentios	21
3. O Erro dos Israelitas	33
4. Condições Universais	43
5. Os Meios e o Significado da Justificação	53
6. Vitória sobre o Pecado	63
7. O Pecador Convicto	79
8. Vida no Espírito.....	91
9. A Seleção de Deus.....	99
10. A Mensagem Urgente.....	107
11. Ministério e Relacionamentos	117
12. Uma Visão Para Missões	129
Questões para Revisão e Teste Final	137
Fontes Recomendadas	141
Registro de Tarefas	142

Visão Geral do Curso

Descrição do Curso

A carta de Paulo aos crentes romanos explicou a sua missão e mensagem. Ele falou sobre a teologia do evangelho a fim de mostrar por que todos no mundo precisam do evangelho. Essa carta teve um grande impacto na igreja por toda história. Muitas doutrinas controversas estão enraizadas lá. Este curso examina os ensinamentos do livro de Romanos e aplica-os a vida cristã.

Objetivos do Curso

1. Ver a oferta da salvação de Deus e Sua exigência de fé.
2. Discutir questões missiológicas sobre aqueles que não ouviram o evangelho.
3. Entender a vitória sobre o pecado, a qual é possível e comum para o crente.
4. Estudar o relacionamento entre Israel e a igreja no plano de Deus.
5. Entender o contexto de declarações que são bases de doutrinas controversas na igreja.
6. Apaixonar-se pela missão da igreja de evangelizar o mundo.

Formato das Lições

As lições são projetadas para serem ensinadas cada uma em uma sessão, mas o tempo necessário para cada aula poderá ser de duas horas ou mais. Se forem necessárias aulas mais curtas, elas poderão ser divididas em quantidades menores de conteúdo.

Diretrizes para os líderes de classe estão em *itálico* na lição.

A classe deve frequentemente fazer referência ao “Esboço de Romanos” que aparece antes da Lição 1. Enquanto a turma estuda cada passagem, lembre os alunos de como aquela passagem se encaixa dentro do contexto daquela parte do livro e do contexto do livro inteiro.

Questões de revisão são fornecidas para cada lição. No começo de cada aula, o líder de classe deve perguntar as questões de revisão sobre a aula anterior e algumas questões de outras lições anteriores. Garanta que todos os alunos ajudem a responder. Se alguém não estiver participando, direcione uma questão a ele, chamando-o pelo nome. Este é um bom momento para corrigir mal-entendidos sobre o conteúdo. As questões de revisão são as mesmas a serem usadas no teste final. Revise e corrija as respostas como for necessário. Os líderes de classe podem acessar o gabarito do teste em *shepherdsglobal.org*.

Perguntas para discussão e atividades em classe são indicadas pelo sinal ►. Para as perguntas de discussão, o líder da classe deve perguntar e permitir que vários alunos respondam brevemente. Algumas vezes, a pergunta revisa o conteúdo que acabou de ser estudado. Nesses casos, os alunos devem ser capazes de responder corretamente. Se houver confusão, o líder de classe deve explicar o conteúdo mais detalhadamente.

Em outras vezes, a pergunta introduz um novo conteúdo. Portanto, não é necessário que os alunos respondam corretamente, e não é preciso chegar a uma conclusão. A pergunta apenas os prepara para aprenderem o novo conteúdo.

Não é necessário olhar cada referência das Escrituras em parênteses. Referências são fornecidas para dar suporte às declarações.

Às vezes, uma nota de rodapé irá mostrar onde encontrar outro material na lição ou em outra parte do curso. Não é necessário ir até aquele conteúdo, a menos que a turma precise de mais explicações imediatamente.

O líder de classe pode pedir a um aluno para explicar as declarações que estão nas caixas ao lado de cada lição.

A maioria das lições tem uma caixa com uma imagem e uma nota histórica sobre Roma. A nota não é essencialmente relacionada à lição. Não é necessário incluí-la na apresentação da aula.

No começo de cada lição, o líder de classe deve recolher as tarefas escritas da lição anterior e liderar o grupo em uma breve discussão sobre os seus escritos.

Tarefas aos Alunos

Esta é uma aula bíblica. Os alunos devem manter as suas Bíblias abertas e olhar as passagens que estão sendo estudadas.

Uma grade é fornecida para manter o **registro de tarefas concluídas**. A grade está no final do livro.

Durante as semanas deste curso, o aluno deverá preparar três sermões ou lições baseadas em uma passagem de Romanos e apresentá-los a grupos que não sejam da sua turma. Após cada apresentação, ele deve perguntar a alguns dos ouvintes como a apresentação pode ser melhorada. Ele deve dar ao líder de classe uma cópia das suas notas de apresentação, uma descrição do grupo e do evento em que falou e seus planos para melhorar.

O aluno deve preparar pelo menos duas conversas com crentes de igrejas com doutrinas diferentes da sua. Ele deve perguntar por que eles se mantêm em suas doutrinas. Ele deve explicar as passagens de Romanos que são relevantes para esse tópico. Ele deve escrever uma descrição dessa conversa e entregar para o líder de classe. Será melhor se essas tarefas forem feitas depois que a Lição 9 for estudada.

Cada lição tem uma **tarefa escrita**, exceto a Lição 12. Cada uma delas deve ser completada antes da próxima aula. Elas devem ser entregues ao líder de classe no começo da aula. O líder de classe deve liderar uma breve discussão sobre os escritos dos alunos.

No final do curso há um **teste final**. Os alunos devem realizar o teste individualmente, sem ajuda e sem consultar materiais escritos. A lista de questões é fornecida próximo do final deste curso. O teste pode ser agendado para a mesma aula em que a última lição for estudada ou em outro momento. Para encurtar o tempo necessário para fazer o teste, o professor poderá selecionar 20 questões para serem usadas. Para alguns alunos, escrever as respostas das 20 questões poderá levar 1 hora. Eles não devem saber quais questões serão utilizadas e devem estudar todas as questões de revisão.

Os alunos devem estar presentes em todas as aulas. Se o aluno faltar uma aula, deve estudar o conteúdo, revisá-lo com o líder de classe e realizar as tarefas.

Esboço de Romanos

Parte 1: Saudação e Introdução ao Tema (Romanos 1:1-17)

Parte 2: A Necessidade da Justificação pela Fé (Romanos 1:18 – 3:20)

Passagem 1: O Erro dos Gentios: Rejeição a Deus pela Idolatria (Romanos 1:18-32)

Passagem 2: O Erro dos Israelitas: Conhecimento sem Obediência (Romanos 2:1-29)

Passagem 3: A Justiça da Condenação Universal (Romanos 3:1-20)

Parte 3: Os Meios e o Significado da Justificação (Romanos 3:21 – 5:21)

Passagem 1: Justificação na Maneira de Deus (Romanos 3:21-31)

Passagem 2: O Exemplo de Abraão (Romanos 4)

Passagem 3: A Propiciação de Cristo (Romanos 5)

Parte 4: A Santificação dos Justificados (Romanos 6-8)

Passagem 1: Vitória sobre o Pecado (Romanos 6)

Passagem 2: A Condição do Pecador Condenado (Romanos 7)

Passagem 3: Vida no Espírito (Romanos 8)

Parte 5: A Soberania de Deus no Plano da Salvação (Romanos 9-11)

Passagem 1: O Direito de Deus para Determinar os Meios de Salvação (Romanos 9)

Passagem 2: A Resposta de Fé como Condição de Aceitação (Romanos 10)

Passagem 3: Rejeição dos Incrédulos; Aceitação dos Crentes (Romanos 11)

Parte 6: Instruções práticas (Romanos 12:1 – 15:7)

Passagem 1: Ministério Humilde e Santo no Corpo (Romanos 12:1-8)

Passagem 2: Comportamento em Relação aos Outros (Romanos 12:9-21)

Passagem 3: Submissão às Autoridades Civis (Romanos 13:1-7)

Passagem 4: A Plenitude do Amor (Romanos 13:8-10)

Passagem 5: Vivendo na Luz (Romanos 13:11-14)

Passagem 6: Aceitando a Diversidade nas Práticas Religiosas (Romanos 14:1 – 15:7)

Parte 7: Conclusão: A Visão para Missões (Romanos 15:8-33)

Parte 8: Saudações (Romanos 16)

Lição 1

Introdução à Carta

Um Livro de Assuntos Debatidos

Muitas questões teológicas foram debatidas na igreja ao longo dos séculos. O livro de Romanos lida com questões controversas da teologia, talvez mais do que qualquer outro livro da Bíblia. Aqui estão alguns exemplos de questões respondidas nessa carta.

Questões Teológicas Respondidas em Romanos

Nota para o líder de classe: Leia cada questão e deixe que vários alunos respondam. O grupo não deve passar muito tempo em cada questão e não deve tentar chegar a conclusões. O propósito da lista é mostrar que existem muitas opiniões sobre estas questões.

1. No que uma pessoa deve crer para ser salva pela fé?
2. O que significa dizer que o cristão não é salvo por obras?
3. Deus decidiu salvar algumas pessoas e não salvar outras?
4. Como Deus escolhe quem é salvo e quem não é?
5. O que irá acontecer com as pessoas que nunca ouviram o evangelho?
6. Como Deus pode ser justo se Ele perdoa alguns pecadores e pune outros?
7. Um crente ainda é um pecador?
8. Qual tipo de vitória espiritual é possível na vida real?
9. É possível que o crente perca a sua salvação?
10. Deus ainda tem um plano para Israel?

O Propósito da Carta para Roma

► Um aluno deve ler Romanos 1:11-15 e 15:24 para o grupo. Quais as razões para Paulo querer ir a Roma?

O propósito dessa carta foi apresentar Paulo e sua teologia da salvação aos crentes romanos, para que então:

1. Ele pudesse visitar e encorajar os crentes (1:11-12) e pregar o evangelho em Roma (1:15).
2. Ele pudesse começar um novo trabalho missionário com o suporte deles (15:24).

Paulo havia passado os anos de 47-57 d.C. evangelizando territórios ao redor do Mar Egeu. Ele escreveu a carta aos Romanos por volta de 57 d.C.¹ Ele planejou fazer uma viagem a Jerusalém, e então a Roma. Paulo queria usar a igreja em Roma como uma base para o lançamento de um esforço missionário na Espanha (15:24), que era a mais antiga colônia romana no oeste e centro da civilização romana naquela parte do mundo.

Como Paulo nunca havia estado em Roma, a carta serviu como uma apresentação pessoal e preparação para a sua visita. Essa é provavelmente a razão para a extensiva saudação em Romanos 16.

A visita de Paulo a Roma não aconteceu da maneira que ele planejou. Ele foi preso em Jerusalém. Quando parecia que não receberia justiça, ele apelou para Cesar. Depois de uma jornada perigosa, que incluiu um naufrágio, ele chegou a Roma como um prisioneiro por volta de 60 d.C. Apesar de estar confinado, ele estava livre para receber visitantes e ministrar a eles e através deles (Atos 28:30-31). Paulo disse que os eventos estavam servindo para o progresso do evangelho (Filipenses 1:12). Havia convertidos até mesmo na casa de César.

Alguns historiadores acreditam que Paulo foi liberto depois de dois anos. Se ele fez ou não sua viagem para Espanha é desconhecido. Nós sabemos que ele foi executado em Roma, mas isso poderia ter sido em sua segunda visita à cidade.

Ao explicar a teologia da salvação para mostrar a base do seu trabalho missionário, Paulo mostrou que ela serve em todos os lugares e tempos.

“A ideia de Paulo era abranger brevemente nessa epístola todos os aprendizados do evangelho de Cristo e preparar uma introdução de todo o Antigo Testamento.”

-William Tyndale,
“Prólogo para a Epístola
de Romanos”

Muitas questões seriam naturalmente levantadas em resposta ao pedido de Paulo para que eles ajudassem a lançar sua viagem missionária. Alguém poderia perguntar: “Por que você é quem deve ir?” Então, Paulo começou a carta mencionando sua dedicação no trabalho do evangelismo (1:1). Mais tarde ele explicou seu chamado especial e sucesso como apóstolo para os gentios (15:15-20).

Alguém pode perguntar: “Por que todos precisam ouvir o evangelho? Talvez essa mensagem não seja necessária em todos os lugares”. Mas Paulo explicou o potencial do evangelho para a humanidade em todo o mundo (1:14, 16, 10:12) e a urgência do trabalho missionário (10:14-15). Ele mostrou que a mensagem se aplica em todas as pessoas no mundo, e que cada uma delas precisa desesperadamente ouvir.

Estudo da Passagem – Romanos Parte 1

Agora vamos ver a primeira passagem: a saudação e introdução de Paulo.

¹ Estas datas são opiniões de estudiosos, e nós não sabemos se elas são perfeitamente precisas.

► Um aluno deve ler Romanos 1:1-17 para o grupo.

Nota sobre a Passagem:

O capítulo 1:1-17 descreve o chamado de Paulo e a motivação para espalhar o evangelho. Depois disso, os capítulos 1:18-3:20 explicam por que o evangelho é necessário, uma vez que os pecadores que não se arrependem estão debaixo da ira de Deus. Porém, o capítulo 1:15-19 forma a transição entre essas seções. Ele faz um ponto em si mesmo, expressando o evangelho de forma concisa: os pecadores são culpados porque conhecem a verdade e, portanto, estão debaixo da ira; porém os crentes são salvos.

Roma

O nome da cidade de Roma vem do nome Rômulo. A lenda é que os filhos gêmeos do deus Marte, chamados Rômulo e Remo, foram abandonados quando eram bebês. Eles foram criados por uma loba. Já adultos, eles decidiram construir uma cidade. Eles tiveram uma discussão, e Rômulo matou Remo.

Ponto Principal do Capítulo 1:1-17

Paulo foi chamado e motivado a espalhar o evangelho, porque é a mensagem de salvação para aquele que crê.

Resumo do Capítulo 1:1-17

Tudo no capítulo 1:1-14 leva até a declaração do versículo 15. O capítulo 1:16-18 explica resumidamente o que é o evangelho e o porquê de todos precisarem dele. O evangelho é a mensagem pela qual Deus providenciou perdão, e as pessoas o recebem pela fé. A razão para todos precisarem dessa mensagem é que estão debaixo da ira de Deus.

O livro inteiro de Romanos é uma explicação das declarações nos versículos 16-18.

Notas Versículo por Versículo

(Os números em parênteses são os capítulos e versículos discutidos.)

(1:1) Paulo fez três declarações sobre si mesmo:

- Ele era um servo de Jesus Cristo.
- Ele era um apóstolo porque o chamado de Deus o tornou um.
- Ele foi separado para o trabalho a que foi chamado.

Paulo foi um fariseu, mas agora era devotado ao ministério do evangelho. Ele tinha cidadania romana, mas não mencionou esse fato como parte da sua identificação. Isso não o ajudaria a se associar com a maioria dos crentes romanos. A maioria das pessoas que viviam em Roma não tinham cidadania, pois eram estrangeiros ou escravos. Se Paulo tivesse mencionado sua cidadania, isso o teria associado com a classe alta de Roma; era mais importante mencionar seu papel espiritual.

(1:2) O evangelho não era inteiramente novo e estava contido na mensagem dos profetas do Antigo Testamento. Romanos 4 especialmente mostra que o evangelho foi compreendido por Abraão e Davi.

(1:3-4) Em sua vida natural, o Filho de Deus era descendente de Davi, nascido de uma linhagem real, o que era predito sobre o Messias.

Cristo é a palavra grega que se refere à palavra hebraica *Messias*.

O termo *Senhor* refere-se à divindade. O significado do termo *Senhor* nas epístolas do Novo Testamento pode ser visto ao se comparar Filipenses 2:10-11 com Isaías 45:23. Ele se refere àquele que é supremo acima de todas as outras autoridades (Veja também Atos 2:36).

O termo *Senhor* não significa necessariamente a mesma coisa nos evangelhos do Novo Testamento, onde as pessoas podem ter chamado Jesus de "Senhor" como um termo de respeito, sem realmente entender que Ele era Deus.

Nas epístolas do Novo Testamento, o nome "Jesus Cristo nosso Senhor" faz três declarações sobre identidade. O nome diz que Ele é o homem histórico chamado Jesus, que Ele é o Messias judeu e que Ele é Deus.

A ressurreição comprovou a divindade de Jesus. Em João 10:18, Ele alegou que poderia retomar a Sua vida. Ele usou a ressurreição como um sinal para aquela geração, e as testemunhas da ressurreição a estabeleceram como um sinal para todas as gerações. Uma pessoa que não é Deus não poderia ressuscitar a si mesmo dos mortos, nem Deus ressuscitaria uma pessoa que falsamente alegou ser Deus, especialmente se alegou que a ressurreição provaria a sua identidade.

► Outras pessoas foram ressuscitadas dos mortos, mas elas não eram Deus. Como você explicaria que a ressurreição comprovou a identidade de Jesus?

(1:5) O chamado e os dons espirituais do apostolado foram dados para o propósito de trazer pessoas de todas as nações a obedecerem a Cristo. O único motivo adequado para o trabalho ministerial é dar glória ao nome de Cristo. Motivos como ganho pessoal ou crédito pessoal são indignos de um servo de Deus.

A Singularidade do Chamado Apostólico

► Existem apóstolos hoje?

O termo *apóstolo* é algumas vezes usado na Bíblia com o seu significado geral de "aquele que é enviado". Em Atos 14:14, Paulo e Barnabé são chamados apóstolos, apesar de Barnabé não ser um dos doze originais. Em Gálatas 1:19, Paulo disse que em uma visita específica ele não viu nenhum dos apóstolos, exceto Cefas (Pedro) e Tiago, o irmão do Senhor. Nesse caso, ele se referiu a Tiago como um apóstolo, apesar de ele não ser um dos doze originais.

Porém, os doze apóstolos eram normalmente considerados um grupo especial, no qual ninguém seria incluído. Mateus 10:2 diz: “Estes são os nomes dos doze apóstolos...” (Veja também Lucas 6:13.) Jesus disse aos apóstolos que eles se assentariam em tronos e julgariam as 12 tribos de Israel (Lucas 22:30). Essa promessa parece dar uma recompensa, a qual é limitada a 12 homens. Os nomes dos 12 apóstolos estão nos doze fundamentos da cidade de Deus, o que implica um grupo único de 12 homens (Apocalipse 21:14).

Judas, irmão de Jesus, não chamou a si mesmo de apóstolo, mas se referiu à autoridade dos apóstolos (compare Judas 17 com 2 Pedro 3:2). Os apóstolos tinham uma autoridade única e aquilo que eles escrevessem para as igrejas era considerado revelação (2 Pedro 3:15-16).

A igreja escolheu Matias para substituir Judas, entendendo que deveriam haver doze (Atos 1:26), mas nós não encontramos na história a igreja primitiva substituindo os apóstolos quando eles morriam.

Paulo foi chamado por Deus para ser um apóstolo (Romanos 1:1). Paulo sugeriu que uma das qualificações do seu apostolado era o fato de ele ter visto Jesus (1 Coríntios 9:1). Isso limitaria o apostolado a primeira geração da igreja.

Estudo da Passagem – Romanos Parte 1

Continuação das Notas Versículo por Versículo

(1:6) “Chamado” refere-se ao chamado para ser salvo, para ser uma pessoa santa, como visto no versículo seguinte (veja também o capítulo 8:30). Paulo disse que os apóstolos têm um ministério para todas as nações. Ele agora aponta que os cristãos romanos creem na mensagem dos apóstolos. Portanto, Paulo mostra que eles estão obrigados a considerar a sua autoridade apostólica com seriedade. Essa carta não era apenas de um missionário que eles ouviram falar. Eles deviam atenção e respeito a Paulo, apesar de ele não ser o fundador da igreja deles.²

(1:7) Ser chamado para a salvação é ser chamado para ser santo. A declaração é comparável com a declaração no versículo 1, onde Paulo disse que ele era um apóstolo porque foi chamado para ser apóstolo. Isso não significa que ele estava tentando ou esperando ser um apóstolo, mas que ele foi feito apóstolo pelo chamado. Os crentes romanos foram feitos santos pelo chamado a serem santos. Assim como o chamado para ser um apóstolo veio com os dons e habilidades para aquele ministério, o chamado para ser santo vem com o poder e a purificação que nos torna santos. O chamado de Deus é sempre acompanhado pela graça para cumpri-lo.

² Veja a nota posterior sobre o capítulo 1:14-15.

A santidade que começa na conversão não é completa em todas as formas. O crente deve progressivamente mudar a sua vida para corresponder à verdade de Deus, conforme ele a aprende. A santidade não é completa na conversão, mas a santidade começa na conversão quando o pecador se arrepende, se compromete em obedecer a Deus e é feito nova criatura (2 Coríntios 5:17).

(1:8) O termo *mundo* foi comumente usado para se referir ao mundo civilizado e conhecido, e não a toda a terra. O evangelho não havia chegado ainda em todos os lugares da terra.

(1:9) “A palavra *latreuo* [eu sirvo] é sempre usada no Novo Testamento como serviço religioso.... Este serviço pode consistir tanto em adoração ou em desempenho de deveres externos de natureza religiosa.”³ Paulo serviu a Deus não apenas com formas de atividades religiosas, mas com o seu espírito.

(1:10-12) Aqui Paulo disse a eles que havia planejado uma visita a Roma. Ele queria fortalecê-los espiritualmente e sabia que eles seriam mutuamente encorajados pela fé uns dos outros.

A declaração de Paulo nos diz que os crentes se beneficiam espiritualmente da comunhão uns com os outros. O Espírito Santo realiza muito do seu trabalho nos crentes através de outros crentes. Uma pessoa que negligencia o seu relacionamento com outros crentes irá perder o benefício do estabelecimento da graça, o qual vem através da comunhão. (Paulo falou extensivamente que cada membro necessita do outro membro em 1 Coríntios 12.)

(1:13) Paulo foi impedido em seu plano de visitá-los anteriormente – não por problemas, mas pela sua prioridade em pregar o evangelho onde ainda não havia sido pregado (veja o capítulo 15:20-22). Uma vez que o evangelho já havia sido pregado em Roma, Paulo foi para outros lugares primeiro. Porém, agora, ir não era contrário à sua prioridade, haja vista que sua visita seria um passo em direção a alcançar outra área não alcançada (15:23-24).

(1:14) Gregos eram aqueles que foram educados e civilizados pela influência grega. A palavra *bárbaro* significava “estrangeiro”, referindo-se a uma pessoa de uma cultura mais primitiva, a qual foi menos afetada pela cultura grega. Os gregos consideravam os bárbaros como ignorantes e não civilizados.

O termo *sábio* referia-se àqueles que foram educados, especialmente pela filosofia grega. O *insensato* não tinha muita educação. Paulo mostrou que o seu ministério não era limitado a um certo tipo de pessoa. Isso preparou o seu ministério para eles, bem como mostrou o seu papel como missionário.

³ Charles Hodge, Comentários clássicos: *Romanos*, Editora PES, 2019.

Charles Hodge, Comentários clássicos: *1 Coríntios*, Editora PES, 2021.

Charles Hodge, *Commentary on Ephesians*, <https://www.studylight.org/commentaries/eng/hdg/romans-1.html#verse-9>

Paulo disse que estava em dívida com todos que necessitavam ouvir o evangelho. Paulo não tinha uma dívida porque os pecadores mereciam ouvir, mas porque ele recebeu a graça e a obrigação de evangelizar.

Ilustração: Se alguém dá dinheiro ao João para compartilhar com o Tomas, o João agora deve ao Tomas, apesar do Tomas não ter feito nada para merecer o dinheiro. Da mesma forma, nós temos um débito para com aqueles que não ouviram o evangelho, porque Deus nos deu a responsabilidade de compartilhar com eles.

► Todo cristão está em débito para compartilhar o evangelho? Por quê?

(1:15) Paulo havia pregado aos gregos e aos bárbaros e agora ele também estava disposto a pregar o evangelho para as pessoas em Roma.

Ele começa o seu tema principal dizendo: "Estou disposto a pregar o evangelho também a vocês". Então, explicou resumidamente o que é o evangelho e o porquê do mundo precisar dele. Essa explicação resumida é expandida por toda a epístola.

O capítulo 1:14-15 novamente mostra o motivo pelo qual Paulo era qualificado para ir até eles. Ele tinha uma mensagem que era para todas as pessoas no mundo.⁴

(1:16) O evangelho é para o judeu e para o grego, e essa declaração introduz o tópico sobre judeus e gentios e suas posições diante de Deus. Esse tema continua em Romanos 3. Paulo não se envergonharia do evangelho mesmo no centro do poder do império, pois o evangelho é o poder de Deus.

O poder de Deus está trabalhando na mensagem do evangelho, fazendo-o efetivo para salvar. Os mandamentos de Deus estão sempre acompanhados pelo poder necessário para cumpri-los. O poder de Deus está trabalhando quando as suas palavras são ditas.⁵ Os mensageiros do evangelho dependem do poder do evangelho, porque ao comunicarem a mensagem, o Espírito Santo a torna convincente aos seus ouvintes e cheia de poder.

Para Paulo, defender o evangelho não significava apenas defendê-lo como uma verdade objetiva, mas também para pregá-lo como uma verdade transformadora. Ele a proclamou com a confiança de que o evangelho iria transformar os seus ouvintes.

► Por que nós devemos ter confiança quando pregamos o evangelho?

(1:17) **O justo viverá pela fé.**⁶ Essa é a verdade central e mais importante no livro de Romanos.

⁴ Veja a nota em 1:5-6

⁵ Veja também 1 Pedro 1:23 e 25, Romanos 1:16, Hebreus 4:12, 1 Coríntios 1:18, Ezequiel 37:7-10 e Isaías 55:11.

⁶ Paulo estava citando Habacuque 2:4.

A epístola inteira de Romanos lida com o tema de como o homem pode ser justificado, isto é, feito justo (ter a justiça de Deus). A urgência dessa questão é apresentada no próximo versículo, pois a ira de Deus está pronta para aqueles que permanecem injustos.

A justiça de Deus mencionada aqui não é "seu atributo de justiça... mas justiça fluindo dele e sendo aceitável a ele";⁷ a justiça de Deus trabalhou na humanidade através da fé. O mesmo pensamento está em Filipenses 3:9: "A justiça que procede de Deus e se baseia na fé". As pessoas não são apenas consideradas justas porque são perdoadas, mas elas começam a verdadeiramente ser justas porque Deus as transforma.

Mais à frente na carta (Romanos 3:21-22), Paulo disse que a justiça de Deus, a qual se dá pela fé em Jesus, é para todos os que creem. Em Romanos 5:17-19 nós lemos sobre o dom da justiça que torna muitos justos.

A frase "de fé em fé" enfatiza que a fé é o único meio. Isso é consistente com a ênfase protestante, tendo somente a fé como requisito para salvação.

No livro de Romanos, o termo *morte* se refere ao julgamento de Deus. Apenas aqueles que são feitos justos pela fé irão viver - isto é, serão poupados do julgamento (veja 1:18). A ira de Deus irá ser derramada sobre todos, exceto aqueles que escaparam pela fé.

"A fé é uma confiança viva e ousada na graça de Deus, tão segura e certa que um homem poderia apostar a sua vida nela milhares de vezes".

- Martinho Lutero

"A intenção geral desta epístola é publicar o eterno e imutável propósito ou decreto de Deus, que é, 'Quem crer será salvo; quem não crer será condenado.'"

John Wesley,

"A Predestinação Calmamente Considerada"

► O que significa que uma pessoa se tornou justa pela fé?

► Nessa passagem, o que significa viver? O que é morte? O que significa viver por meio da fé?

Três Teólogos que Foram Transformados Pelo Livro de Romanos

A epístola ainda serve o seu propósito original de fornecer uma base para o trabalho missionário. Porém, faz mais que isso. Enquanto Paulo estava explicando a razão de todos precisarem ouvir a mensagem, ele explicou cuidadosamente o que é a mensagem e o motivo pelo qual as pessoas podem ser salvas apenas por esse meio. Ele respondeu à algumas objeções comuns. Essa explicação e defesa da mensagem que ele pregou ocupa a maior parte do livro e controla a sua estrutura.

⁷ Henry Alford, *The Greek Testament Critical Exegetical Commentary*, Romans 1:17
<https://www.studylight.org/commentaries/eng/hac/romans-1.html>.

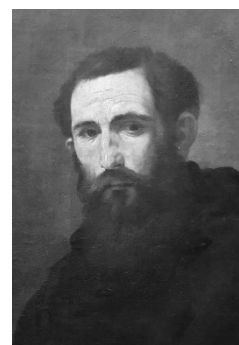
Romanos é uma explicação da teologia da salvação. A teologia da salvação de Paulo forneceu uma defesa imediata contra os judaizantes,⁸ e serve também para corrigir erros modernos sobre a doutrina da salvação.⁹

Ao longo da história, Deus usou a epístola aos Romanos para restaurar as mais importantes verdades quando elas foram esquecidas.

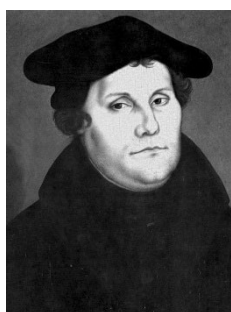
Quando jovem, Agostinho buscou satisfação em relacionamentos imorais e estudos filosóficos e intelectuais. Ele procurou a verdade e a encontrou no cristianismo. Ainda assim, o seu amor pelo pecado o manteve cativo. Ele se viu descrito em Romanos 7; ele sabia a verdade, mas era completamente incapaz de viver uma vida justa.

Em 386 d.C., depois de ler Romanos 13:13-14, Agostinho, no começo dos seus trinta anos, comprometeu-se a deixar a sua vida de pecado. Deus o libertou da escravidão do pecado e o capacitou para viver uma vida piedosa em Cristo Jesus.

Nos anos restantes de sua vida, Agostinho¹⁰ foi usado poderosamente por Deus. Os seus escritos defenderam doutrinas corretas contra falsas filosofias. Uma ideia popular naquele tempo era a crença de que as pessoas têm uma habilidade natural para fazer o que é certo e podem, portanto, escolher não ser pecadoras. A partir de Romanos 5, Agostinho ensinou que as pessoas nascem com uma natureza pecaminosa que as fazem querer desobedecer a Deus. Essa natureza torna impossível agradar perfeitamente a Deus separado da graça. Agostinho ensinou e testemunhou sobre a graça de Deus, a qual torna as pessoas justas com Deus.



Agostinho



Martinho Lutero

No ano 1515, Martinho Lutero compreendeu o significado de Romanos 1:17 depois de procurar por anos pela garantia da salvação.¹¹ Lutero tentou encontrar paz espiritual seguindo as práticas do monaquismo com muito zelo. Ele jejuou, praticou todos os rituais do catolicismo e até se autoflagelou. Foi enquanto ele se arrastava em joelhos ensanguentados nos degraus da Catedral de São Pedro em Roma

“Romanos é a parte principal do Novo Testamento e o mais puro evangelho.”
- Martinho Lutero

⁸ Judaizantes são descritos mais à frente neste estudo.

⁹ Romanos e Gálatas são frequentemente estudados juntos, porque Gálatas é uma explicação menos abrangente de alguns dos mesmos temas dos evangelhos.

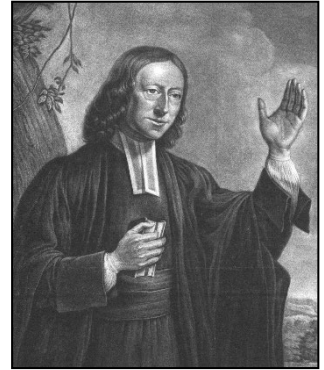
¹⁰ Imagem: “Saint Augustin”, por Jusepe de Ribera, Goya Museum, inserido por Aristoi, retirado de <https://commons.wikimedia.org/wiki/index.php?curid=72972944>, domínio público.

¹¹ Imagem: “Martin Luther, 1529” por Lucas Cranach the Elder, retirado de https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Martin_Luther,_1529.jpg, domínio público.

que ele repentinamente recebeu de Deus um entendimento da graça pela fé.

Ele viu que aquele que será poupado do julgamento de Deus é aquele que crê na promessa do perdão de Deus. Essa garantia se tornou a base da sua mensagem: a fé é o único meio pelo qual nós podemos ser salvos.

Em 1738, John Wesley encontrou a garantia da salvação pessoal que ele buscou por anos.¹² Wesley foi um zeloso estudante da Bíblia e viveu uma vida cuidadosa e religiosa. Ele até mesmo foi aos índios nativos da América como missionário por dois anos, mas ainda não entendia claramente o evangelho. No barco durante uma tempestade, ele viu famílias da Morávia que estavam pacificamente confiando em Deus e não temiam a morte e Wesley percebeu que não tinha aquela fé.



John Wesley

Wesley viu nas Escrituras que a conversão acontece repentinamente. Ele também se encontrou com os irmãos da Morávia que testificaram que eles tinham uma garantia pessoal da salvação. Ele começou a compreender que ele precisava experimentar uma conversão definitiva. A sua conversão aconteceu enquanto ele estava em uma reunião de estudo e oração em uma casa. Enquanto estavam lendo o prefácio de Lutero do livro de Romanos, Wesley sentiu seu coração “estranhamente aquecido”. Ele disse: “Eu senti que eu confiava em Cristo, e somente em Cristo para a minha salvação: e uma garantia me foi dada, que ele tinha tirado os **meus** pecados, mesmo os **meus**, e me salvou da lei do pecado e da morte”.¹³

Para esses três homens, entender a mensagem foi uma motivação para um evangelismo zeloso. O livro ainda cumpre o seu propósito de fornecer uma base para missões explicando a teologia da salvação.

► Quais efeitos você pode imaginar que o livro de Romanos poderá ter em sua vida e ministério?

Questões de Revisão da Lição 1

- (1) Por que Paulo escreveu a carta aos crentes romanos?
- (2) Por que Paulo planejou ir a Roma?
- (3) O que o termo *Jesus Cristo nosso Senhor* significa nas epístolas do Novo Testamento?
- (4) Como a ressurreição provou a divindade de Jesus?
- (5) Explique o termo *bárbaro* (Romanos 1:14).

¹² Imagem: “Bildnis des John Wesley”, por John Greenwood, retirado da Leipzig University Library <https://www.flickr.com/photos/ubleipzig/17059576182/>, domínio público.

¹³ John Wesley, *Ensinamentos de John Wesley, Vol. I* (Editora Reflexão, 2021).

- (6) Por que o evangelista tem uma dívida para compartilhar o evangelho?
- (7) Qual é a verdade central e mais importante no livro de Romanos?
- (8) O que a *morte* significa no livro de Romanos?
- (9) De acordo com Romanos, quem é poupado do julgamento de Deus?

Tarefas da Lição 1

- (1) Usando a passagem desta lição, escreva uma página sobre a função do evangelho. Explique o chamado para o ministério, a dívida que o evangelista tem com aqueles que precisam ouvi-lo e o poder que Deus dá para a mensagem.
- (2) Durante as semanas deste curso, você deverá preparar três sermões ou lições baseadas em passagens de Romanos e apresentá-los a grupos que não estão na sua turma. Após cada apresentação, você deverá perguntar a alguns dos ouvintes para dizerem como a apresentação pode ser melhorada. Você deverá dar ao líder de classe uma cópia das suas notas para a apresentação, uma descrição do grupo e do evento em que você falou e seus planos para melhorar.

Lição 2

O Erro dos Gentios

A Igreja em Roma

A Cidade

No tempo de Paulo, Roma era a maior cidade do mundo, com mais de 1 milhão de habitantes.¹⁴ Havia uma mistura de grupos étnicos, línguas e religiões. A maioria das pessoas eram escravas.

O Primeiro Missionário em Roma

Nós não sabemos quem foi o primeiro a levar o evangelho para Roma. No dia de Pentecostes, judeus de Roma estavam presentes (Atos 2:10). Aqueles que foram convertidos certamente levaram a mensagem do evangelho de volta a Roma. O seu anúncio de que o Messias havia vindo teria causado animação e controvérsia. O evangelho teria se espalhado rapidamente entre os gentios que já respeitavam o judaísmo.

Uma Igreja Gentia

Embora os judeus sejam mencionados em partes da carta, a igreja em Roma era principalmente gentia. Paulo chamou-os de gentios (1:13-15) e disse que, já que ele era devedor de ambos gregos e bárbaros, ele estava pronto para pregar para os romanos. Porém, a influência judaica na igreja em Roma era forte, uma vez que os primeiros crentes lá eram judeus. É possível que o evangelho não tenha sido claramente explicado de uma forma que mostrasse aos crentes a sua liberdade em relação às regras do judaísmo.

Estudo da Passagem – Romanos Parte 2

Tendo em vista que o propósito de Paulo era promover o trabalho missionário, uma pergunta que naturalmente iria surgir é: "Todos precisam realmente ser justificados pela fé?". Afinal, existem algumas coisas que nem todos precisam. As pessoas no Ártico não precisam que alguém traga gelo para eles, e os moradores do deserto não precisam de areia.

Alguém pode pensar que talvez a justificação pela fé não seja algo que todos no mundo precisam. Talvez algumas pessoas tenham vivido uma vida justa e já sejam aceitas por

¹⁴ Bruce Wilkinson & Kenneth Boa, *Talk through the New Testament*, 375

Deus. A segunda parte da carta (1:18 – 3:20) é escrita para mostrar que todos precisam da justificação pela fé e, portanto, precisam da mensagem sobre ela.

Ponto Principal dos Capítulos 1:18 – 3:20

Todos no mundo violaram os requisitos de Deus e estão debaixo da condenação. Ninguém pode ser salvo com base no cumprimento dos requisitos de Deus, porque todas as pessoas já os violaram.

Resumo dos Capítulos 1:18 – 3:20

Primeiro, Paulo descreve a condição dos gentios pagãos que estavam sem a palavra revelada por Deus e mostra que eles rejeitaram o conhecimento de Deus, o qual Ele mostrou na criação. Então, ele descreve a condição dos israelitas, os quais tinham a Palavra de Deus escrita, mas não a obedeciam. Ele conclui descrevendo o pecado geral do mundo. A conclusão é que todo mundo é culpado diante de Deus. O evangelho é necessário, porque ninguém pode ser salvo pelos seus próprios méritos.

Para essas lições, a parte 2 (1:18 – 3:20) será dividida em três passagens. Nesta lição, nós iremos estudar a primeira passagem (1:18-32).

Estudo da Passagem – Romanos Parte 2, Passagem 1

Romanos 1:18 é o verso transicional entre esta passagem e a anterior.

Ponto Principal do Capítulo 1:18-32

Os gentios tinham um conhecimento básico de Deus, mas o rejeitaram e se voltaram para os ídolos, tornando-se completamente depravados.

► Um aluno deve ler Romanos 1:18-32 para o grupo.

Notas Versículo por Versículo

(1:18) Deus os deu um conhecimento básico sobre Si mesmo. Eles suprimem a verdade. Isso implica que eles possuíam alguma verdade, como o próximo versículo explica. A condenação deles é em razão de terem rejeitado a verdade que possuíam. “*Impiedade* descreve uma ofensa no reino religioso e expressa a si mesmo como idolatria, a adoração à criatura mais do que ao Criador (1:19-23). *Iniquidade* significa perversidade moral e é ilustrada pela imoralidade e pela maldade (1:24-32).”¹⁵

A verdade que eles suprimiram é especificada no capítulo 1:20. Ela inclui o conhecimento da autoridade de Deus sobre eles. O seu estilo de vida demonstra que eles negaram a autoridade dEle. Diferentemente disso, o estilo de vida cristão demonstra submissão à autoridade de Deus, tanto no que Ele faz quanto no que Ele não faz.

¹⁵ Adaptado de William Greathouse, “*Romanos*”, no Comentário Bíblico *Beacon*, Vol VIII. (Editora CPAD, 2006).

Formas de Revelação – Especial e Geral

► Quais são algumas formas pelas quais a verdade de Deus é revelada para todas as pessoas?

Uma vez que Deus revelou a verdade de muitas maneiras, nós falamos sobre duas categorias: revelação geral e revelação especial. Paulo se refere a elas no livro de Romanos, embora não use esses termos.

Revelação geral é o que conseguimos entender sobre Deus ao olhar a Sua criação. Nós vemos a incrível inteligência e poder de Deus no projeto do universo.

Nós vemos a expressão de Deus na maneira como o homem é projetado. O fato de que nós conseguimos raciocinar, apreciar a beleza e dizer a diferença entre certo e errado (embora não infalivelmente), mostra a nós que o nosso Criador deve possuir essas habilidades no mais alto nível. Nós sabemos que Deus pode pensar e comunicar porque nós temos essas habilidades. (Veja Salmos 19:1-4 e 94:9).

Porque a revelação geral nos mostra que Deus pode falar, nós compreendemos que a revelação especial pode acontecer. Deus é uma pessoa¹⁶ e é capaz de falar com as suas criaturas racionais. Isso nos ajuda a compreender que poderiam haver mensagens de Deus e até mesmo um livro dEle.

Pela revelação geral, mesmo sem as Escrituras, as pessoas sabem que existe um Deus, que eles devem obedecê-Lo e que já o desobedeceram (Romanos 1:20). Porém, a revelação geral não nos diz como chegar a um relacionamento correto com Deus. Ela nos mostra a necessidade da revelação especial, pois esta mostra que as pessoas estão em pecado e sem desculpas diante do seu Criador.

A revelação geral nos mostra que a humanidade é caída e culpada. A revelação especial explica a razão pela qual a humanidade está nessa condição. A revelação especial é a verdade revelada na inspiração da Bíblia e na encarnação de Cristo. A revelação especial descreve o caráter de Deus, explica a queda e o pecado e mostra como nós podemos ser reconciliados com Deus.

Estudo da Passagem – Romanos Parte 2, Passagem 1

Continuação das Notas Versículo por Versículo

► O que a revelação especial nos fala além do que nós sabemos pela revelação geral?

(1:19) Ao observar a criação, nós vemos a verdade sobre Deus. Mesmo os filósofos gregos reconheceram que deve haver alguma forma de mente divina que controla o universo. Uma parte especialmente significativa da criação é a natureza do homem. Nós

¹⁶ Nós não estamos dizendo que Deus é humano; mas que Ele é uma pessoa – capaz de pensar, querer e falar – em vez de alguma força impessoal.

vemos a verdade sobre a existência e a natureza de Deus ao observarmos que o homem tem uma consciência moral de certo e errado. (Veja o capítulo 1:32).

► O que nós podemos entender sobre Deus quando olhamos para o homem?

(1:20) Desde a criação as pessoas sabem que elas foram criadas e que Deus tem poder eterno e autoridade sobre elas. Isso é conhecimento suficiente para tornar sua rejeição a Deus indesculpável. Eles serão julgados pelos seus pecados de forma justa. Eles sabem que são culpados pela rebelião.¹⁷ O fato de que sabem essas coisas sobre Deus e sobre si mesmos deixa-os sem desculpas.

A justiça de Deus requer que o pecado seja cometido intencionalmente antes que seja punido. Também é necessário que o conhecimento obtido seja suficiente para que pudesse escolher o certo. Se fosse impossível escolher fazer diferente, então, não poderia ser inescusável. Aqui Deus está explicando a Si mesmo.¹⁸

Quase todas as culturas no mundo têm a suposição de que existe um Deus supremo que criou o mundo. Geralmente eles adoram algum outro poder sobrenatural em vez de Deus, porque sabem que eles estão separados do Deus supremo. Paulo não tentou provar a existência de Deus, mas apontou que a existência e autoridade de Deus eram conhecidas em todas as culturas. Esse conhecimento leva à convicção de culpa.

Existem limitações à revelação geral. O conhecimento de Cristo e o evangelho não são revelados, exceto pela revelação especial. Da mesma forma, o mundo criado não retrata Deus com precisão, porque está debaixo da maldição do pecado e não mostra completamente o seu projeto original. A criação é como uma bela pintura com uma mancha lamacenta nela. Ela foi danificada, mas parte da sua beleza natural ainda permanece, mostrando algo sobre o artista.

(1:21-22) Deus merece que o homem o honre como Deus (adoração) e seja grato (louvor). Porém, ele não aceitou a Sua autoridade e não foi grato pelo que recebeu dEle. Ele mesmo queria ser deus, tomando crédito por tudo o que possuía. Reivindicar tal divindade independente foi tolice.

O seu coração obscureceu-se. O coração representa a vontade e a lealdade da pessoa. A luz representa a verdade. Uma vez que rejeitou a verdade, o homem perdeu a sua habilidade de vê-la. Ele perdeu o seu entendimento das coisas espirituais e eternas e, portanto, também não entendeu corretamente o mundo material.

“Se a raiz do pecado do homem é a perversidade religiosa, o fruto é a corrupção moral.”

- William Greathouse,
Comentário sobre Romanos

¹⁷ Veja a nota em 1:32.

¹⁸ Para mais discussões neste conceito, veja o destaque na Lição 9 intitulado “A Justiça de Deus em Julgamento”.

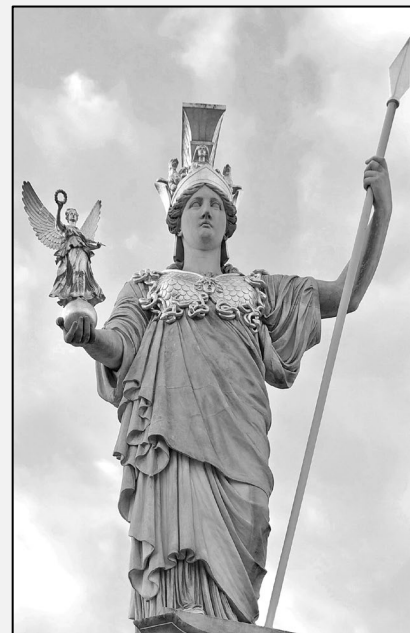
(1:23, 25) O seu foco em si mesmo, o mundo material e a rejeição ao Criador o levou a criar deuses que elogiassem a sua natureza caída. Transferiu-se para as criaturas a glória que pertencia a Deus. Para evitar a responsabilidade que tinha com o Criador, o homem negou a Sua existência e honrou a criatura. Essa atitude é a base da evolução moderna e do humanismo. Se pessoas produziram a si mesmas, elas podem também definir os seus próprios propósitos, valores e moralidade.

A essência da idolatria é servir e adorar algo que Deus criou. Servir a algo é dar a isso o primeiro lugar na vida e ordená-la de acordo com essa prioridade. Adorar alguma coisa é dar a esse outro ser a confiança e a honra que pertencem apenas a Deus. A idolatria espera das coisas criadas a satisfação que apenas o Criador pode dar. O materialismo moderno é idolatria. Uma pessoa não consegue honrar coisas materiais sem diminuir a sua adoração a Deus.¹⁹

► Como os gentios responderam ao conhecimento de Deus?

(1:24) Esse versículo introduz o tema que é aprofundado no capítulo 1:26-27. O amor idólatra da criatura leva naturalmente à imoralidade, incluindo o pecado sexual. O pecado sexual torna o desejo físico como prioridade e desonra o corpo, pois o corpo deve ser santo e devotado ao serviço de Deus.

(1:26-27) A imoralidade foi o resultado natural de glorificar a si mesmo e de permitir o governo de paixões egoístas. Quando o desejo governa, ele se torna distorcido. Não se pode amar alguém ou desfrutar de alguma coisa adequadamente, a menos que se ame a Deus e o desfrute supremamente. No capítulo 1:24 esse assunto é introduzido e mostra a conexão entre a imoralidade e a rejeição a Deus.



Religião Romana

A religião romana tinha grande diversidade. Eles acreditavam em muitos deuses. Eles mantiveram muito da mitologia dos deuses gregos, mudando alguns de seus nomes. Quando eles conquistavam territórios, frequentemente aceitavam os deuses locais em suas religiões. Eles acreditavam que alguns deuses eram significantes apenas em certas áreas geográficas. Eles não acreditavam em um Criador todo-poderoso como o Deus do judaísmo e cristianismo. A religião estava envolvida em toda parte da vida, incluindo o governo. Cristãos foram perseguidos porque não participavam em eventos públicos religiosos.

¹⁹ Imagem: “Athena Pallas austrian Parliament”, tirada por Jebulon em 20 de fevereiro de 2012, retirada de https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Athena_Pallas_austrian_Parliament.jpg, domínio público.

Todo pecado é uma perversão de alguma coisa boa que Deus fez, e a perversão sexual é apenas mais óbvia que alguns outros pecados. Quanto mais o homem se afasta do caminho de Deus, mais brutal, cruel e pervertido ele se torna. Algumas pessoas pensam que existem culturas mais simples que vivem uma vida melhor, porque não foram corrompidos pela civilização. O fato é que a maioria das pessoas das culturas não-civilizadas vivem no medo da morte e do sobrenatural, praticam costumes cruéis e sofrem os resultados de um estilo de vida pervertido e pecaminoso.

O homem foi criado para agir como alguém que está em um relacionamento com Deus. Se ele está separado de Deus, não poderá realmente ser o que a humanidade foi criada para ser. Ele fica aquém até mesmo de seus próprios ideais. Os ideais da masculinidade e da feminilidade se tornam inacessíveis para uma pessoa sem Deus. A perversão sexual é o extremo mais óbvio, mas todas as pessoas também são afetadas pela perda da verdadeira humanidade em outras práticas. **Rejeitar a Deus como Deus é rejeitar o homem como homem. Se recusar a adorar a Deus é rejeitar a sua própria humanidade.**

Ironicamente, aqueles que adoraram as coisas criadas acabaram pervertendo até mesmo a criatura, contra o que era natural. Se as pessoas permitirem a si mesmas serem governadas pelos seus desejos naturais, esses desejos tomarão formas extremas e anormais.

É irônico que, se uma pessoa honra os desejos do corpo acima de Deus, irá acabar tratando o corpo com desrespeito. As partes do corpo que as pessoas adoram em pecados sexuais são as mesmas partes que elas mencionam quando querem dizer algo obsceno e insultante.

Normalmente, as mulheres não são tão rápidas como os homens para se entregarem em imoralidade sexual e perversão. Elas instintivamente querem proteger a integridade da família. Quando mulheres cometeram esse grande mal, mostrou-se que a devassidão da sua sociedade era completa.

► Quais são algumas formas de perversão comuns em sua sociedade?

A condição pecaminosa em que eles entraram é justamente o que mereceram. A condição da pecaminosidade é uma punição apropriada para o pecado, causando sofrimento e vergonha crescente, desejos insatisfeitos e resultados da devassidão.

A Resposta Cristã ao Pecado da Homossexualidade

Não existe uma evidência de que a Bíblia reconheça a validade de “relacionamentos e comprometermos homossexuais (ou lésbicos) amorosos”.²⁰ Se esse fosse o caso, nós esperaríamos encontrar ensinamentos ao longo das Escrituras, assim como é feito com todas as outras formas de relacionamento humano (exemplos: marido e esposa, pais e filhos, cidadãos e governos). Na verdade, não existe nenhum versículo indicando a possibilidade desse tipo de relacionamento ser aceitável aos olhos de Deus.

Não é a tentação, os sentimentos de amor ou atração entre dois seres humanos, ou a luta em nossas almas que é proibida nas Escrituras. Na verdade, Deus nos diz que Ele está próximo do ferido, do confuso e do tentado. O pecado ocorre quando pensamentos luxuriosos são aceitos (Tiago 1:15) ou nos envolvemos em atitudes fora do projeto de Deus.

A resposta apropriada da igreja para o homossexualismo deve incluir amor compassivo, verdade gentil e humildade autêntica. Amar os outros significa se importar com eles e estender o amor de Cristo, eles deixando ou não o seu pecado. Amar os outros significa vê-los com os olhos de Cristo, assim como Ele nos viu (e ainda vê) em nossos pecados. Frequentemente, é o nosso relacionamento com um indivíduo que inicialmente o leva a um relacionamento de salvação com Cristo. Posteriormente, é do Espírito Santo o trabalho de restauração completa, geralmente através de uma igreja local.

Ainda, amar alguém também significa dizer a verdade, mesmo que ela seja recebida com hostilidade ou indiferença. Compartilhar a Palavra de Deus pode salvar um homem ou uma mulher de uma vida de decisões ruins, confusão, pecado e sofrimento. Nem todos estão preparados para aceitar os preceitos bíblicos. Paciência e gentileza devem guiar as nossas discussões concernentes à verdade. Nós devemos escutar com um coração aberto e usar as Escrituras com amor e discernimento. Nós devemos mostrar o nosso cuidado genuíno pela pessoa, para que ela valorize a nossa contribuição.

Humildade autêntica é essencial na mensagem cristã. A humildade vem de conversas e de tempo com Deus, reconhecendo, confessando e deixando os nossos próprios pecados e compreendendo o profundo amor de Deus, como foi expressado na cruz. Nós devemos deixar o amor e a compaixão serem a nossa motivação ao invés do medo, da raiva e do ódio.

Estudo da Passagem – Romanos Parte 2, Passagem 1

Continuação das Notas Versículo por Versículo

²⁰ Esta seção é retirada do artigo “What Does the Bible Say about Homosexuality: Answering Revisionist Gay Theology” from Focus on the Family. Para o artigo completo, visite http://media.focusonthefamily.com/fotf/pdf/channels/social-issues/what-does-the-bible-say_final3.pdf?refcd=209501

(1:28) Porque eles rejeitaram a Deus em seus pensamentos, bem como em seus estilos de vida, seus padrões de pensamentos e filosofias se tornaram distorcidos, assim como os seus comportamentos. Existe um jogo de palavras em grego que mostra que, uma vez que rejeitaram a Deus, Deus os deixou para uma mente que Ele rejeitou – isto é, deixou de influenciar. Deus deu ao homem o livre arbítrio e permite que ele opere. Depois de um certo ponto, Deus permite que aqueles que o rejeitaram totalmente sejam livres da Sua influência. Então, as suas mentes seguem o curso da depravação sem impedimentos da parte de Deus.

A declaração de que Deus os abandonou (1:24, 26 e 28) implica que essas pessoas estavam praticamente em uma condição sem esperança e haviam feito escolhas que não poderiam ser revertidas (compare com 2 Tessalonicenses 2:10-12).

A mente e os pensamentos das pessoas são negativamente afetados pela depravação. A depravação atrapalha as pessoas quando elas precisam tomar decisões morais. Isso faz com que elas defendam os seus desejos e ações pecaminosas.

► Quais são alguns exemplos das desculpas não razoáveis que as pessoas dão para os seus pecados?

(1:29-31) Nesses versículos nós encontramos uma lista de pecados terríveis. A cultura e o governo restringem essas tendências, mas elas existem no coração do homem pecador. Se as restrições da cultura e do governo fossem removidas, muitas pessoas se tornariam selvagens rapidamente.

Os pecados e a descrição de pecadores listados aqui não são todos completamente distintos uns dos outros. Aqui estão algumas das principais ideias implícitas por cada uma.

Injustiça – Um termo genérico, possivelmente abrange todos os outros.

Depravação – Qualquer tipo de imoralidade sexual.²¹

Maldade – Também é um termo genérico para ações erradas e mau-caráter.

Ganância – Um termo muito usado nos escritos gregos para se referir ao egoísmo agressivo. Descreve uma pessoa que busca os seus próprios interesses, disposta a pisar

“É difícil entender o dano total que o pecado causa na personalidade humana. Além da fraqueza de uma vontade rendida e do clamor de emoções despertadas, encontra-se uma mente que foi entorpecida e feita escrava de desejos. Ela foi ensinada a dar desculpas em vez de dar razões. Ela decide primeiro e pensa mais tarde. Dá explicações incompletas, ao invés de completas. Algumas vezes, diz a verdade, mas não com constância. Não se pode confiar... trocou a verdade por uma mentira, Deus pela idolatria, sabedoria pela tolice...”

Wilbur Dayton

²¹ Alguns manuscritos gregos não possuem esse termo da lista.

nos interesses dos outros. Inclui o uso incorreto de uma posição de autoridade para benefício próprio.

Malícia – Maldade interior ou tendência ao mal.

Inveja – Desejo pelo que os outros têm, juntamente ao ressentimento por aqueles que têm coisas desejáveis.

Homicídio – Matar deliberadamente uma pessoa como resultado extremo do ódio e do ressentimento.

Contenda – Briga; possivelmente por uma rivalidade.

Engano – Fraude; pode ser a oferta de uma isca para uma armadilha.

Malignidade – Maldoso; pronto para machucar os outros sem nenhuma razão.

Fofoca – Caluniadores secretos.

Caluniadores – Arruinam a reputação dos outros ao dizerem coisas más e falsas sobre eles.

Inimigos de Deus – Eles veem Deus como um inimigo porque as Suas leis os condenam.

Insolente – Essa pessoa é orgulhosa e cruel. Uma pessoa fraca com essa característica quer insultar aqueles que ela deveria respeitar. Uma pessoa poderosa com essa característica é cruel com outros e se vinga de forma extrema contra aqueles que falham em mostrar o respeito que ela quer.

Arrogante – Orgulho é uma visão exaltada de si mesmo. É a raiz de todo o pecado, já que ele motiva a pessoa a governar a sua própria vida, desafiando o seu Criador.

Presunçoso – Exalta a si mesmo. Essas pessoas são egocêntricas. Se considerado com outras características aqui, percebe-se que a pessoa exalta a si mesmo enganosamente, a custo dos outros e para machucar os outros.

Inventores do mal – Eles são criativos em desenvolver o mal e atitudes prejudiciais.

Desobedientes aos pais – A destruição da família é resultado do pecado e leva para a futura desintegração da sociedade. A tendência pecaminosa encontra sua primeira expressão na criança que se rebela contra a primeira autoridade que ela conhece.

Insensatos – Sem consciência de valores morais. Essa pessoa não é persuadida pela razão baseada na moralidade. Não há falta de inteligência, mas há um senso moral desvirtuado, o qual é o resultado de um coração perverso.

Sem fé – Não confiável. Deixa a moralidade e a autoridade, odeia a verdade absoluta que não se curva a eles e fazem a si mesmos como prioridade, quebrando suas promessas.

Sem coração – O oposto de ter instintos protetivos e afetuosos. Eles deixam as suas famílias e seguem os seus próprios desejos. Os instintos mais básicos de amor podem ser distorcidos. Eles abusam de pessoas que dependem da sua proteção.

Implacável – Não ficará satisfeito.²²

Impiedoso – Sem pena. Eles observam o sofrimento sem ter compaixão. Não se desviam de uma direção perversa ao verem o sofrimento dos outros por causa das suas atitudes. Eles não são movidos pelo remorso ao verem o sofrimento já causado pelas suas más ações.

(1:32) Sabem que essas coisas são erradas. Pessoas pagãs não estão seguindo nem mesmo a verdade que conhecem. Sabem que estão debaixo da condenação. Mesmo assim, não apenas seguem o pecado, mas aprovam o pecado dos outros. A moralidade da sociedade afunda tanto que o novo padrão de conduta aprova a imoralidade.

Uma pessoa que aceita completamente o pecado aprova a si mesmo como um pecador e aprova os outros como pecadores. Ela pode se divertir com o pecado dos outros. As pessoas aplaudiam as mortes nas arenas de Roma. Muitas pessoas nos tempos modernos gostam de assistir à violência e aos atos sexuais imorais. Elas admiram pessoas que se destacam na quantidade de pecados que podem cometer.

Todo Pecador Não Convertido é Dessa Forma?

Nem todas as pessoas cometeram todos esses pecados ativamente. Porém, a humanidade caída tende a ir em direção a esses pecados, portanto, qualquer pessoa poderia ter cometido qualquer um desses pecados, se estivessem em circunstâncias diferentes.

Sêneca foi um filósofo romano e oficial do governo que viveu durante o tempo de Paulo. Ele não era cristão e não tinha familiaridade com a Bíblia, mas observou que o potencial do pecado está em todas as pessoas. Ele disse: “Todos os vícios existem em todos os homens, embora nem todos os vícios se destacam proeminentemente em cada homem”.²³ Nós podemos observar que a descrição de Paulo sobre o pecador não convertido se aplica em todos os tempos e em todas as culturas.

A lei e os padrões da sociedade restringem tendências corruptas dos indivíduos. Muitas pessoas satisfazem em seus corações e mentes desejos pecaminosos que elas não mostram abertamente, pois querem a aprovação dos outros. As pessoas têm tendências secretas direcionadas aos pecados listados nessa passagem e são culpadas desses pecados em seu coração.

²² Muitos manuscritos gregos não possuem esse termo da lista.

²³ Citado por F.F. Bruce, *The Epistle to the Romans*, in *Tyndale Bible Commentaries* (Grand Rapids: William B. Eerdmans Pub. Co., 1963), 87

Aplicações da Passagem

Essa passagem é primeiramente uma descrição das pessoas em sociedades que não haviam ouvido o evangelho. Eles rejeitaram o conhecimento de Deus que é revelado na criação e em suas consciências. Então, encontraram algo para adorar que os permitisse satisfazer os desejos da sua natureza pecaminosa, e seus desejos se tornaram pervertidos. Isso explica a razão de serem pessoas que precisam do evangelho.

Essa passagem é importante para todos, porque ela lista muitos tipos de pecado e mostra que todo o pecado é odiado por Deus. Também é um aviso que todo o pecado tende a levar o pecador a um mal mais profundo. Aqueles que ouvem o evangelho e o rejeitam estão em perigo de passarem pelo mesmo processo de perder o seu entendimento de certo e errado.

A passagem explica as condições que nós vemos em nossa própria sociedade, embora o evangelho tenha sido pregado para ela. Culturas encontram formas de tornar determinados pecados aceitáveis, ignorando os padrões de Deus.

Testemunho

Shmagi nasceu na Geórgia, país na Europa Oriental. Os pais de Shmagi eram ateus, e ele não frequentou a igreja quando era criança. O seu nome significa “temperamento irritado” e o nome se encaixa no seu temperamento. Ele frequentemente se metia em problemas quando era jovem. Depois de ser condenado por crimes, ele foi enviado para a prisão na Rússia por dois anos. Ele foi liberto e voltou para o seu país durante a revolta da Geórgia contra a Rússia.

O fígado de Shmagi foi muito danificado pelo álcool, e um médico disse que ele não viveria por muito tempo. Shmagi estava infeliz com a sua vida e começou a sentir um desejo de conhecer a Deus. Ele pediu para alguns amigos cristãos o levarem à igreja. No começo, eles disseram que a igreja não era para ele. Depois, disseram que ele poderia ir à igreja, se promettesse não discutir. Ele foi à igreja e foi salvo com 22 anos de idade. A sua vida foi completamente transformada.

Shmagi foi curado da doença no seu fígado. Ele não esperava se casar por causa da sua doença, mas Deus deu a ele um novo futuro. Agora, ele tem uma esposa e três filhas. Shmagi serve como pastor e mentor ministerial.

Questões de Revisão da Lição 2

- (1) Através de qual meio as pessoas recebem a revelação geral?
- (2) O que todas as pessoas sabem sobre Deus mesmo sem conhecerem as Escrituras?
- (3) O que é revelação especial?
- (4) O que é idolatria?

(5) Nomeie duas formas pelas quais a depravação afeta o pensamento das pessoas.

Tarefas da Lição 2

Escreva uma página descrevendo a condição de uma sociedade que não ouviu o evangelho, mas rejeitou a Deus. Qual conhecimento sobre Deus eles tinham? O que aconteceu com os seus pensamentos? Descreva as suas maldades. Explique por que nem todos demostram o mesmo tipo de perversidade.

Lição 3

O Erro dos Israelitas

Introdução às Escrituras Apocalípticas

As escrituras apocalípticas lidam com o desafio de manter a fé apesar do mal e da injustiça no mundo. Elas descrevem o tempo quando Deus irá repentinamente intervir no mundo, punindo o mal e ajudando o Seu povo.²⁴

Um termo que é frequentemente usado para o tempo da intervenção final de Deus é o *dia do Senhor*. Algumas das passagens do Antigo Testamento descrevem o dia do Senhor como o tempo em que as nações gentias serão punidas pelo seu tratamento em relação a Israel.²⁵ Muitos judeus começaram a presumir que, como judeus, eles não precisavam temer o julgamento de Deus. Os profetas tentaram mostrar que se fossem pecadores, eles seriam julgados (Sofonias 1:12, Amós 5:18-27) e não seriam poupados simplesmente por serem judeus, mas essa presunção permaneceu.

Foi difícil para os judeus aceitarem o fato de que eles precisavam ser salvos. Por exemplo, o batismo foi uma cerimônia que eles usaram para trazer os gentios ao judaísmo. Eles não batizavam os judeus. João Batista os batizou e sua prática ofendeu alguns judeus que pensavam que não precisavam do batismo ou do arrependimento. Eles pensavam que eram favorecidos por Deus porque eram filhos de Abraão (Mateus 3:9).

No livro de Romanos, Paulo se referiu ao dia da ira (2:5) e ao dia em que Deus irá julgar (2:16). Essas referências seguem o tema do capítulo 1:16-18: o evangelho é a salvação da ira de Deus. No capítulo 2:2-3 ele surpreende os judeus hipócritas com o fato de que eles também têm razões para temer o dia do Senhor. Até mesmo os judeus precisam de salvação.

Estudo da Passagem – Romanos Parte 2, Passagem 2

Nesta lição, nós continuamos o estudo da segunda parte do livro de Romanos. Na lição passada, estudamos as passagens que descrevem o erro dos gentios. Esta passagem (2:1-29) descreve o erro dos israelitas.

A segunda parte é 1:18 – 3:20. O principal ponto da segunda parte é que todos no mundo violaram os preceitos de Deus e estão debaixo da condenação. Ninguém pode ser salvo com base no cumprimento dos preceitos de Deus, pois todos já os violaram.

²⁴ Escrituras apocalípticas no Antigo Testamento incluem Daniel, Zacarias, Joel, Ezequiel 37-39 e Isaías 24-27. No Novo Testamento encontramos Mateus 24, Lucas 21, Marcos 13, 2 Tessalonicenses 2 e Apocalipse.

²⁵ Alguns exemplos são Zacarias 12 e Joel 3.

Primeiro, Paulo explica que os gentios rejeitaram o conhecimento de Deus e voltaram-se para os ídolos e desejos pecaminosos. Então, ele descreve a condição dos israelitas, os quais tinham a lei de Deus, mas não a obedeciam. Nós vamos estudar agora a passagem sobre os israelitas.

Aqui, Paulo mudou da terceira pessoa do plural (eles) para a segunda pessoa do singular (você). Ele falou para qualquer pessoa que pensasse que o evangelho não se aplicava a si mesmo porque já havia alcançado um padrão de justiça. A maioria dos judeus estava nessa categoria, e essa seção fala especificamente para eles (2:17); mas os gentios de moral elevada podem cometer esse mesmo erro. Ele mostra que a pessoa que pensa ser justa sem a graça é hipócrita e culpada.

Ponto Principal do Capítulo 2

Os judeus são culpados dos mesmos pecados que os gentios cometem e serão julgados por Deus da mesma forma.

Resumo do Capítulo 2

O capítulo 2:1, 11 mostra o ponto principal. O versículo 1 afirma que os judeus são igualmente culpados; o versículo 11 afirma que Deus é imparcial. O resto do capítulo constrói uma explicação para as declarações desses versículos. Eles são indesculpáveis, assim como os pagãos (1:20).

O capítulo 2:13, 17 mostra a razão pela qual os judeus esperavam ser favorecidos: eles receberam a revelação de Deus e tinham a religião baseada nisso. Em Romanos 1, Paulo estabeleceu a ideia de que os gentios merecem julgamento. Todo judeu concorda com isso. Mas no capítulo 2:1, Paulo assustou os judeus ao expor a culpa deles. Eles também haviam transgredido a lei e mereciam o mesmo julgamento que os gentios! Eles esperavam ser dispensados, porque eram judeus, reconheciam a lei de Deus e tinham a religião correta.

Milhões de pessoas hoje estão nesta categoria. Elas pensam que são aceitas por Deus porque acreditam nEle e praticam a sua religiosidade, enquanto continuam a pecar.

- ▶ Existem muitas pessoas em sua sociedade que enganosamente pensam que são cristãs? Por que elas pensam assim?
- ▶ Um aluno deve ler Romanos 2:1-29 para o grupo.

Notas Versículo por Versículo

(2:1) O fato de que os judeus não tinham desculpas corresponde à condição dos gentios, os quais também não tinham desculpas (1:20). Essa ideia teria sido um choque para o judeu hipócrita, assim como seria para uma pessoa moderna que pensa ser boa o suficiente.

Ao julgarem os outros, eles condenaram a si mesmos, pois eram culpados dos mesmos pecados. O seu conhecimento da verdade aumentou a sua responsabilidade. Jesus disse que algumas cidades em Israel seriam julgadas com mais rigor do que foi com Sodoma e Gomorra (Mateus 11:21-24).

Esse versículo refere-se à pessoa que pensa que pode julgar os outros e ainda assim se considerar inocente. A continuação do capítulo coloca Deus no papel de juiz e mostra como o Seu julgamento é diferente daqueles que julgam de forma a favorecer a si mesmos.

(2:2-3) O julgamento de Deus é de acordo com um padrão imutável. Deus não julga de acordo com as mudanças e os padrões imprecisos do homem.²⁶

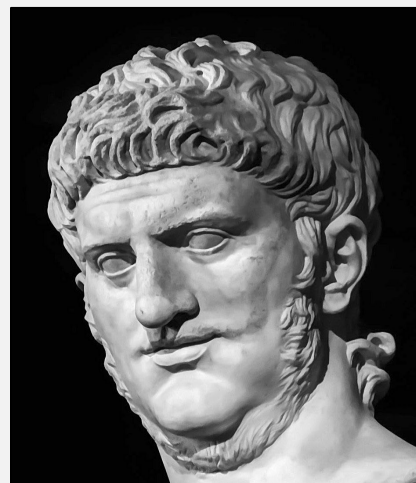
(2:4) Deus deu atenção especial aos judeus, por isso, pensavam que Ele iria facilitar a justiça em seu favor. Na verdade, a Sua bondade para com eles tinha a intenção de guiá-los ao arrependimento, não para cancelar a justiça. Muitas pessoas menosprezam a bondade de Deus, pois a veem como mera generosidade e tolerância. O que o homem mundano quer de Deus são benefícios materiais juntamente da tolerância dos seus pecados. Ver a bondade de Deus dessa maneira é menosprezá-la. Aqueles que conhecem a Deus são mais culpados, porque a Sua bondade dá a eles a oportunidade de se arrependerem.

(2:5) O período de tempo em que eles continuaram a pecar em vez de se arrependerem estava acumulando a ira. Porque eles conheciam a verdade, eram mais responsáveis, e, portanto, a ira de Deus aumentou contra a sua desobediência.

(A seção a seguir é importante para entender o restante deste capítulo.)

O Julgamento das Obras

► Quando nós chegarmos ao julgamento, as coisas que fizemos na terra serão importantes?



Nero

Nero foi imperador entre 54-68 d.C. Ele estava no poder quando Paulo foi a Roma. Ele era extremamente cruel e odiava os judeus e os cristãos. Os primeiros historiadores escreveram que Nero algumas vezes queimou cristãos para iluminar o seu jardim.

²⁶ Imagem: “Nero”, inserida por David Jones em 24 de dezembro de 2011, retirado de <https://flickr.com/photos/cloudsoup/6564103675/>, licenciado por CC BY 2.0, desaturado e recortado do original.

O julgamento final será uma avaliação das obras. Deus irá punir e recompensar pessoas de acordo com as suas ações. Existirá um nível diferente de punição e recompensa para elas (Hebreus 2:2, Hebreus 10:28-29, Mateus 10:42, Lucas 12:47-48, 2 Coríntios 5:10).

A ideia de que os pecadores são apenas condenados por causa da incredulidade não é bíblica. Em Apocalipse 20:12, as pessoas são julgadas de acordo com o registro das suas obras. 2 Coríntios 5:10 diz que todos nós iremos, incluindo os crentes, ser julgados pelas nossas obras. 1 Coríntios 3:12-15 mostra que os cristãos irão receber recompensas variadas dependendo dos seus motivos e sua diligência e da qualidade da sua obra (ouro, prata, pedras preciosas; madeira, feno, palha). Todos os cristãos serão recompensados porque todos os cristãos verdadeiros produziram boas obras, mas nem todas as suas obras são igualmente valiosas. As obras dos crentes que não passarem no teste de qualidade serão consumidas pelo fogo.

Romanos 2 sugere que algumas pessoas que não ouviram o evangelho do Novo Testamento não serão condenadas pelas suas obras (veja o capítulo 2:7, 10, 13, 26-27). Isso não significa que existam pessoas que nunca pecaram e, portanto, podem ser aceitas pelas obras sem a graça, uma vez que o capítulo 3:19-20 diz que todos pecaram. As pessoas cujas obras são aceitas são aquelas que têm uma experiência da graça chamada de circuncisão do coração. As suas obras são aprovadas por Deus (2:29).

Esta operação da graça no coração foi prometida no tempo do Antigo Testamento:

O Senhor, o seu Deus, dará um coração fiel a vocês e aos seus descendentes, para que o amem de todo o coração e de toda a alma e vivam (Deuteronômio 30:6).

Portanto, nós sabemos que os antigos judeus foram salvos pela graça, não pelas obras.

Essa graça estava disponível para os gentios, eles recebendo ou não a revelação especial.

Então Pedro começou a falar: "Agora percebo verdadeiramente que Deus não trata as pessoas com parcialidade, mas de todas as nações aceita todo aquele que o teme e faz o que é justo" (Atos 10:34-35).

Obras justas seguem a mudança de coração, provando obediência a Deus. Essa prova é a base da justificação final falada em Romanos 2:13 e 16; a justificação no julgamento final.

A passagem não ensina que uma pessoa pode ser salva pelas obras, mas a obediência verdadeira é o que importa, não apenas a posse da lei. Isso dá suporte a mensagem da passagem: os judeus também precisavam ser salvos porque eles desobedeceram.

Estudo da Passagem – Romanos Parte 2, Passagem 2

Continuação das Notas Versículo por Versículo

(2:7) Deus deu vida eterna àqueles que buscam a honra que vem dEle ao persistirem em obras que agradam a Ele.

(2:9) Aqui nós vemos que os privilégios dos judeus também trazem grande responsabilidade. Uma vez que o evangelho chegou primeiramente aos judeus, eles mereceriam o primeiro julgamento.

(2:11) Este é um versículo-chave do capítulo. Aqueles que vivem em rebelião contra Deus serão julgados, sem nenhum favor dado pelo fato de eles serem religiosos.

Uma Perspectiva de Tiago

Tiago diz que o homem não é justificado somente pela fé, mas também pelas obras (Tiago 2:24). Porém, Paulo disse em Efésios 2:8 que nós somos salvos pela graça e não pelas obras. Em Romanos 3:28, ele disse que uma pessoa é justificada pela fé independentemente das obras da lei.

Então, nós somos justificados pelas obras e fé conjuntamente, ou nós somos justificados apenas pela fé? Tiago e Paulo estão contradizendo um ao outro? Não, porque eles não estão falando sobre a mesma coisa.

Paulo está falando sobre como uma pessoa é justificada diante de Deus. **Uma pessoa é feita justa pela graça através da fé.**

Tiago está falando sobre como uma pessoa é justificada diante das outras pessoas. **Ela mostra que tem uma fé salvadora ao viver fielmente.**

O ponto principal da epístola de Tiago é provar que a fé real é aplicada na vida cotidiana. Ele diz que Abraão foi justificado pelas suas obras. Uma pessoa se mostra justa pela fé e obras conjuntamente. Nós sabemos que uma pessoa é um cristão se professa ser e também vive como um cristão.

Paulo também afirmou que as boas obras seguem a fé. Em Efésios 2:10, logo após a sua declaração de que somos salvos pela fé, Paulo disse que nós somos criados em Cristo Jesus para fazermos boas obras.

Tiago e Paulo não contradizem um ao outro. Eles iriam ambos concordar que a fé salvadora torna uma pessoa aceitável diante de Deus e que as obras seguem a conversão e demonstram que uma pessoa foi salva.

Estudo da Passagem – Romanos Parte 2, Passagem 2

Continuação das Notas Versículo por Versículo

(2:12) A lei escrita não será o padrão de julgamento para aqueles que nunca a ouviram. Eles serão condenados pela lei que Deus revelou de outras formas. (Veja os capítulos 1:20 e 2:15).

(2:13) O fato de que eles serão declarados justos aponta para o julgamento final. Algumas pessoas esperam ser justificadas porque elas possuem a lei. Porém, o conhecimento da lei sem obediência não as justifica.

(2:14) O fato de que eles podem fazer o certo por natureza não significa que eles são naturalmente bons sem Deus. O capítulo 2:15 mostra que é por causa da lei que Deus escreveu nos seus corações e na consciência que eles podem fazer o certo. “Por natureza” significa que eles fazem através do que Deus revela na natureza humana mesmo sem a lei escrita.

(2:15) Aqueles que estão sem a lei escrita ainda têm uma lei em sua natureza moral e podem tomar escolhas específicas. Isso não significa que a consciência é totalmente confiável. A consciência não é precisa em todos os detalhes, sendo influenciada pelo ambiente e pela educação, mas é um guia que geralmente está certo. Porém, todas as pessoas são pecadoras, mesmo por esse padrão, porque nem sempre fizeram o que sabem ser o certo.

O capítulo 2:15-16 mostra que o julgamento não será apenas pelas ações externas, mas também por motivações. (Esses versículos falam do coração, pensamentos, consciência e segredos.)

(2:16) A justificação discutida nessa passagem (mencionado em 2:13) não é uma alternativa a justificação pela fé. É uma justificação final, ser declarado justo quando estiver no último julgamento.

Esses princípios de julgamento são essenciais para o evangelho que Paulo pregou. O evangelho das boas novas do perdão não é significativo sem um entendimento do julgamento de Deus que virá sobre os não perdoados. Qualquer erro que prejudique a visão apropriada sobre a justiça de Deus irá também prejudicar o evangelho.

Esperança para o Pagão Não Alcançado

► O que irá acontecer com os pagãos que não ouviram o evangelho? Como eles podem merecer o julgamento pelos pecados se eles não tinham conhecimento?

Romanos 2:14-16 indica que existem alguns que escolhem fazer o certo e, portanto, não serão condenados. Porém, nós sabemos que nenhuma pessoa será salva pelas obras. Todos desobedeceram a lei e merecem julgamento (3:9-10, 19-20). Nenhuma pessoa

pode ser salva pelo mérito de suas obras. Portanto, se uma pessoa não evangelizada é salva, deve ser pela graça através da expiação, mesmo que não tenha ouvido o evangelho.

Se uma pessoa reverencia a Deus, Deus irá mostrar a maneira de ter um relacionamento com Ele. Salmos 25:14 diz: "O Senhor confia os seus segredos aos que o temem, e os leva a conhecer a sua aliança". A aliança de Deus nos mostra o que é exigido para ter um relacionamento com Ele. Um relacionamento com Deus requer graça, pois todos pecaram.

Existiram pessoas como Jó, Balaão e Noé que conheciam a Deus, embora eles não tivessem as Escrituras. Melquisedeque foi um sacerdote de Deus, embora ele não tivesse nenhuma conexão com o que Deus mais tarde fez através de Israel. Deus pode revelar a si mesmo em qualquer cultura e tempo. (Veja também Salmos 19:1-4 e Romanos 10:18). Os idólatras em Romanos 1 não estavam em uma condição de depravação porque nunca conheceram Deus, mas porque rejeitaram o que conheciam.

O homem pagão pode ser salvo sem nunca ouvir o evangelho? Se uma pessoa seguir as verdades que conhece, Deus irá guiá-lo para entender o suficiente para buscar e encontrar perdão. Esta é a salvação pela graça e não pelas obras. Este é um contraste em relação à salvação pelas obras que muitas religiões oferecem.

Então, se uma pessoa pode ser salva sem ouvir o evangelho, por que é tão urgente que nós compartilhemos o evangelho? Essa pergunta será respondida mais à frente.

Estudo da Passagem – Romanos Parte 2, Passagem 2

Continuação das Notas Versículo por Versículo

(2:17-20) Os judeus foram hipócritas porque ensinavam a lei enquanto a desobedeciam. Eles desfrutavam do seu papel como possuidores da lei, conhecedores do certo e professores do ignorante. Existe uma nota de sarcasmo aqui enquanto Paulo lista as altas reivindicações deles.

A Bíblia pode ser um dos livros mais vendidos mesmo em uma sociedade que está se tornando mais ímpia. Isso mostra que as pessoas veem valor em possuir as leis de Deus mesmo se elas não estão obedecendo-as.

As pessoas frequentemente mantêm uma forma de religiosidade como uma cobertura para o pecado depois que elas perdem a realidade espiritual do relacionamento com Deus.

(2:21-24) Os judeus tinham prazer em condenar os gentios com a lei, mas eles mesmos não a obedeciam completamente. Eles desonraram a Deus ao viverem em pecado enquanto alegavam ter uma alta posição espiritual. Da mesma forma, a objeção mais comum ao cristianismo é que os cristãos não são bons exemplos do que eles alegam acreditar.

(2:25) Eles não poderiam alegar serem justos diante de Deus com base na circuncisão, a menos que eles cumprissem toda a lei. Se eles estavam desobedecendo a lei, eles eram iguais aos incircuncisos.

O Termo Circuncisão

► O que circuncisão significa?

Os judeus viam duas classes de pessoas no mundo: aqueles que se qualificavam para estar em aliança com Deus e aqueles que não se qualificavam. A circuncisão foi dada como um sinal da aliança entre Israel e Deus, mas em dado momento, veio a representar todo o conjunto de requisitos para a aliança. Portanto, os judeus chamavam as duas classes de pessoas no mundo de circuncisos e incircuncisos. Ser circuncidado, nos termos de Paulo, geralmente significava seguir o sistema completo do judaísmo como um meio de estar na aliança. (Veja Gálatas 5:2-3 para um exemplo do uso deste termo.) Ser circuncidado naquele sentido foi uma tentativa de ser salvo pelas obras em vez de ser salvo pela graça.

Estudo da Passagem – Romanos Parte 2, Passagem 2

Continuação das Notas Versículo por Versículo

(2:26) Se uma pessoa incircuncisa cumprir as reais intenções da lei, Deus não irá condená-la pela sua falta de circuncisão.

(2:27) A diferença entre um gentio justo e um judeu pecador mostra que o judeu é o culpado, mesmo que ele tenha as regras do judaísmo. No mesmo sentido, Noé condenou o mundo pela sua justiça, porque ele mostrou o que era a verdadeira obediência (Hebreus 11:7).

(2:28-29) A circuncisão era uma marca da identidade para o judeu, prova de que ele fazia parte do povo de Deus. Em Deuteronômio 30:6 e em muitas partes no Novo Testamento, a circuncisão simboliza o trabalho do Espírito Santo quando Ele muda o coração de um pecador para ser capaz de amar e obedecer a Deus.²⁷ Este é o significado da circuncisão para o cristão.

► Um aluno deve ler Deuteronômio 30:6 para o grupo.

Deus prometeu aos antigos israelitas que Ele faria uma operação através da graça em seus corações. Isso não era apenas para os seus descendentes, mas para as pessoas que ouvissem a mensagem naquele tempo.

A pessoa descrita nesse capítulo que faz obras justas sem conhecer as Escrituras é uma pessoa que recebeu a graça através da fé, por aceitar a verdade que ela possui.

²⁷ Deuteronômio 30:6, Filipenses 3:3, Colossenses 2:11-12.

Uma Perspectiva de Isaías

Deus sempre quis a obediência do coração, em vez de formalismo ou legalismo, e ofereceu a graça para pessoas de todas as nações. Observe estes versículos de Isaías 56:6-7.

E os estrangeiros que se unirem ao Senhor para servi-lo, para amarem o nome do Senhor e para prestar-lhe culto, todos os que guardarem o sábado sem profaná-lo, e que se apegarem à minha aliança, esses eu trarei ao meu santo monte e lhes darei alegria em minha casa de oração. Seus holocaustos e seus sacrifícios serão aceitos em meu altar; pois a minha casa será chamada casa de oração para todos os povos.

Questões de Revisão da Lição 3

- (1) O que a escritura apocalíptica descreve?
- (2) Por que os judeus esperavam ser favorecidos?
- (3) Como uma pessoa é feita justa?
- (4) Como uma pessoa mostra que tem uma fé salvadora?
- (5) O que a circuncisão significa para o judeu e o que simboliza para o cristão?

Tarefa da Lição 3

Escreva uma página descrevendo o entendimento errôneo dos judeus, os quais pensavam que deveriam ser aceitos por Deus. Descreva pessoas que têm um entendimento similar nos dias de hoje.

Lição 4

Condições Universais

A Graça que Leva à Salvação

Mesmo com a provisão de um sacrifício, o pecador não teria esperança sem a graça de Deus trabalhando em seu coração. O pecador está espiritualmente morto em seu pecado, controlado pelos desejos errados e debaixo do governo de Satanás (Efésios 2:1-3). Ele não tem poder para mudar o seu comportamento (Romanos 7:18-19). Como o pecador poderá responder ao evangelho com arrependimento e fé?

Teólogos tentaram explicar como a graça de Deus responde à condição do homem.

João Calvino acreditava que, porque o homem é totalmente depravado, ele não pode escolher responder a Deus.²⁸ Portanto, Deus é aquele que escolhe quem irá ser salvo e quem não irá. Porque Deus escolhe apenas algumas pessoas para serem salvas, a expiação é dada apenas para elas e não para todas as pessoas. Essas pessoas não são capazes de escolher. Através de uma graça que não pode ser resistida, Deus faz com que pessoas se arrependam e creiam. Elas nunca podem perder a salvação, porque as suas vontades estão debaixo do controle de Deus. Este era o conceito de Calvino sobre a soberania de Deus.



João Calvino

Calvino não acreditava que a graça salvadora está disponível para todos. Ele pensava que ninguém poderia se arrepender e acreditar sem uma graça especial e defendia que essa graça não era dada para a maioria das pessoas.

Calvino acreditava que as pessoas não podem fazer nada de bom, como manter uma promessa ou amar a sua família, sem a ajuda de Deus. Ele acreditava que Deus dá a todos a graça que os habilita a fazer coisas boas. Ele chamou esta graça de "graça comum". Ele não acreditava que a graça comum pudesse levar uma pessoa à salvação.

John Wesley tinha uma visão diferente da graça de Deus. Ele viu que a Bíblia constantemente chama as pessoas a responder a Deus. Por causa disso, ele acreditava que as escolhas dos homens são reais. Como Calvino, ele entendia que o homem é depravado e não pode responder ao evangelho sem a ajuda de Deus, mas ele acreditava que Deus ajuda a todos. Ele acreditava que Deus dá às pessoas o desejo e a capacidade para responder, mas não as salva irresistivelmente. Deus torna possíveis as decisões

²⁸ Imagem: "Portretten van Johannes Calvijn...", de Rijksmuseum, retirado de <https://commons.wikimedia.org/wiki/index.php?curid=85920383>, domínio público.

humanas. Esta é a primeira graça que vem a todas as pessoas. Teólogos chamaram isto de “graça preveniente”, que significa “a graça que vem antes”.

A graça de Deus alcança o coração do pecador, convencendo-o dos seus pecados e mostrando que ele é culpado por sua separação de Deus. A graça de Deus faz com que ele deseje o perdão e dá a ele a capacidade de responder a Deus.

Sem a graça, o pecador não conseguiria nem chegar a Deus. A graça vem a toda pessoa antes que ela comece a desejar Deus, mesmo que não tenha feito nada para merecê-la.

Lembre-se de Efésios 2:1-3. Que descrição desanimadora os versículos dão? Leia os dois versículos que estão depois dessa descrição.

Todavia, Deus, que é rico em misericórdia, pelo grande amor com que nos amou, deu-nos vida juntamente com Cristo, quando ainda estávamos mortos em transgressões — pela graça vocês são salvos. Efésios (2:4-5).

Se uma pessoa não é salva, não é porque ela nunca teve graça, mas porque não respondeu à graça que tinha.

► O que surge primeiro: a busca do homem por Deus ou o trabalho de Deus dentro do homem? Como você descreveria isso?

Estudo da Passagem – Romanos Parte 2, Passagem 3

Nesta lição, nós finalizamos a Parte 2 de Romanos. Nós vimos como os gentios rejeitaram o conhecimento de Deus e se voltaram aos ídolos. Os judeus tinham a lei de Deus, mas não a obedeciam. Agora, o apóstolo resume a condição das pessoas no mundo.

Ponto Principal do Capítulo 3:1-20

Todos no mundo são pecadores e estão condenados no tribunal de Deus.

Resumo do Capítulo 3:1-20

Essa passagem resume a passagem maior do capítulo 1:18-3:20. O capítulo 3:19-20 resume a passagem menor, bem como a passagem maior. A lei mostra que todo mundo é culpado; portanto, ninguém pode ser justificado com base nas suas ações.

A razão para fazer esse conceito é para que toda boca se cale, (3:19) o que significa que ninguém tem uma desculpa ou base para justificar a si mesmo. O capítulo 3:9 apresenta a linha lógica de Paulo: ele mostrou judeus e gentios, ambos debaixo do pecado. Uma vez que ninguém tem uma desculpa, Deus é justo em lidar com todas as pessoas como pecadores.

► Um aluno deve ler Romanos 3:1-20 para o grupo.

Notas Versículo por Versículo

(3:1-2) Paulo mostrou que os judeus não serão salvos apenas porque são judeus, eles serão julgados pelas suas obras da mesma forma que os gentios. Uma pergunta natural então seria: “Existe algum benefício para os judeus?”. O grande benefício é que eles foram aqueles que receberam as Escrituras. Praticamente toda a Bíblia foi escrita pelos judeus a quem Deus inspirou. (Outros benefícios estão listados no capítulo 9:4-5.)

A mesma pergunta poderia ser feita sobre qualquer forma de religião ou meios da graça, tal como o batismo, membresia da igreja, ceia, ou outros costumes religiosos. Eles não dão garantia da salvação, então, uma pessoa pode perguntar: “Para que servem?”. A resposta é que as formas de adoração são dadas para auxiliar a nossa fé. Quando nós as praticamos em fé, nós recebemos graça. Mas, se nós as praticarmos sem fé e como um substituto da obediência, elas não têm valor.²⁹

(3:3) E se alguns forem infiéis? A infidelidade deles tornará a fidelidade de Deus inútil? O questionador está implicando que, se Deus não salvou os judeus que desobedeceram, a promessa de Deus não foi cumprida.

Eles pensavam que o favor de Deus deveria ser incondicional aos judeus. Eles pensavam que poderiam acusar Deus de infidelidade, mesmo tendo falhado em cumprir os Seus requisitos.

(3:4) A cena é como se Deus e homem estivessem em lados opostos em um tribunal. A fidelidade de Deus em contraste à infidelidade do homem será provada. O apóstolo não diz que nós não devemos examinar a justiça de Deus. Ele diz que quando nós examinamos as ações de Deus, iremos ver que Ele é reto e justo em tudo o que fez.³⁰

Mais à frente na carta, nós vemos que, porque a salvação é condicional, a justiça de Deus é igualmente demonstrada quando Ele salva e quando Ele condena.

(3:5) O apóstolo levanta a questão que alguém pode perguntar: “Se o nosso pecado mostra que Deus é justo, então o pecado realiza algo bom. Então, é errado para Deus nos punir por isso?”

► Como você responde à questão no capítulo 3:5?

Pax Romana

A Pax Romana durou aproximadamente de 27 a.C até 180 d.C. As palavras significam “Paz Romana”. Uma vez que os romanos tomaram controle de muitas nações pequenas, as guerras entre essas nações acabaram. Isto tornou possível que os negócios prosperassem e as pessoas podiam viajar mais facilmente através das fronteiras nacionais.

²⁹ Leitura recomendada: Sermão de John Wesley, “Os Meios da Graça” disponível em <https://www.metodista.org.br/sermoes-de-john-wesley-disponiveis-para-download>.

³⁰ Veja o “Destaque: A Justiça do Julgamento de Deus” na Lição 9.

(3:6) Não, porque se o pecado humano deve ser desculpado por mostrar a justiça de Deus, nenhum pecado pode ser julgado. Isso iria negar o julgamento final, que é uma doutrina essencial para qualquer um que acredita em um Deus justo. Além disso, a justiça de Deus é demonstrada de forma clara quando Ele pune o pecado, mas Ele não poderia punir o pecado se este é justificado com base na demonstração da justiça de Deus. A objeção refuta a si mesma.

(3:7) Novamente, a ideia proposta diz que, uma vez que até mesmo o nosso pecado é usado para glorificar a Deus, o pecador não deve ser punido. Essa é uma tentativa de avaliar as ações de acordo com os seus resultados finais. Porém, isso é contrário ao fato de que o julgamento será de acordo com as motivações (2:15-16). Além disso, o crédito por trazer bons resultados mesmo a partir de ações erradas pertence inteiramente a Deus. O pecador não realizou o bem com seu pecado. O pecado traz apenas resultados ruins, exceto em momentos onde Deus intervém.

(3:8) Paulo simplesmente diz que os pecadores e aqueles que justificam o pecado merecem a condenação. Ele também nega a falsa acusação que os cristãos ensinam: que o nosso pecado pode realizar o bem através da graça de Deus e nós devemos apenas admiti-lo e permanecer pecadores. Reconhecer o nosso pecado não é o suficiente. A pessoa deve se arrepender, mas para que se arrependa verdadeiramente, deve ver o seu pecado como verdadeiramente mau.

(3:9) O versículo refere-se aos judeus. Eles não têm automaticamente uma posição espiritual. Todos estão debaixo do pecado; eles pecaram e estão debaixo da condenação.

(3:10-18) Esses versículos citam Salmos e profetas do Antigo Testamento.³¹ Algumas pessoas citam o capítulo 3:10 dizendo que significa que ninguém é justo, mesmo o cristão. Porém, o capítulo 3:10-18 não poderia estar descrevendo um cristão. Se alguém pensa que ele descreve um cristão, imagine colocar o nome de um cristão que você conhece dentro destas frases. Por exemplo: "A boca do Pastor Antônio está cheia de maldição, seus pés são ágeis para derramar sangue e aos seus olhos é inútil temer a Deus".

Esses versículos descrevem a condição geral daqueles que não se converteram. É similar com a descrição no capítulo 1:29-31. O propósito de Paulo é mostrar que ninguém pode merecer a salvação pelas suas obras. Romanos 3:10-18 mostra que ninguém é justo sem ter recebido a justiça de Deus.

► Diga como você responderia a esta declaração: "Ninguém deve alegar que está vivendo em vitória sobre a tentação porque a Bíblia diz que ninguém é justo".

O capítulo 3:19-20 não resume apenas os versículos 1-20, mas os capítulos 1:18 – 3:20.

³¹ Salmos 14:1-3, Salmos 53:1-3, Salmos 5:9, Salmos 140:3, Salmos 10:7, Isaías 59:7-8, Provérbios 1:16, Salmos 36:1

(3:19-20) A lei não foi dada para mostrar às pessoas como serem justificadas, mas para mostrar que todos já são culpados. A lei não é um meio de justificação, mas de condenação. “Que toda a boca se cale” significa que ninguém tem uma desculpa ou base para justificar a si mesmo. Não se pode defender-se a si mesmo na corte divina.

A pessoa que pensa que deve manter a lei para ser aceita por Deus está debaixo da lei. Estar debaixo da lei não se refere ao período histórico do Antigo Testamento. Qualquer pessoa pode estar debaixo da lei, se não recebeu a graça salvadora; porque se fosse para o julgamento de Deus, seria julgado por desobedecer a lei. Ao ser salvo e aceito por Deus baseado na graça, não está mais debaixo da lei.

► O que significa estar debaixo da lei?

Justificação pela Fé

É necessário para todas as pessoas entender como um pecador pode ser justificado diante de Deus. Não pode haver uma paz verdadeira ou alegria segura enquanto nós somos inimigos de Deus, seja hoje ou na eternidade.³²

As pessoas foram feitas à imagem de Deus e eram santas, assim como Deus, o seu criador, é santo. Como Deus é amor, então o homem e a mulher, vivendo em amor, viviam em Deus, e Deus neles. Eles eram puros, como Deus é puro, de toda mancha do pecado. Eles não conheciam o mal, e eram interiormente e exteriormente sem pecado. Eles amavam o Senhor seu Deus de todo coração, mente, alma e força.

Deus deu a Adão, homem reto e perfeito, uma lei perfeita. Deus exigiu obediência perfeita, o que era totalmente possível. No entanto, Adão e Eva desobedeceram a Deus (Gênesis 3:6).

Imediatamente Adão foi condenado pelo julgamento justo de Deus. Deus havia avisado Adão que a penalidade para a desobediência seria a morte (Gênesis 2:17). No momento que Adão provou do fruto proibido, ele morreu. A sua alma morreu, porque ele foi separado de Deus. (Sem Deus a alma não tem vida.) Da mesma forma, o seu corpo se tornou mortal. Desde que ele morreu no espírito, morreu para Deus e morreu em pecado; ele se apressou para a morte eterna, para a punição do corpo e alma no fogo do inferno, o qual nunca se apaga.

“Portanto, da mesma forma como o pecado entrou no mundo por um homem, e pelo pecado a morte, assim também a morte veio a todos os homens, porque todos pecaram” (Romanos 5:12). O pecado veio através de Adão, que foi o pai e representante de todos nós. Por causa disso, todas as pessoas estão mortas: mortas para Deus, mortas em pecado, vivendo em corpos mortais que logo serão desintegrados e sob a pena de morte

³² Esta seção é adaptada do sermão de John Wesley, “Justificação pela Fé”, disponível em <https://www.metodista.org.br/sermoes-de-john-wesley-disponiveis-para-download>.

eterna. Pela desobediência de um homem todos se tornaram pecadores (Romanos 5:19) e “uma só transgressão resultou na condenação de todos os homens...” (Romanos 5:18).

Todas as pessoas estavam nesta condição – pecadoras e condenadas – quando Deus tanto amou o mundo, que deu o seu único filho, para nós não percermos, mas termos a vida eterna (João 3:16). O Filho de Deus se tornou homem, um segundo líder da família humana, um segundo representante de toda a raça humana. Como tal, Ele carregou as nossas dores (Isaías 53:4), e o Senhor fez cair sobre Ele as iniquidades de todos nós (Isaías 53:6). Ele foi transpassado por nossas transgressões e moído por nossas iniquidades (Isaías 53:5). Ele fez da Sua alma uma oferta pela nossa culpa (Isaías 53:10). Ele derramou o Seu sangue pelos pecadores. Ele fez um sacrifício completamente satisfatório pelos pecados de todo o mundo.

Porque o Filho de Deus experimentou a morte por todos (Hebreus 2:9), Deus agora reconciliou o mundo consigo mesmo, não contando as suas transgressões contra eles (2 Coríntios 5:19). “...assim como uma só transgressão resultou na condenação de todos os homens, assim também um só ato de justiça resultou na justificação que traz vida a todos os homens” (Romanos 5:18). Por causa do sofrimento do Filho por nós, Deus agora nos garante o cancelamento da punição que nós merecemos por causa dos nossos pecados, para nos colocar de volta em Seu favor e para restaurar as nossas almas mortas a uma vida espiritual, dando-nos a garantia da vida eterna. Essa promessa tem apenas uma condição que Ele nos capacita a conhecer.

► Qual é a única condição mencionada no último parágrafo?

A Graça no Antigo Testamento

► Que graça e experiência espiritual estavam disponíveis para as pessoas que viveram no tempo do Antigo testamento? Por que essa pergunta é importante?

Alguns acreditam que as pessoas no Antigo Testamento não podiam ser convertidas e experimentar o trabalho do Espírito Santo. Portanto, eles não veem a importância do Antigo Testamento para os crentes de hoje. Eles pensam que a salvação pela graça através da fé começou no Novo Testamento. Eles pensam que as pessoas no Antigo Testamento podiam ser salvas pela lei e pelos sacrifícios.

O fato é que ninguém foi salvo por manter a lei ou por fazer sacrifícios (Hebreus 10:4). Então, como eles foram salvos? Pela graça através da fé.

(1) O Novo Testamento diz que o evangelho está no Antigo Testamento

- O Antigo Testamento ensina a salvação pela fé em Jesus Cristo (2 Timóteo 3:15).
- Abraão tinha o evangelho e foi justificado pela fé (Romanos 4:1-3; Gálatas 3:6, 8).
- Davi descreveu a justificação pela fé (Romanos 4:6-8).

- O evangelho veio primeiro; a lei veio depois (Gálatas 3:17),
- O evangelho era pregado às pessoas do Antigo Testamento assim como é pregado a nós (Hebreus 4:2).
- Jesus sugeriu que Nicodemos já deveria saber sobre o novo nascimento através de seus estudos do Antigo Testamento (João 3:10).
- A justiça dada pela fé (Romanos 1:17) é testemunhada pela lei e pelos profetas (Romanos 3:21).

(2) Não é preciso muito conhecimento para receber a graça pela fé

Jesus pregou o arrependimento pelo perdão, mas não explicou a expiação. As pessoas foram salvas por acreditarem na Sua mensagem (por exemplo, a mulher samaritana no poço, João 4:39-42).

Os crentes do Antigo Testamento não entenderam a expiação, mas eles apenas precisavam crer que Deus estava provendo a base para o perdão. Eles podiam, então, ser salvos pela graça através da fé, não pelas suas obras ou sacrifícios. Os seus sacrifícios e obediência foram uma demonstração de fé, assim como é para nós.

Se uma pessoa reverencia a Deus, Deus irá mostrar o caminho para entrar em um relacionamento com Ele. Salmos 25:14 diz: "O Senhor confia os seus segredos aos que o temem, e os leva a conhecer a sua aliança".

(3) Os mandamentos de Deus fazem a graça necessária

Jesus disse em Mateus 22:37-40 que o mandamento mais importante é amar a Deus com tudo o que somos (Deuteronômio 6:5) e amar o seu próximo como a si mesmo (Levíticos 19:18). Esses mandamentos não podem ser obedecidos sem a graça. Deus ordenou o impossível para as pessoas do Antigo Testamento, ou Ele permitiu a obediência pela graça?

Não retorne o mal (Provérbios 24:28-29). Faça o bem para aqueles que fizeram mal a você (Provérbios 25:21-22). Devolva o boi de um inimigo ao vê-lo perdido (Êxodo 23:4-5). Não se alegre com a queda de um inimigo (Provérbios 24:17).

(4) Deus esperava que as pessoas do Antigo Testamento vivessem em obediência

Deuteronômio 27 e 28 listam as bênçãos da obediência e as maldições da desobediência. Essas maldições cobrem tudo o que se pode imaginar. Se não houvesse graça para tornar possível a obediência, essas pessoas estariam condenadas a receber todas as maldições e perder todas as bênçãos.

(5) Deus proveu uma obra da graça para mudar os seus corações

Deuteronômio 30:6 diz que tanto eles quanto os seus descendentes poderiam ser circuncidados no coração, então eles poderiam obedecer e viver. Em Deuteronômio 30:11-20 nós vemos os seguintes pontos. Eles não deveriam dizer que era impossível receber, porque estava nas suas bocas e corações – uma declaração citada por Paulo em Romanos 10:6-8 para se referir a graça recebida pela fé. A questão seria decidida em seus corações (Deuteronômio 30:17). O amor a Deus iria guiá-los para a obediência (Deuteronômio 30:20).

(Veja também Deuteronômio 10:12,16.) O que Deus requereu foi o amor total e a consagração do coração. A circuncisão do coração tornaria isto possível.

(6) As verdadeiras pessoas de Deus em qualquer tempo são aquelas que amam e servem a Ele

Romanos 2:28-29, Colossenses 2:11-12 e Filipenses 3:3 dizem que o verdadeiro judeu é aquele circuncidado no coração. Os profetas disseram o mesmo. A salvação dependia da obediência do coração, e os sacrifícios não justificavam um coração mau. Estevão acusou os judeus do seu tempo de serem iguais aos seus ancestrais no Antigo Testamento, os quais eram obstinados de coração e de ouvidos (Atos 7:51). Nunca houve um tempo em que formas de adoração fossem tudo o que Deus exigia.

Davi orou: “Que as palavras da minha boca e a meditação do meu coração sejam agradáveis a ti...” (Salmos 19:14).

(7) Há muitos exemplos sobre graça no Antigo Testamento

- Jó temia a Deus e rejeitava o mal (Jó 1:1);
- Noé era justo e sem culpa em sua geração (Gênesis 6:9);
- Isaías experimentou uma limpeza do coração (Isaías 6);
- Davi orou por uma limpeza completa da sua natureza pecaminosa (Salmos 51).

As evidências mostram que a salvação e o coração puro pela fé estavam disponíveis no Antigo Testamento. Isso significa que o Antigo Testamento é importante para nós. As direções de Deus para um viver justo no Antigo Testamento eram direções de um Deus santo para pessoas que deveriam viver em graça. Obviamente, muitos mandamentos eram especiais para aquele tempo e naquela situação, mas não se aplicam a nós da mesma maneira. Na Lição 7 há uma seção que explica como nós devemos aplicar as Escrituras do Antigo Testamento e nossa vida.

Questões de Revisão da Lição 4

- (1) Explique o conceito de Calvino sobre “graça comum”.
- (2) Explique o conceito de Wesley sobre “a graça que vem antes”.
- (3) Em Romanos 3:19, o que significa “toda a boca se cale”?

(4) Qual grande benefício dos judeus é mencionado em Romanos 3?

(5) Como as formas de adoração nos beneficiam?

(6) O que Romanos 3:10-18 mostra?

(7) Quem está debaixo da lei? (Romanos 3:19-20)

Tarefas da Lição 4

(1) Escreva uma página sobre um dos seguintes tópicos:

- A graça preveniente;
- A graça no Antigo Testamento;
- A razão pela qual os pecadores precisam ser justificados pela fé.

Você pode usar uma variedade de passagens bíblicas além de Romanos, se necessário.

(2) Lembre-se que você precisa pregar três sermões ou ensinar três sessões para outros grupos durante o tempo deste curso.

Lição 5

Os Meios e o Significado da Justificação

Definindo a Fé Salvadora

► O que é fé salvadora? Se uma pessoa tem fé salvadora, então, no que ela crê?

No que o crente acredita?

(1) Ele acredita que não pode fazer nada para justificar a si mesmo

“Pois vocês são salvos pela graça, por meio da fé, e isto não vem de vocês, é dom de Deus; não por obras, para que ninguém se glorie.” (Efésios 2:8-9)

Ele compreende que nada que ele possa fazer (obras) irá torna-lo digno de ser salvo, nem mesmo parcialmente.

(2) Ele acredita que o sacrifício de Cristo é suficiente para o seu perdão

“Ele é a propiciação pelos nossos pecados, e não somente pelos nossos, mas também pelos pecados de todo o mundo.” (1 João 2:2)

Propiciação significa o sacrifício que torna o nosso perdão possível.

(3) Ele acredita que Deus o perdoa por intermédio da fé apenas

“Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para perdoar os nossos pecados e nos purificar de toda injustiça.” (1 João 1:9)

Se ele pensa que existem outras condições, irá esperar ser salvo parcialmente pelas obras em vez de completamente pela graça.

Estudo da Passagem – Romanos Parte 3

A parte 3 possui três passagens. A primeira (3:21-31) mostra que o homem deve ser justificado por um caminho que Deus provê, já que o homem não pode ser justificado com base no que ele fez. A segunda passagem (Romanos 4) usa Abraão e Davi como ilustrações de fé justificadora, mostrando que a doutrina não é nova. A terceira passagem (Romanos 5) explica como o sacrifício de Cristo torna possível essa forma de justificação. Nesta lição nós iremos estudar todas essas três passagens.

Ponto Principal dos Capítulos 3:21 – 5:21

A provisão de Deus para a salvação do homem é o sacrifício de Cristo, o qual provê a justificação pela graça através da fé.

Estudo da Passagem – Romanos Parte 3, Passagem 1

Ponto Principal do Capítulo 3:21-31

Os meios de Deus para justificação são pela graça através da fé, e a justificação pelas obras é impossível.

Resumo do Capítulo 3:21-31

Uma vez que ninguém é justo com base em sempre ter guardado toda a lei, algum outro meio de justificação deve ser encontrado. **O dilema (apresentado no capítulo 3:26) é que Deus justifica o pecador e ainda é um justo juiz.** O dilema é resolvido pela expiação. Deus proveu um sacrifício como base para o perdão. Ele pode perdoar aquele que crê, mas o sacrifício mostra que Deus considerou o pecado com seriedade.

► Um aluno deve ler Romanos 3:21-31 para o grupo.

Notas Versículo por Versículo

(3:21) A justiça que é aceita por Deus é realizada à parte da lei. O apóstolo diz que essa ideia não é nova, mas foi ensinada pela lei e pelos profetas. “Mas agora” refere-se ao tempo da revelação completa do evangelho em Cristo, como o próximo versículo diz. (Veja também o versículo 25.)

(3:22-23) Não existe diferença entre a maneira como judeus e gentios são salvos, uma vez que estão igualmente condenados. Mesmo no antigo Israel, quando eles seguiram os rituais que Deus deu a eles, ninguém nunca foi salvo pelos sacrifícios ou rituais. Qualquer um que tenha sido salvo foi salvo por receber a graça pela fé. (Veja o versículo 30.)

A salvação para todos é pela fé. O termo *todos* é usado muitas vezes aqui. Assim como todos pecaram, todos que creem podem ser salvos. A frase “para todos os que creem” é uma ênfase no alcance dessa oferta, assim como a frase “uma justiça que do princípio ao fim é pela fé” enfatiza a condição de fé (1:17).

(3:24) A graça é gratuita para nós, porque Jesus pagou o preço da redenção.

(3:25) Os pecados anteriormente cometidos são os pecados cometidos antes da vinda de Cristo. Eles não foram expiados pela observância cerimonial, mas pela morte de Cristo, apesar de terem sido cometidos antes de Sua morte que ainda aconteceria no futuro. Deus os perdoou com base na expiação de Cristo antes de haver acontecido, porque estava planejado desde o início (veja o capítulo 3:21).

A expiação mostrou que Deus era justo mesmo que a Sua justiça não fosse imediata. Isso mostrou que Deus leva o pecado a sério.

(3:26) Este versículo mostra a resolução do grande dilema: como pode Deus ser justo e ainda assim justificar um pecador? A expiação forneceu o caminho. Deus proveu um

sacrifício como base para o perdão. Ele pode perdoar aquele que crê, mas o sacrifício mostra que Deus considerou o pecado como algo sério.

► Qual problema aconteceria se Deus perdoasse as pessoas sem a expiação?

Deus é o justo juiz do universo. Ele declarou que o pecado é tão sério que possui uma pena eterna. As pessoas estão separadas de Deus por causa do pecado. Deus é responsável pela justiça final do universo, a recompensa das pessoas que fazem o bem e a punição daqueles que fazem o mal.

Perdão sem uma base iria conflitar com a natureza de Deus. Iria desonrá-Lo por fazê-Lo parecer inconsistente em sua resposta ao pecado. Ele iria parecer injusto se punisse algumas pessoas e perdoasse outras. Isso não é um problema pequeno, porque o universo inteiro existe para glorificar a Deus. Como as pessoas podem sinceramente glorificar a Deus se não pensam que Ele é justo?

A solução deveria ser algo que mostrasse que o pecado é sério, que fornecesse uma razão para o perdão e que demonstrasse a natureza de Deus, para que então as pessoas pudessem continuar a honrar a Deus como santo e justo.

A expiação se encaixa nessa necessidade. O sacrifício de Jesus na cruz mostrou que o pecado é sério. A necessidade de arrependimento faz com que o pecador reconheça o mal do seu pecado. A livre oferta de salvação para todos torna a escolha individual, para que, então, seja justo que Deus perdoe aqueles que o aceitam e não perdoe aqueles que o rejeitam.

Por que Ele não perdoa aqueles que não se arrependem? Perdoar alguém que continua em pecado sem arrependimento iria anular o propósito da expiação: fornecer perdão e mostrar a justiça de Deus.

(3:27) Não existe motivos para vangloriar a si mesmo por ter alcançado a salvação. Existiram algumas pessoas que acreditavam que uma pessoa é orgulhosa quando alega saber que é salva. Porém, a pessoa que sabe que é perdoada por causa da graça tem motivos para ser humilde, não orgulhosa.

(3:28) A justificação não depende da justiça prévia. **Justificação significa que o pecador que se arrepende e crê é considerado justo como se ele não tivesse pecado.** Uma vida de obediência a Deus começa na justificação, e não antes. A pessoa não pode mudar a sua própria vida com o propósito de tornar a si mesma aceitável a Deus. Ela já é aceitável a Deus através da expiação de Cristo, e não de nenhuma outra forma.

(3:29-30) Esses versículos conectam a passagem ao tema do livro. A mensagem é para o mundo todo. Essa aplicação universal do evangelho é baseada no monoteísmo. Tendo em vista que existe apenas um Deus, os seus propósitos se aplicam a toda humanidade, ao contrário de um deus local que pode estar interessado apenas em uma nação ou clã. Deus

sempre quis que Israel compartilhasse o conhecimento dEle com os gentios (Isaías 42:6, Isaías 43:21, Isaías 49:6).

► O apóstolo disse que a justificação pela fé não anula a lei, mas a confirma. Como seria isso?

(3:31) Quando alguém se arrepende dos seus pecados e começa a viver em obediência, cumpre a lei como o padrão de justiça. Qualquer teoria da expiação e da justificação que torna a lei irrelevante para o cristão não é consistente com esse versículo.³³ Se uma pessoa pede perdão, mas não tem intenção de começar a obedecer a Deus, isto mostra que ela não entendeu o mal do pecado e o real motivo pelo qual precisa de perdão. Ela está tentando receber os benefícios da salvação ao meramente fingir respeitar a lei.

“Ninguém confirma a lei tão plenamente como aqueles que se arrependem e abandonam os pecados e confiam em Jesus para salvação.”

George McLaughlin,
Commentary on Romans

Estudo da Passagem – Romanos Parte 3, Passagem 2

Ponto Principal do capítulo 4

Abraão, aquele que foi escolhido por Deus para ser o pai do Seu povo, foi justificado pela fé.

Resumo do Capítulo 4

A doutrina da justificação pela graça através da fé é estabelecida no Antigo Testamento. Abraão, aquele que foi escolhido por Deus para ser o pai do Seu povo, foi justificado pela fé. O Rei Davi também entendeu a justificação pela graça. A circuncisão não era meio de salvação, mas foi dada mais tarde como um sinal da fé que Abraão já tinha. Abraão se tornou pai e exemplo para todos aqueles que posteriormente seriam salvos pela fé.

► Um aluno deve ler Romanos 4 para o grupo.

Notas Versículo por Versículo

(4:1) Abraão foi o pai biológico dos judeus. A pergunta é: “O que exatamente Abraão recebeu?” Essa pergunta será respondida a fim de também responder às perguntas: “Quem pode herdar isso?” e “Como nós podemos herdar isso?”

(4:2) A teoria de salvação pelas obras naturalmente leva ao orgulho.

► Que modo de fé Abraão tinha que foi considerada como fé salvadora?

³³ Dois sermões de John Wesley intitulados “A Lei Estabelecida pela Fé” que explicam bem esses conceitos. (Veja a seção de Fontes Recomendadas no final deste curso.)

(4:3) Abraão não conhecia todo o plano da salvação e, portanto, não poderia colocar a sua fé na expiação de Cristo. Porém, ele creu na promessa de Deus assim como ela foi revelada. A parte da promessa mencionada nesse capítulo é que Abraão seria o pai de muitas nações (4:17-18), mas o resto da promessa diz que todas as pessoas na terra seriam abençoadas através dos seus descendentes (Gênesis 12:2-3, Gênesis 22:17-18). A promessa foi repetida a Jacó (Gênesis 28:14). Através dos descendentes de Abraão, o favor de Deus seria oferecido a todas as pessoas da terra. Esta foi a promessa da graça de Deus para Abraão. Foi uma promessa de graça oferecida a todos.

Abraão foi justificado porque ele acreditou nas promessas da graça de Deus. A sua justificação foi a mesma que a nossa, embora a nossa fé tenha mais conteúdo.

(4:4) Se uma pessoa está trabalhando para a sua salvação, a salvação não é um dom. Ao invés disso, ela tem uma dívida que está tentando pagar. (Veja Romanos 11:6.)

(4:5) Aquele que não trabalha não é uma pessoa que não se importa em obedecer a Deus, mas não está trabalhando como um meio de ser salvo. Em vez de depender do seu trabalho para ganhar a sua entrada no céu, crê na promessa de Deus para salvá-lo.

(4:6-8) Davi também se referiu à justificação quando descreveu a aceitação de Deus, a qual depende do perdão dos pecados. Deus não irá imputar culpa pelos pecados passados ao crente. O apóstolo Paulo está mostrando que a doutrina da justificação pela graça através da fé não é uma ideia nova – até mesmo o rei Davi compreendeu isso.

Como nós sabemos que isso se refere ao pecado passado e não ao pecado contínuo? Romanos 6:2 diz que nós estamos mortos para o pecado, portanto nós não continuamos vivendo nele. Toda a mensagem do capítulo 6 refuta a ideia de que nós podemos viver em pecado enquanto somos justificados pela fé. (Veja também Romanos 5:6-8: “Quando ainda éramos fracos”, e “Quando ainda éramos pecadores”, o que supõe que nós agora temos força e não somos pecadores como antes - nós somos justificados e transformados.)

(4:9) Essa pergunta introduz o tópico de como uma pessoa pode entrar nessa posição de ser justificado pela fé. Essa bênção vem apenas para as pessoas que são circuncidadas?

► O que veio primeiro: a lei ou a graça?

(4:10-12) Abraão não era circuncidado quando recebeu a graça. A circuncisão veio depois. Portanto, é possível que uma pessoa não-circuncidada receba a graça pela fé. Abraão é o pai espiritual daqueles que seguem o seu exemplo (andam nos passos) de fé, mesmo se eles não são circuncidados. Aqueles que tem fé salvadora são filhos espirituais de Abraão. Os israelitas não são seus filhos espirituais, exceto se crerem - mesmo sendo descendentes biológicos.

(4:13-14) Quem herda as bênçãos de Abraão? Se são aqueles que guardam a lei, então não é pela fé na promessa.

(4:15) A lei é o meio de julgamento, pois ela revela o pecado. Não é o meio de receber a graça. Se não houvesse lei, não existiria violação dela. Paulo não está falando especificamente sobre a lei de Moisés, mas sobre os requisitos de Deus para a humanidade em geral. Não existe lugar onde os requisitos de Deus são completamente desconhecidos (1:20).

(4:16-17) Abraão teve muitos descendentes biológicos que formaram diferentes nações. Porém, aqui o apóstolo fala que Abraão foi o pai de muitos, pois ele é o pai de todos que têm fé.

A salvação é recebida pela fé para que ela possa ser dada pela graça. Se algumas ações fossem requeridas para qualificar o recebedor, não seria completamente pela graça. Porque é pela graça, deve ser recebida apenas pela fé. Uma pessoa que tenta merecê-la não entende a salvação.

► Qual foi a promessa de Deus para Abraão? Qual a semelhança com a promessa de salvação que nós recebemos?

(4:18-19) Abraão acreditou em Deus mesmo quando não havia nada em suas circunstâncias que o dessem esperança. O seu corpo era como de um morto em relação a sua capacidade de gerar um filho. Também havia passado o tempo de Sara ser fisicamente capaz de gerar um filho. Mas a fé verdadeira não depende das circunstâncias.

Essa fé é oposta à confiança nas obras. Isso explica por que Ismael, o filho de Agar, é um tipo de salvação pelas obras (Gálatas 4:22-31). O nascimento de Ismael foi alcançado naturalmente, e não pela fé. **Salvação é pela promessa, então pela fé, e, então, vem o milagre.**

(4:20-21) Deus é mais glorificado pela confiança do homem do que pela sua capacidade.

(4:22) Veja as notas do versículo 3.

► Nós recebemos a mesma salvação que Abraão recebeu?

(4:23-25) A fé de Abraão é um exemplo para nós. Ele não conhecia todo o plano da salvação, mas creu na parte que foi revelada a ele. Nós devemos crer nos detalhes revelados do plano da salvação que Abraão não conhecia: a morte e ressurreição de Cristo. Esses versículos mostram que nós recebemos a mesma justificação que Abraão recebeu, porque dizem que a justiça foi atribuída a ele e será atribuída a nós nas mesmas bases.

Estudo da Passagem – Romanos Parte 3, Passagem 3

Ponto Principal do Capítulo 5

Em Sua morte e ressurreição, Cristo reverteu o resultado do pecado, trazendo reconciliação, justiça e vida.

Resumo do Capítulo 5

Agora que nós somos justificados pela fé, estamos reconciliados com Deus através de Cristo (versículo 1). A frase “por nosso Senhor Jesus Cristo” introduz o tópico do capítulo: a efetividade da obra expiatória de Cristo. O pecado de Adão submeteu o mundo ao pecado e à morte, e todas as pessoas depois dele pecaram. A expiação de Cristo reverteu o efeito do pecado.

► Um aluno deve ler Romanos 5 para o grupo.

Notas Versículo por Versículo

(5:1-2a) Esses versículos conectam a seção anterior com esta seção. O assunto do capítulo é a efetividade da obra de Cristo. Paz refere-se à reconciliação com Deus – a inimizade sendo removida e a ira sendo afastada.

O amor de Deus é sem causa, imensurável e incessante.

Jesus disse que Ele é a porta (João 10:9). Esse versículo diz algo similar, pois através dEle nós temos acesso para entrar na graça pela fé. Ele é o caminho, a verdade e a vida (João 14:6).

(5:2b-5) Esses versículos descrevem a experiência do crente ao viver na graça.

Paulo diz que a nossa alegria vem por causa da esperança de que iremos experimentar a glória de Deus. Ele diz que nós podemos nos alegrar mesmo nas tribulações.

O cristão pode desfrutar e suportar as pequenas coisas (circunstâncias da vida), porque as coisas grandes estão seguras. O incrédulo tenta extrair alegria das coisas da vida. Mas essas coisas nunca são boas o suficiente para satisfazê-lo, pois elas passam rapidamente. As condições da vida não são tão ruins se a vida é uma jornada, mas as condições da vida parecem miseráveis se não há nada além dela.

A perseverança fiel na tribulação realiza um processo no crente. (Veja também Tiago 1:2-4.) Enquanto nós suportamos a tribulação pela fé, desenvolvemos paciência. A paciência não é apenas a disposição para esperar; é a capacidade de suportar pela fé. Enquanto nós exercitamos essa fé paciente, continuamos experimentando e observando as obras de Deus que nos dão esperança. Nós sabemos que os propósitos de Deus estão sendo realizados, mesmo quando as circunstâncias parecem ruins.

► Como você se encoraja quando está em uma circunstância ruim?

Nós sabemos que a nossa esperança não será desapontada, porque nós já experimentamos o amor de Deus em nossos corações pelo Espírito Santo. Em Efésios 1:13-14, Paulo disse que o Espírito Santo é a garantia de que Deus irá cumprir tudo o que prometeu. O Espírito é como a caução de um contrato.

O capítulo 5:6-10 enfatiza que, no momento da nossa justificação, nós não a merecíamos nem podíamos fazer nada para conquistá-la. Nós éramos fracos, ainda éramos pecadores e inimigos.

(5:6) Ser fraco significa ser incapaz de salvar a si mesmo, especialmente por cumprir os requisitos da lei. Nós estávamos impotentes para cumprir os requisitos de Deus ou libertar a nós mesmos do pecado.

(5:7-8) É raro que alguém morreria por um homem bom, mas Cristo morreu por nós enquanto éramos pecadores.

(5:9-10) Cristo vive como nosso mediador e advogado. Paulo argumenta que se Deus estava pronto para perdoar quando nós éramos pecadores, então podemos estar ainda mais confiantes do seu favor agora que somos justificados em Cristo. Fomos reconciliados pela Sua morte por nós e continuamos a ser aceitáveis para Deus por estarmos conectados ao Cristo vivo.

(A seção seguinte é importante para o capítulo 5:12-19.)

Nós Somos Culpados Pelo Pecado de Adão?

► Nós somos culpados pelo pecado de Adão? Explique a sua resposta.

Romanos 5:12-19 diz que toda a raça humana foi colocada debaixo do pecado e da morte por causa do pecado de Adão. Nós somos pessoalmente culpados pelo pecado de Adão? Os pecadores serão punidos pelos pecados de Adão?

Paulo não diz que os pecadores serão punidos pelo pecado de Adão. No versículo 12 ele diz que a morte passou a todos os homens porque todos pecaram. Todas as pessoas são individualmente culpadas dos seus próprios pecados. Romanos 1-2 já enfatizou que as pessoas precisam da justificação, porque são pecadoras que quebraram a lei de Deus. As pessoas não são condenadas pelas condições em que nascem, mas pela sua decisão de pecar. O julgamento é de acordo com as obras (Apocalipse 20:12, Romanos 2:6-16, 2 Coríntios 5:10).

Porém, o pecado entrou no mundo através de Adão. Como o pai de toda a humanidade que ainda não havia nascido, ele separou a raça humana de Deus. Todas as pessoas depois disso já nascem com uma tendência em direção ao pecado e todos a seguiram ao pecarem.

As seguintes declarações podem ser interpretadas com este entendimento:

- Muitos morreram através da transgressão de um homem (5:15);
- Julgamento posterior à transgressão trouxe condenação (5:16);
- Por causa da transgressão de um homem, a morte reinou (5:17);
- Uma transgressão levou à condenação de todos os homens (5:18);
- Pela sua desobediência muitos foram feitos pecadores (5:19).

Paulo não disse que nós somos culpados pelo pecado de Adão, mas que Adão trouxe o pecado, e todos seguiram. Os pecadores precisam ser perdoados das suas muitas ofensas (5:16), não do pecado de Adão.

Estudo da Passagem – Romanos Parte 3, Passagem 3

Continuação das Notas Versículo por Versículo

(5:12) A razão pela qual a morte se espalhou por todos os homens não é pela culpa de Adão ser imputada a eles, mas porque todos pecaram. Adão foi aquele que trouxe o pecado ao mundo e trouxe a sua influência sobre os seus descendentes.

(5:13-14) O pecado não é revelado e claramente condenado sem a lei. Porém, mesmo antes de Moisés receber a lei, a morte governava. As pessoas sabiam que elas eram culpadas por pecarem, mesmo sem a clareza que a lei fornece (veja 1:20). A real extensão do pecado é mostrada pela lei. O pecado como o pecado de Adão refere-se à desobediência deliberada de uma lei revelada. Aqueles sem nenhuma revelação não tinham uma escolha tão clara, mesmo assim, eles não seguiam completamente a sua consciência (1:21).

(5:15) O ato de Adão trouxe morte a muitos, e a obra de Cristo trouxe vida a muitos. O termo *muitos* refere-se a todos em geral. A ênfase é que a expiação de Cristo estava alcançando mais em seus efeitos do que o pecado de Adão. Esse versículo diz que **assim como o pecado de Adão fez com que todos se tornassem pecadores, a expiação de Cristo oferece graça para todos**. Deus oferta graça para todas as pessoas que foram feitas pecadoras pela queda de Adão.

► A partir do versículo 15, como você responderia a uma pessoa, a qual pensa que Deus proveu salvação para apenas uma pequena porcentagem da humanidade?

(5:16) O pecado original foi um ato, mas a graça é agora necessária para muitos pecados. A graça deve ser muito maior do que o pecado original.

(5:17-19) Muitos foram feitos pecadores por causa do efeito do pecado de Adão. Eles serão feitos justos por Cristo. A implicação é que eles são transformados.

(5:20) A lei multiplica o pecado no sentido de que faz uma longa lista de ofensas, quando antes apenas alguns poucos pecados eram reconhecidos. Também aumenta o pecado no sentido de que, depois que uma pessoa conhece a lei e escolhe rejeitá-la, torna-se um pecador pior do que antes. Essa é a condição descrita no capítulo 7:5-24. Porém, a graça é multiplicada além de todo o pecado.

Maravilhosa Graça

John Newton teve uma mãe cristã, mas se tornou marinheiro e capitão de um navio e entrou em pecado profundo. Ele sofreu duras circunstâncias em sua vida. Ele foi traído pelos amigos e, por um período de tempo, tornou-se escravo. Quando a sua situação

melhorou, ele continuou em pecado e ajudou a destruir a vida de muitos pelo tráfico de escravos. Ele foi capitão de um navio de escravos por anos. Uma vez ele naufragou e encalhou em uma ilha, mas foi resgatado por um capitão que havia sido amigo de seu pai. Ele sentiu que Deus foi misericordioso com ele embora ele tivesse sido mau. Mais tarde, o navio esteve em uma tempestade severa, e ele clamou a Deus por misericórdia. O navio sobreviveu a tempestade, e Newton continuou a depender da misericórdia de Deus. Em dado momento, ele deixou o mar e se tornou um pastor. Um dos hinos que ele escreveu é o hino mais cantado e mais gravado.

“Graça maravilhosa, quão doce som, que salvou um infeliz como eu;
Eu estava perdido, mas agora fui encontrado, era cego, mas agora eu vejo.”

Em seu testemunho, Newton disse: “Deus, com misericórdia, tirou-me do profundo lodo de barro e colocou meus pés sobre a Rocha, Cristo Jesus. Ele salvou a minha alma. E agora, é o desejo do meu coração exaltar e honrar a sua incomparável, gratuita, soberana e distintiva graça, porque ‘pela graça de Deus eu sou o que sou’ (1 Coríntios 15:10). É a maior alegria do meu coração atribuir a minha salvação inteiramente a graça de Deus”.³⁴

Questões de Revisão da Lição 5

- (1) No que a pessoa que tem fé salvadora acredita?
- (2) Qual é o dilema resolvido pela expiação?
- (3) Como a expiação resolveu o dilema?
- (4) O que *justificação* significa?
- (5) Como alguém cumpre a lei como o padrão de justiça? (Romanos 3:31)
- (6) Qual a promessa da graça de Deus para Abraão?
- (7) O que Davi fala sobre a justificação pela fé?
- (8) Quem são os filhos espirituais de Abraão?
- (9) Como nós sabemos, a partir de Romanos 5:15, que a salvação é oferecida a todos?

Tarefa da Lição 5

Escreva uma página sobre justificação incluindo respostas para as seguintes perguntas: Qual é o dilema resolvido pela expiação? Por que o pecador não pode ser salvo através da obediência? Como Abraão demonstrou justificação pela fé? Como nós sabemos que a salvação está disponível para todos?

³⁴ “John Newton’s Conversion,” de <https://banneroftruth.org/us/resources/articles/2001/john-newtons-conversion/> (Acessado em 29 de dezembro de 2022).

Lição 6

Vitória sobre o Pecado

Pecado

Romanos 6 fala sobre a libertação do poder do pecado. Para entender o arrependimento e a vitória, nós devemos entender o que é o pecado.

► O que é o pecado?

A Bíblia geralmente fala de ações pecaminosas como intencionais (1 João 3:4-9, Tiago 4:17). Quando uma pessoa propositalmente e conscientemente escolhe desobedecer a Deus, peca intencionalmente.

Existem violações inconscientes ou acidentais da lei absoluta de Deus que não afetam o nosso relacionamento com Ele da mesma forma que os pecados deliberados fazem. Enquanto nós caminhamos na luz (vivendo de acordo com a verdade que nós conhecemos), estamos limpos de todo o pecado (1 João 1:7) e não precisamos temer que violações desconhecidas irão nos separar de Deus.

Essa passagem está falando primeiramente do pecado intencional, o qual destrói a fé e danifica o relacionamento com Deus.

Estudo da Passagem – Romanos Parte 4, Passagem 1

A parte 4 de Romanos (Romanos 6-8) fala sobre a santificação daqueles que foram justificados.

Até esse ponto, Paulo estava falando sobre justiça *imputada*. Isto é a justiça que é creditada ao crente no lugar de seus pecados passados. Agora ele começa a descrever a justiça transmitida. A justiça transmitida também é dada pela graça no momento da justificação e significa que o crente se torna verdadeiramente justo ao ser liberto do poder do pecado e ajudado pelo Espírito Santo a viver uma vida santa. Portanto, o crente não é apenas considerado santo, mas ele é feito santo; isto é chamado de santificação.

Nesta lição iremos estudar Romanos 6, que fala da vitória sobre o pecado.

Ponto Principal do Capítulo 6

O crente é livre da escravidão do pecado e deve escolher viver vitoriosamente sobre o pecado e em obediência a Deus, para que não volte para o controle do pecado.

Resumo do Capítulo 6

Romanos 6 é a resposta de Paulo a uma ideia errada que muitos têm: que por causa da graça, os crentes não precisam viver em obediência às leis de Deus. Esse erro é baseado em um entendimento equivocado da graça. Paulo responde a isso ao perguntar e responder duas questões hipotéticas (6:1, 15).

Quando algumas pessoas leem o capítulo 5:20, elas pensam que nós devemos continuar a pecar para que tenhamos mais graça (6:1). Elas parecem pensar que, uma vez que o nosso registro de pecados é substituído pela justiça imputada, não faz diferença se nós continuarmos pecando.

Existe uma outra razão pela qual algumas pessoas pensam que os crentes não precisam viver em obediência às leis de Deus. Nós somos aceitos pela graça e não pelas nossas ações. Essa é a razão pela qual elas enganosamente pensam que aquilo que nós fazemos não faz diferença (6:15).

Paulo rejeita fortemente o raciocínio de ambas questões hipotéticas. Ele respondeu com uma explicação do porquê a vitória sobre o pecado ser tão importante.

► Um aluno deve ler Romanos 6 para o grupo.

Notas Versículo por Versículo

(6:1) Aqui o apóstolo fez uma pergunta que alguém poderia fazer depois de ouvir que a graça abundou mais que o pecado. Alguém pode pensar que o pecado é na verdade bom em seus resultados, porque ele abre caminho para mais graça. Essa ideia seria que nós estamos livres para viver descuidadamente em pecado.

(6:2) O apóstolo considerou a pergunta como ultrajante. Então, ele explicou que não é possível para nós continuarmos vivendo em pecado, porque estamos mortos para o pecado.

(6:3-5) Nós não continuamos no pecado, pois estamos unidos com Cristo em Sua morte e ressurreição. Assim como Romanos 5:15-19 explica, Jesus conquistou a obra da salvação por todos nós. Pela fé nós nos conectamos com Ele, para que então o favor de Deus seja estendido a nós como é a Cristo.

Jesus morreu para o pecado uma vez, e então vive para Deus. A morte de Jesus aconteceu por causa dos nossos pecados e não pelos Seus, mas o ponto é que a situação do pecado foi finalizada. Pela fé, nós morremos e ressuscitamos com Ele para que então nós também finalizemos o pecado.

O batismo é uma reconstituição da morte e ressurreição de Jesus, simbolizando a nossa participação.

(6:6) O velho homem representa a vida pecaminosa antes da conversão. (Uma seção posterior nesta lição explica o conceito do velho homem.) A vida de pecado é completamente terminada, para que então nós não sejamos mais servos do pecado.

Observe os termos usados nessa passagem sobre o que aconteceu com o pecado. São eles: morte, crucificado e destruído. Os termos comunicam uma vitória total sobre o pecado.

(6:7-11) A ênfase desses versículos é que o controle do pecado termina para o crente. A ilustração é a morte. A pessoa que está morta é liberta do pecado e nós devemos ter uma experiência espiritual que é como a morte.

Depois da ressurreição, Jesus não morreu de novo e não continua a morrer. Ele terminou com a morte. Nós iremos morrer completamente para o pecado, terminar com ele e sermos libertos dele. A morte para o pecado é para ser terminada, então viveremos com Deus.

A união do cristão com a morte de Cristo para o pecado, Seu sepultamento e subsequente ressurreição descrita por Paulo em Romanos 6:1-23 define o cristão liberto do poder e da escravidão do pecado. Ele é declarado morto para o pecado (Romanos 6:2) e liberto dele (Romanos 6:7). Morrer para o pecado é não estar mais debaixo do seu poder ou controle. Pela fé, o crente deve considerar a si mesmo como morto para o pecado, mas vivo para Deus em Jesus Cristo (Romanos 6:11). Isso significa que o cristão é colocado em uma experiência pessoal onde Deus declara a Sua verdade sobre ele. Ele não deve mais deixar que o pecado reine em seu corpo (Romanos 6:12), ou deixar que os membros do seu corpo sejam usados como instrumentos de injustiça (6:13a). Em vez disso, ele apresenta a si mesmo como um sacrifício vivo, santo, aceitável a Deus (Romanos 12:1) e usa os membros do seu corpo como instrumentos de justiça (Romanos 6:13, 19).³⁵

Em Romanos 6:11, *considerar* é um termo contábil. É afirmar o que é verdade. Não é uma declaração de pretensão. O apóstolo não está falando para os crentes dizerem alguma coisa que não é verdade. O crente deve compreender que ele está completamente liberto do pecado como se estivesse morto e deve escolher viver em completa liberdade do poder do pecado.

► O que significa considerar a si mesmo morto para o pecado?

O restante desse capítulo explica outra razão pela qual a vitória sobre o pecado é importante. Nós não somos servos do pecado, mas servos de Deus. Você não pode servir a ambos. Quando você era servo do pecado, você não conhecia a justiça (6:20). Agora você está livre do pecado e serve a Deus; portanto, você vive em santidade (6:22).

³⁵ Este parágrafo foi escrito por Dr. Allan Brown.

(6:12-13) Aqui nós vemos um contraste. Se nós não temos vitória sobre o pecado, o pecado irá nos governar. Crentes não são controlados pelos desejos pecaminosos. Usar o seu corpo para ações erradas é rende-lo à autoridade do pecado. Ao invés disso, o seu corpo pertence a Deus e deve ser usado para Ele.

(6:14) **Estar debaixo da lei significa depender da obediência a ela para ser aceito por Deus.** Essa pessoa está sem a graça salvadora e, portanto, é julgada com base nas obras. Porque ninguém pode ter vitória sobre o pecado sem a graça, e estar debaixo da lei significa estar condenado e sob o poder do pecado. **Estar debaixo da graça significa depender dela para ser aceito por Deus.** A pessoa debaixo da graça não está debaixo do poder do pecado. Estar debaixo da lei ou debaixo da graça não se refere a estar no Antigo Testamento ou no Novo Testamento.

► Peça aos alunos para explicarem novamente nas suas próprias palavras o que significa estar sob a lei.

(6:15) Aqui o apóstolo fez uma pergunta que alguém poderia fazer depois de ouvir que nós não estamos sob a lei: "Nós podemos pecar, porque não estamos debaixo da lei?" A pessoa está pensando que se a nossa aceitação diante de Deus não é alcançada pela nossa obediência, então não é necessário obedecer. Paulo reage fortemente a essa pergunta.³⁶

Paulo não explica diretamente o porquê da graça não cobrir automaticamente o pecado contínuo. Na verdade, ele explica que uma pessoa não pode ser serva de Deus se está debaixo do poder do pecado.

(6:16) É impossível servir a Deus e ao pecado, pois você é servo daquele a quem você obedece. Se você obedece ao pecado, o pecado é o seu mestre, o que significa que Deus não é o seu mestre. Como o Apóstolo Pedro disse: o homem é escravo daquilo que o domina (2 Pedro 2:19). Você não pode ceder ao pecado sem se tornar seu servo.

(6:17-18) Os crentes foram libertos do poder do pecado e agora servem à justiça. Eles experimentaram essa libertação ao obedecerem ao evangelho. De novo, é declarado que para servir a justiça é necessário que eles sejam libertos do pecado.

O capítulo inteiro apresenta um contraste total entre ser dominado pelo pecado e viver em vitória. Não há nenhuma indicação de que seja possível que o crente



Militar Romano

O militar romano era superior aos outros em seu treinamento, disciplina e equipamento. Em Efésios 6:13-17, Paulo usou a armadura romana como uma ilustração da guerra espiritual.

³⁶ Imagem de Piquesels, retirado de <https://www.piquesels.com/en/public-domain-photo-sriuc>.

esteja debaixo do poder do pecado ou que o pecador seja justo enquanto continua a pecar. Seria difícil encontrar uma forma em que Paulo pudesse ter dito isso ainda mais definitivamente.

(6:19) Ele disse que ele está explicando em termos humanos para que eles pudessem entender. Eles anteriormente cederam ao pecado, o que os levou mais fundo no pecado. Agora, eles devem ser justos em suas ações, o que é necessário para a santidade. Uma pessoa não se torna santa por fazer as coisas certas, mas ela não é santa se não está fazendo o que é certo.

► Como você explicaria a impossibilidade de servir a Deus e viver em pecado ao mesmo tempo?

(6:21-23) O pecado não produz o bem, mas termina naturalmente em morte. O pecador merece a morte; a morte é o salário do pecado. O crente não merece a vida eterna, porque ele não pode merece-la; ele a recebe como um dom da graça.

A Base da Certeza Pessoal da Salvação

Alguns pensam que uma vez que o indivíduo aceita a Cristo, a sua salvação está segura mesmo quando o seu estilo de vida contradiz completamente à afirmação.³⁷ Mesmo quando a afirmação sobre ser salvo não se traduziu em uma vida transformada, mesmo quando nenhum fruto de arrependimento e conversão pode ser visto, e mesmo quando a pessoa se recusa a se tornar um verdadeiro discípulo de Jesus, ela pode falsamente reivindicar a salvação. Isso é um engano mortal e é refutado por muitas passagens bíblicas.

Aproximemo-nos de Deus com um **coração sincero** e com **plena convicção de fé**, tendo os corações aspergidos para nos purificar de uma consciência culpada e tendo os nossos corpos lavados com água pura (Hebreus 10:22).

Que, **mediante a fé**, são **protegidos** pelo poder de Deus até chegar a salvação prestes a ser revelada no último tempo (1 Pedro 1:5).

Com essas passagens nós aprendemos que a segurança bíblica da salvação depende da **fé**:

- **A certeza da salvação depende da fé que entende – “plena certeza”.** A certeza começa com o entendimento claro do evangelho (1 Coríntios 15:3-4). Essa é a “completa certeza do conhecimento” que também foi falado em Colossenses 2:2. A salvação é somente pela graça, através da fé na morte substitutiva de Cristo por nós (Efésios 2:8-9). O requisito para salvação não é perfeição sem pecado (ninguém se qualificaria) ou sentir-se salvo todo o tempo, mas no lugar disso, constantemente confiar no mérito de Cristo e na completa obra de redenção -

³⁷ Esta seção foi escrita por Tim Keep.

mesmo quando nós falhamos. Uma paixão pela fidelidade irá seguir uma fé salvadora genuína.

- **A certeza da salvação depende da fé sincera – “um coração verdadeiro”.** Um convertido sincero é aquele cujo coração foi “aspergido e purificado de uma consciência culpada” (Hebreus 10:22). A culpa e a vergonha foram removidas e substituídas pela paz e pelo amor. O convertido sincero também é aquele cujo o corpo foi “lavado com água pura”, pois as coisas antigas já passaram e todas as coisas foram feitas novas (2 Coríntios 5:17). O convertido sincero também é aquele que reconhece e confessa as suas falhas e pecados para ser perdoado e liberto deles (Mateus 6:12, Tiago 5:16).
- **A certeza é condicionada à fé viva – “mediante a fé, são protegidos pelo poder de Deus”.** A ideia é a mesma da defesa de um castelo ou de uma fortaleza. O poder divino de Deus defende, preserva e irá ao final nos guiar para o triunfo. É o poder do sangue purificador de Cristo e o poder da Sua ressurreição, dos quais nós nos apropriamos pela fé, que preserva a nossa alma para a vida eterna. A única fé salvadora real é a fé que persevera; a fé que constantemente confia em Cristo e em Sua obra finalizada na cruz. A fé não é uma obra, mas é uma condição para a salvação. O escritor aos Hebreus colocou desta forma: “Sem fé é impossível agradar a Deus” (Hebreus 11:6).

Muitas pessoas acreditam que anexar qualquer exigência na salvação é legalismo, mas Jesus e os autores do Novo Testamento claramente pensaram na necessidade da fé contínua.

Se vocês permanecerem firmes na minha palavra, **verdadeiramente serão meus discípulos** (João 8:31).

Desde que continuem alicerçados e firmes na fé, sem se afastarem da esperança do evangelho, que vocês ouviram (Colossenses 1:23).

Mas o meu **justo viverá pela fé**. E, **se retroceder**, não me agradarei dele (Hebreus 10:38).

Mantendo a **fé** e a boa consciência que alguns **rejeitaram e, por isso, naufragaram na fé** (1 Timóteo 1:19).

Descrevendo a certeza da salvação, John Wesley disse:

Meu conforto está, não em qualquer opinião, ou que um crente pode, ou não pode cair, não na lembrança de alguma coisa forjada em mim ontem; mas no que é hoje, no meu presente conhecimento de Deus em Cristo, reconciliando-me a ele mesmo; no meu agora contemplando a luz da glória de Deus na face de Jesus Cristo; andando na luz como ele está na luz, e tendo comunhão com o Pai e com o

Filho. Meu conforto é que através da graça eu posso acreditar no Senhor Jesus Cristo, e o Espírito testifica com o meu Espírito que eu sou um filho de Deus.³⁸

► Dos conceitos da seção anterior, como você explicaria que o cristão pode ter certeza de salvação baseada em uma fé viva?

O Velho Homem

O termo *velho homem* aparece três vezes nas epístolas. Todas as três vezes foram usadas por Paulo. Comparando essas três ocorrências em seus contextos nós podemos ver o significado do termo.

Colossenses 3:9

Colossenses 3:9-10a diz: “Não mintam uns aos outros, visto que vocês já se despiram do velho homem com suas práticas e se revestiram do novo”. Paulo disse que esses crentes já haviam se despido do velho homem. Ele não quis dizer que eles já eram completamente santos, porque grande parte de Colossenses 3 está chamando-os para a santidade.

Anteriormente ele disse aos crentes colossenses: “Procurem as coisas que são do alto... Mantenham o pensamento nas coisas do alto.... Pois vocês morreram, e agora a sua vida está escondida com Cristo em Deus” (Colossenses 3:1-3). Ele passou a dizer: “Façam morrer tudo o que pertence à natureza terrena de vocês: imoralidade sexual, impureza, paixão...” (3:5). O versículo 6 diz que tais pecados irão trazer o julgamento de Deus, e o versículo 7 diz que esses crentes fizeram essas coisas no passado. Paulo exigiu que eles não tolerassem tais coisas em sua vida de maneira nenhuma. Isso está implícito pela declaração de que eles deveriam fazer morrer todas essas coisas.

Então, ele os chamou para abandonarem algumas coisas: ira, maledicência, linguagem indecente no falar e outros (3:8). Isso é incompatível com a vida em Cristo.

Então, nós chegamos a declaração de que eles devem fazer tudo isso, porque eles já abandonaram o velho homem com suas ações.

Ele os chamou para avançarem em sua fé cristã ao descrever características santas (3:12), depois exortou sobre ser semelhante a Cristo nos relacionamentos (3:13), e então disse a eles para se revestirem do amor, “que é o elo perfeito” (3:14).

Parece evidente que nesse contexto o velho homem era a vida antiga abandonada na conversão. Porque eles fizeram isso, Paulo acreditava que eles poderiam avançar em completa santidade.

³⁸ John Wesley, “Serious Thoughts Upon the Perseverance of the Saints”, em *The Works of John Wesley: Letters, Essays, Dialogs and Addresses Vol. X*, (Grand Rapids, MI: Zondervan) 295. Também disponível online em: <https://archive.org/details/worksofjohnwesle0010wesi/>

Efésios 4:22

Esse versículo está em uma passagem paralela com a passagem em Colossenses. No capítulo 4:17-19, ele descreveu o estilo de vida do pagão e depois no capítulo 4:20 ele contrastou com a vida do crente. Os versículos 21-24 descrevem o que significa ter "aprendido de Cristo" (4:20) e ouvir falar sobre Ele e nEle serem ensinados (4:21). Essas coisas incluem despir-se do velho homem e vestir-se do novo homem. Isso foi parte do que aconteceu quando eles se converteram.

Essa passagem em Efésios segue um padrão similar a Colossenses 3. Depois da declaração de que despir-se do velho homem é parte do evangelho que eles já aprenderam, a primeira ordenança de Paulo é que eles coloquem de lado a mentira. Ele depois mencionou a ira, linguagem indecente e malícia. Ele disse para serem gentis e perdoadores. Todas essas coisas também foram mencionadas em Colossenses depois da declaração de que o velho homem já fora abandonado.

O velho homem não é uma coisa da qual o crente ainda precisa se livrar, mas algo que foi deixado na conversão. Eles ainda não eram completamente santos, e Paulo os chamou para a completa santidade em suas vidas, que seria consistente com o começo que eles tiveram quando se livraram do velho homem.

Romanos 6:6

Nessa passagem Paulo desenhou um grande contraste entre o incrédulo e o crente. O ponto principal do capítulo é garantir ao seguidor de Jesus de que ele tem a vitória sobre o pecado. Um motivo que ele deu para provar que o crente pode viver vitoriosamente sobre o pecado é que o velho homem foi crucificado. "Pois sabemos que o nosso velho homem foi crucificado com ele, para que o corpo do pecado seja destruído, e não mais sejamos escravos do pecado." Ele está obviamente dizendo que o crente pode ser livre do pecado por causa do que já aconteceu na conversão.

Conclusão

Então, o que significa o termo *velho homem*? O velho homem é a vida egocêntrica de pecado que a pessoa deixa quando se converte.

A pessoa nova convertida ainda tem comportamentos e atitudes que são mais consistentes com o velho homem do que com o novo homem. É por isso que Paulo disse aos crentes para fazerem mais correções em suas vidas, as quais seriam mais consistentes com a sua rejeição ao velho homem. Ele estava dizendo: "Porque vocês deixaram a antiga vida de pecado, vocês precisam parar qualquer comportamento que não se encaixe com a nova vida de justiça".

A Provisão de Jesus para a Nossa Santificação

Romanos 6:1-10 nos fala sobre as provisões de Jesus para a nossa santificação pessoal.³⁹ Quando nós nascemos de novo, somos unidos em Cristo. Tudo o que Ele realizou na morte e ressurreição se torna nosso nEle. Isso significa que em Cristo nós temos os recursos para a vitória total sobre o pecado.

Por causa da nossa união com Cristo, o que aconteceu com Ele aconteceu comigo. Quando Ele morreu, eu morri. Quando Ele ressuscitou, eu ressuscitei nEle. Por causa dessa união viva em Cristo, o crente tem um relacionamento completamente novo com o pecado. Nós agora estamos mortos para o pecado. Nós estamos mortos para os atos de pecado, bem como para os princípios do pecado. Este é o nosso relacionamento posicional com o pecado.

Devido a nossa união com Cristo, nós agora andamos em novidade de vida, porque nós compartilhamos da Sua vida ressurreta.

Devido a nossa união com Cristo, a Sua crucificação se torna a minha crucificação. Porque a Sua morte derrotou o poder do pecado, nós não estamos mais presos ao seu domínio em nossa vida.

Qual é o significado de *considerar*? (Romanos 6:11). Nesse caso, é um termo contábil. Significa considerar a realidade. A palavra grega é usada 11 vezes no Novo Testamento, embora em diferentes passagens, ela é traduzida em diferentes palavras. Aqui se refere a "apropriação pela fé da liberdade do pecado e da união com Deus provida pela expiação e ressurreição de Cristo".⁴⁰ O verbo indica que nós devemos crer no que já é verdade: nós estamos mortos para o pecado.

O que eu devo fazer para considerar a verdade de que eu estou morto para o pecado e vivo para Deus em Jesus Cristo? Pela fé eu recebo a Palavra de Deus como a verdade para o meu coração. Eu declaro, na autoridade infalível e inerrante da Palavra de Deus, que eu sou liberto de todo o pecado e feito completamente vivo para Deus em Cristo Jesus meu Senhor.

Como um escravo do amor voluntário de Jesus Cristo, eu de boa vontade abandono essas atitudes e ações que eram características da antiga vida. Uma rendição completa a Jesus é uma alegria! Como resultado do meu relacionamento com Cristo, eu tenho a vida eterna.

³⁹ Esta seção foi escrita por Dr. Allan Brown.

⁴⁰ W.T. Purkiser, *Exploring Christian Holiness, Vol. 1*, (Kansas City, Beacon Hill Press), 138

Conclusão

Nós vimos que ter liberdade completa do poder controlador do pecado é nosso privilégio, o qual foi comprado pelo sangue. E mais do que isto, é ordenança de Deus que sejamos vitoriosos.

Talvez você nunca tenha compreendido essa verdade antes. Deus lhe salvou e você está andando em novidade de vida, mas você vê que o pecado ainda continua aparecendo em sua vida. Você não quer isso! Mas há alguma coisa dentro de você que quer fazer as coisas do seu próprio jeito. Se esse é o caso, siga as ordenanças de Paulo para considerar a si mesmo como morto para o pecado (6:11) e *entregue-se a Deus* (6:13).

“Enquanto estudamos Romanos 6-8 descobriremos que há quatro condições para viver uma vida cristã normal. Elas são (1) saber, (2) considerar, (3) apresentarmo-nos a Deus e (4) andar no Espírito, e elas são apresentadas nessa ordem.”

- Watchman Nee,
A Vida Cristã Normal

Dê a Ele completo controle! Se você fizer isso, Ele o promete capacitar para viver uma vida livre do poder controlador do pecado. Creia no que Deus diz e reivindique pela fé a sua liberdade do pecado.

► O que a união com Cristo significa? O que você deve esperar da sua vida em razão de estar unido com Cristo?

Como Viver Uma Vida Vitoriosa

Você já imaginou se é realmente possível viver em vitória sobre o pecado? Deus prometeu disponibilizar graça que é mais do que compensadora pela nossa fraqueza na tentação:

“Não sobreveio a vocês tentação que não fosse comum aos homens. E Deus é fiel; ele não permitirá que vocês sejam tentados além do que podem suportar. Mas, quando forem tentados, ele lhes providenciará um escape, para que o possam suportar” (1 Coríntios 10:13).

Esse versículo nos fala muitas coisas importantes.

1. **Toda tentação é comum a humanidade.** Ela vem por causa da nossa humanidade e aponta para alguma fraqueza humana. Isso significa que a sua luta não é unicamente sua.
2. **Deus conhece os nossos limites.** Ele entende o quanto nós podemos suportar. Nós não sabemos realmente o quanto nós podemos suportar, mas Ele sabe.
3. **Deus limita as tentações que vêm a nós porque Ele quer que vivamos em vitória.** Algumas pessoas presumem que a tentação será muitas vezes além da nossa capacidade porque somos humanos. Elas pensam que a vitória consistente é impossível, mas de acordo com esse versículo, não é.

4. **Deus provê o que nós precisamos para viver em vitória.** Ele providencia um escape.

Portanto, uma conclusão que nós podemos desenhar desse versículo é que Deus deseja que nós vivamos em vitória. Graça para viver em vitória é dada em resposta a fé.

“O que é nascido de Deus vence o mundo; e esta é a vitória que vence o mundo: a nossa fé.” (1 João 5:4)

“Feliz é o homem que persevera na provação, porque depois de aprovado receberá a coroa da vida, que Deus prometeu aos que o amam.” (Tiago 1:12)

Se nós entendermos o que aconteceu para que os crentes fossem derrotados pela tentação, talvez possamos entender como nos prevenir. A pessoa que cai em tentação geralmente se permitiu passar por um certo processo.

O processo é descrito em Tiago 1:14-15: “Cada um, porém, é tentado pelo mal desejo, sendo por este arrastado e seduzido. Então esse desejo, tendo concebido, dá dá à luz o pecado...”

John Wesley observou que os passos para o pecado intencional geralmente ocorrem desta forma:

1. Uma tentação surge (do mundo, da carne, ou do diabo).
2. O Espírito alerta o crente para vigiar.
3. A pessoa dá atenção à tentação e a sua atração aumenta. (Aqui é onde a pessoa comete o seu primeiro engano nesse processo.)
4. O Espírito é entristecido, a fé da pessoa é enfraquecida e o seu amor a Deus esfria.
5. O Espírito reprova severamente.
6. A pessoa se afasta da dolorosa voz do Espírito e ouve a atrativa voz do tentador.
7. O desejo maligno começa e enche o seu coração, a fé e o amor desaparecem; ele está pronto para cometer o pecado exteriormente.

Nós não devemos pensar que as experiências de todas as pessoas sempre combinam com esse padrão. Algumas pessoas se entregam a uma tentação repentinamente, sem parecer passar por nenhum processo.

Visto que a tentação aumenta o seu poder enquanto prende a nossa atenção, o crente que é sério em manter a vitória sobre o pecado deve ter o seu coração comprometido, para que então ele possa rejeitar a tentação imediatamente. A pessoa que reconhece a tentação para pecar, mas hesita em resistir, coloca-se em grande perigo. Ao hesitar, demonstra que seu coração não está completamente determinado a agradar a Deus.

Tentação é um desafio para a nossa fé, pois ela nos dá a oportunidade de duvidar que a obediência a Deus é o melhor caminho naquele momento.

► Se um crente parece incapaz de viver em vitória sobre o pecado, qual é a razão para isso?

Provavelmente é por causa de um ou mais dos seguintes problemas:

1. Ele não vê que Deus requer obediência.
2. Ele não vê ou não crê na promessa de Deus para disponibilizar graça.
3. Ele não depende da graça disponibilizada por Deus, mas da força pessoal.
4. Ele serve a Deus com obediência seletiva, e não com obediência completa e incondicional.
5. Ele não buscou pela graça um único motivo para fazer a vontade de Deus (Filipenses 3:13-15).
6. Ele não pratica as disciplinas espirituais para manter forte o seu relacionamento com Deus construído pela fé.
7. Ele não presta contas de sua vida espiritual em uma igreja local.
8. Ele não medita regularmente na Palavra de Deus.
9. Ele não desenvolveu uma sensibilidade para a voz do Espírito Santo na sua vida.

Três homens aplicaram para um trabalho como motorista. O primeiro, querendo impressionar o possível empregador, disse: "Eu sou um motorista tão habilidoso que se eu dirigir em alta velocidade entre alguns metros de um penhasco você não teria que se preocupar". O segundo não queria ser superado, então ele disse: "Eu poderia dirigir em alta velocidade entre alguns centímetros de um penhasco sem cair". O terceiro aplicante hesitou, então disse ao empregador: "Eu não arriscaria a sua vida indo próximo a um penhasco". Qual deles você pensa que foi contratado?

Nós não devemos tentar ver quão próximos nós podemos chegar da tentação. Deus quer nos dar instruções pessoais que irão nos guardar nas nossas áreas de fraqueza. Nós devemos aprender o que é perigoso, tal como certos entretenimentos, e nos mantermos longe dessas coisas.

Se um crente não manteve o seu relacionamento com Deus, ele deve se arrepender imediatamente e ser restaurado através do nosso advogado, Jesus Cristo (1 João 2:1-2). Ele não deve esperar por um momento futuro que ele pensa que seria mais conveniente. Se ele quer ser restaurado, o Espírito Santo está dando a ele esse desejo e o atraindo de volta para o seu relacionamento com Deus. Se o seu arrependimento é real, ele pode ser restaurado imediatamente.

Deus já fez o investimento supremo pela nossa salvação, no sacrifício de Jesus. Ele não vai deixar esse investimento ser desperdiçado falhando em nos dar a graça que precisamos para continuar.

Cinco Verdades para Saber e Reivindicar

A vitória sobre os atos pecaminosos é a experiência normal de um cristão, porque ele foi liberto da escravidão do pecado pela morte, sepultamento e ressurreição de Jesus.⁴¹ O pecado contínuo é resultado da ignorância acerca da graça de Deus, a falha de não permanecer em união com Cristo, a falha de não se considerar continuamente morto para o pecado e vivo para Deus e a falha de não apresentar o corpo para Deus completamente e decisivamente como um instrumento de justiça.

Todo o verdadeiro crente deseja experimentar a vitória sobre o pecado. Isso acontece por causa do terrível preço que Jesus pagou para nos salvar do pecado. É assim por causa da natureza destrutiva do pecado. É muito forte a resposta de Paulo para aqueles que iriam argumentar que “já que a graça abunda para o pecado, porque não continuar pecando?”. “Certamente não!”, ele declara (Romanos 6:1-2). Adotar uma atitude descuidada em relação à doença do pecado apenas porque Deus proveu uma cura para isso, seria como se tornar descuidado sobre a HIV/AIDS, ou câncer, simplesmente porque uma cura médica foi descoberta. A cura não pouparia ninguém do período de dor e de doença, tampouco iria poupar alguém das cicatrizes. Ninguém em sua mente sã diria: “Vamos ficar doentes para que então nós recebamos a cura”. Ninguém que foi despertado para os horrores do pecado, para a ofensividade do pecado a um Deus santo e para o terrível preço pago para a cura do pecado vai dizer: “Vamos pecar já que a graça irá cobri-lo!”

A experiência de liberdade do pecado de um cristão depende do seu conhecimento (Romanos 6:3, 6, 9) e do uso destas verdades:

(1) Como uma pessoa pecadora eu morro.

O velho homem, a velha pessoa pecaminosa que nós éramos, morreu espiritualmente com Jesus na cruz e foi enterrado com Ele em Sua sepultura. Uma vez que uma pessoa morta não pode mais servir como um escravo, o domínio do pecado sobre nós foi quebrado. Essa morte *já* aconteceu. A morte da nossa velha vida pecaminosa aconteceu no momento em que cremos na morte de Cristo por nós, nos arrependemos dos nossos pecados e recebemos o dom da vida eterna.

Note estas declarações de Romanos 6:

- “... nós, os que morremos para o pecado, como podemos continuar vivendo nele?” (6:2).

⁴¹ Esta seção foi escrita por Tim Keep.

- “... todos nós, que fomos batizados em Cristo Jesus, **fomos batizados em sua morte?**” (6:3).
- “Portanto, fomos **sepultados com ele** na morte por meio do batismo...” (6:4).
- “Se dessa forma fomos unidos a ele **na semelhança da sua morte...**” (6:5).
- “Pois sabemos que o nosso velho homem **foi crucificado** com ele, para que o corpo do pecado seja destruído, e não mais sejamos escravos do pecado” (6:6).
- “Pois quem **morreu**, foi justificado do pecado” (6:7).

O problema com muitos crentes hoje é que eles vivem abaixo do seu potencial. Muitos crentes foram condicionados a aceitarem as falhas como normal. Eles pensam que uma vida cristã vitoriosa não é possível e que o pecado contínuo é o esperado. Outros crentes pensam que não existe tolerância para a falha humana. Esse ensinamento também é devastador para a fé e tem levado muitos para o desespero ou hipocrisia. Paulo deixa claro que a vitória é nossa através do compartilhamento na vitória de Cristo na cruz.

(2) Deus me ressuscitou com Jesus para ser uma nova pessoa.

Jesus derrotou todo o pecado pela Sua ressurreição. É esta vida ressurreta que nós temos compartilhado pela fé. Pela fé, o pecado não tem mais poder para nos pesar, humilhar, ferir ou matar. Nós fomos espiritualmente ressuscitados com Cristo para uma nova vida vitoriosa.

- “... assim como Cristo foi ressuscitado dos mortos mediante a glória do Pai, também nós **vivamos uma vida nova.**” (6:4)
- “... certamente o seremos também na semelhança **da sua ressurreição.**” (6:5)
- “Pois sabemos que, **tendo sido ressuscitado dos mortos, Cristo não pode morrer outra vez:** a morte não tem mais domínio sobre ele.” (6:9)
- “Porque morrendo, ele morreu para o pecado uma vez por todas; **mas vivendo,** vive para Deus.” (6:10)
- “Da mesma forma, considerem-se mortos para o pecado, mas **vivos para Deus** em Cristo Jesus.” (6:11)
- “... ofereçam-se a Deus **como quem voltou da morte para a vida...**” (6:13)

(3) Eu sou unido espiritualmente com Jesus.

Não apenas a minha antiga vida foi crucificada com Ele, e não apenas eu recebi uma nova vida como a dEle, mas eu estou habitando nEle, e Ele em mim! (Veja também Gálatas 2:20 e João 14-16.) Isso é prometido por Jesus para todos os discípulos: que Deus escolheu habitar nos crentes pelo Espírito Santo. Essa união e habitação é o que torna possível a vitória sobre o pecado e uma vida santa. Isso é o que torna possível para os

crentes receber e viver a pura, amorosa, misericordiosa, gentil, perdoadora e santa vida de Jesus.

- “Se dessa forma fomos **unidos a ele** na semelhança da sua morte, certamente o seremos também na semelhança da sua ressurreição.” (6:5).
- “... o nosso velho homem foi crucificado **com ele...**” (6:6).
- “Ora, se **morremos com Cristo**, cremos que também **com ele viveremos.**” (6:8).

Jesus ensinou os seus discípulos sobre essa união em João 15. A união espiritual com Cristo é necessária para o nosso sucesso na vida cristã!

(4) Eu devo tomar posse da vitória que Deus me deu pela fé.

Da mesma forma, **considerem-se** mortos para o pecado, mas vivos para *Deus* em Cristo Jesus. (6:11).

Considerar é ter isso como uma verdade para que nós possamos *experimentá-la* em nossa própria vida.

Aqui está uma ilustração do Antigo Testamento que irá ajudar. Nós lembramos que Deus não apenas prometeu aos israelitas a terra prometida, mas havia *dado* a eles muito antes de a possuírem. Por 40 anos eles vagaram no deserto, vivendo aquém do seu potencial, porque eles cederam ao medo e falharam em crer em Deus. Mas Deus os amou e os guiou a sua herança.

Josué 1:3 diz: “Como prometi a Moisés, todo lugar onde puserem os pés **eu darei** a vocês”. Alguns versículos depois Deus ordena: “Percorram o acampamento e ordenem ao povo que preparem as provisões. Daqui a três dias vocês atravessarão o Jordão neste ponto, para entrar e **tomar posse da terra** que o Senhor, o seu Deus, **lhes dá**”. (Josué 1:11)

O povo de Deus teve que, pela fé, possuir a terra que Deus lhes deu. Enquanto a vitória sobre os habitantes de Canã estava prevista, e em um sentido muito real já completada, Israel iria apenas experimentar essa vitória através da fé obediente. Os crentes do Novo Testamento triunfaram da mesma forma, considerando, pela fé, a vitória que Cristo Jesus forjou para nós e possuindo as promessas.

(5) Eu devo apresentar o meu corpo para Deus.

Portanto, não permitam que o pecado continue dominando os seus corpos mortais, fazendo que vocês obedeçam aos seus desejos. Não **ofereçam** os membros do corpo de vocês ao pecado, como instrumentos de injustiça; antes **ofereçam-se** a Deus como quem voltou da morte para a vida; e ofereçam os membros dos seus corpos a ele, como instrumentos de justiça. (Romanos 6:12-13).

Revisão

- ▶ Vários alunos devem explicar o significado das cinco verdades na seção anterior.

Aquele que não poupou seu próprio Filho, mas o entregou por todos nós, como não nos dará juntamente com ele, e de graça, todas as coisas? (Romanos 8:32).

Àquele que é poderoso para impedi-los de cair e para apresentá-los diante da sua glória sem mácula e com grande alegria, ao único Deus, nosso Salvador, sejam glória, majestade, poder e autoridade, mediante Jesus Cristo, nosso Senhor, antes de todos os tempos, agora e para todo o sempre! Amém (Judas 24-25).

Questões de Revisão da Lição 6

- (1) Por que é importante entender o que é o pecado?
- (2) Qual é a definição de pecado intencional?
- (3) Qual ideia errada Paulo está respondendo em Romanos 6?
- (4) O que significa estar morto para o pecado?
- (5) O que significa estar debaixo da graça?
- (6) O que significa estar debaixo da lei?
- (7) Por que é impossível servir a Deus e ao pecado?
- (8) O que significa o termo *velho homem*?

Tarefas da Lição 6

- (1) Escreva uma página explicando qual vitória sobre o pecado é possível para o crente. Inclua uma definição de pecado intencional e explique por que a definição de pecado é importante. Responda às objeções que as pessoas fazem à possibilidade da vitória sobre o pecado.
- (2) Você precisa finalizar as suas três apresentações de sermões ou lições.

Lição 7

O Pecador Convicto

De que Lei Nós Estamos Falando?

Muitas das ordenanças do Antigo Testamento parecem não poder ser aplicadas às pessoas nos dias de hoje. Aqui estão alguns exemplos:

- Não deixem viver a feiticeira (Êxodo 22:18).
- No final de cada sete anos as dívidas deverão ser canceladas (Deuteronômio 15:1-2).
- Celebrem a Páscoa por sete dias em Jerusalém (Deuteronômio 16:1-6).

Alguns estudiosos dividem as leis do Antigo Testamento em três categorias: leis cerimoniais, leis civis e leis morais.

As leis cerimoniais falavam sobre os sacrifícios, o modelo do lugar para adoração e as práticas de adoração. Os cristãos de hoje não seguem as leis cerimoniais, porque aquele sistema tornou-se obsoleto pela obra de Cristo (Colossenses 2:17, Hebreus 10:1).

As leis civis eram para Israel como nação. Elas forneceram regulamentações para negócios, protegia os direitos humanos, regulamentava a aplicação da lei e protegia a identidade religiosa de Israel. Não é possível para os cristãos de hoje seguirem as leis civis, porque elas não são leis para as suas nações. Por exemplo, no tempo do Antigo Testamento, quando alguém deveria ser morto por adorar a um ídolo, isso não era feito pela decisão individual de alguém. Um juiz iria ouvir o caso, e então o julgamento seria confirmado pelo povo (Deuteronômio 17:6-12).

► Por que não é possível para o cristão manter as leis civis da antiga Israel na forma original?

As leis morais identificavam as ações como certas ou erradas para todos os tempos. Por exemplo, os Dez Mandamentos proibiam a idolatria, a blasfêmia, o adultério e o roubo (Êxodo 20:5, 7, 14, 15).

Os cristãos não fazem as ações específicas ordenadas originalmente pelas leis cerimoniais e leis civis. Porém, essas leis ainda são importantes, porque elas revelam a natureza de Deus, que não muda. Apesar de nós não matarmos idólatras e adúlteros, essas leis nos mostram que esses pecados são abominações para Deus. Embora nós não deixemos grãos no campo para os necessitados, sabemos que devemos cuidar deles de forma prática. Embora nós não levemos animais ao lugar de adoração antes de matá-los,

sabemos que tudo pertence a Deus e devemos dar ofertas daquilo que temos. Portanto, embora nós não façamos as ações originais, devemos encontrar novas ações que cumpram esses princípios.

Outro motivo pelo qual as leis civis e cerimoniais são importantes, é que elas fornecem princípios de moralidade para serem aplicados de formas específicas. Rejeitar esses princípios seria o mesmo que rejeitar as leis morais. Por exemplo, nós não precisamos de grades ao redor do telhado da nossa casa, se ela não foi projetada para ter pessoas no telhado (Deuteronômio 22:8). No entanto, essas leis antigas nos dizem que nós devemos fazer com que as nossas casas e terrenos sejam seguros para as pessoas.

► Qual seria um exemplo de uma prática moderna que nós deveríamos ter para cumprir os princípios em Deuteronômio 22:8?

Então, qual é a lei de Deus que Paulo fala no livro de Romanos? É a vontade de Deus para o homem, expressa em suas ordenanças (Antigo Testamento e Novo Testamento). Embora algumas ordenanças não sejam cumpridas da maneira original, a vontade de Deus para o homem é essencialmente a mesma. A violação das leis de Deus é pecado (1 João 3:4).

Estudo da Passagem – Romanos Parte 4, Passagem 2

Nesta lição nós continuamos com a parte quatro do livro de Romanos. Na última lição nós estudamos Romanos 6, que fala sobre vitória sobre o pecado.

Nesta lição vamos estudar Romanos 7, que fala do pecador convicto. Romanos 6 e 8 descrevem a vida vitoriosa do crente. Romanos 7 faz um grande contraste, mostrando a vida do pecador que sabe que é culpado, mas não pode mudar a si mesmo.

Ponto Principal do Capítulo 7

Uma pessoa que conhece as leis de Deus, mas não foi transformada pela graça, está impotente para escapar do poder do pecado e da condenação da lei.

Resumo do Capítulo 7

Esse capítulo descreve a condição da pessoa que está debaixo da lei. Estar debaixo da lei significa estar diante de Deus esperando para ser julgado com base na obediência à lei. Uma vez que todos pecaram, estar debaixo da lei significa estar debaixo da condenação. A pessoa que está debaixo da lei ainda não recebeu a justificação.

O capítulo 7:1-6 explica como o crente está morto para a lei. O resto do capítulo mostra por que isso é necessário (veja o “pois quando” em 7:5 e “mas agora” em 7:6). O capítulo 7:7-13 mostra como a lei é boa, mas torna o pecado pior. O capítulo 7:14-25 mostra o desamparo do pecador condenado e não regenerado.

► Um aluno deve ler Romanos 7 para o grupo.

Notas Versículo por Versículo

(7:1-3) Esses três versículos são uma ilustração que preparam o ponto a ser feito nos próximos três versículos. O casamento ilustra a escravidão original com a lei. Não era permitido a uma mulher deixar o seu marido e casar-se com outro, mas se o seu marido morresse, ela estava livre da sua autoridade. Essa obrigação com a lei não se aplica apenas aos judeus sob a lei de Moisés, mas para todas as pessoas, porque todos nós seríamos julgados pela lei de Deus, se não fossemos salvos pela graça.⁴²

O ponto principal da ilustração de Paulo sobre o casamento é que a morte muda o relacionamento. Nós morremos para a nossa antiga vida quando fomos unidos com Cristo. A lei não é anulada ou abolida. Porém, as reivindicações da lei em nós como violadores dela estão agora completamente pagas pela expiação substitutiva de Jesus. Nós agora estamos “casados” com Cristo. Isso não nos deixa sem lei. Nós não temos o direito de quebrarmos a lei agora que estamos em Cristo. Na verdade, nós somos empoderados, através do Espírito Santo, para viver no espírito da lei.⁴³

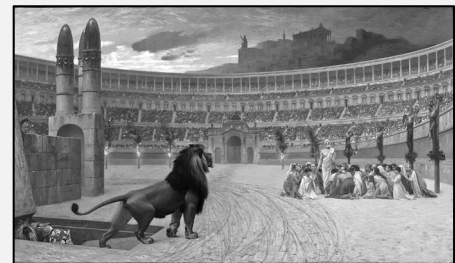
(7:4) A violação da lei tem como pena a morte. Cristo morreu em nosso lugar. Nós nos identificamos com Ele, então, pode ser dito que morremos para a lei através do corpo de Cristo. Uma vez que os requisitos da lei foram cumpridos, nós estamos livres da sua escravidão. Nós não temos que cumprir a lei por causa do medo da pena. **Estar**

morto para a lei significa que não precisamos cumpri-la como um meio de justificação, porque somos justificados pela graça.



O Coliseu

A construção do Coliseu começou em 72 d.C., poucos anos depois de Paulo visitar Roma. Ele podia receber mais de 50.000 espectadores. Os eventos incluíam batalhas entre lutadores profissionais, lutas entre pessoas e animais (como leões, tigres, elefantes, ursos e muitos outros) e execuções de pessoas pelos lutadores ou animais. Algumas vezes centenas de pessoas morriam ali em um dia. Muitos cristãos foram enviados para morrer no Coliseu.



⁴² Imagem: “Colosseum - Rome - Italy” tirada por Sam valadi, inserida em 31 de março de 2015, retirado de <https://www.flickr.com/photos/132084522@N05/16800139540/>, licenciado por CC BY 2.0, dessaturado do original.

Imagem: “The Christian Martyrs’ Last Prayer”, por Jean-Léon Gérôme, de Walters Art Museum, retirado de <https://commons.wikimedia.org/w/index.php?curid=18824108>, domínio público.

⁴³ Este parágrafo foi escrito por Dr. Allan Brown.

(7:5) O pecado é causado pela lei no sentido de que a lei escreve o registro do pecado e no sentido de que, uma vez que uma pessoa conhece a lei e se rebela contra ela, torna-se um pecador ainda pior.

Definindo *Carne/Carnal*

► Veja as muitas referências nesta seção para que você possa entender os conceitos.

As Escrituras referem-se a várias pessoas como estando “na carne”. Estar na carne pode ter pelo menos dois significados diferentes, dependendo do contexto.

Um significado básico é simplesmente estar em forma humana e mortal. Neste sentido Jesus estava na carne (1 Timóteo 3:16, 1 Pedro 3:18).⁴⁴ Até mesmo uma pessoa vivendo uma vida santa pode ser identificada como estando na carne, nesse sentido (2 Coríntios 10:3, Gálatas 2:20, Filipenses 1:22, 24). A carne é considerada moralmente neutra quando o termo é usado nessa forma, como quando Paulo disse aos Gálatas que eles não poderiam pela carne (esforços humanos) aperfeiçoar o que a graça começou.

Um segundo sentido no qual uma pessoa pode estar na carne é ser controlado por uma natureza caída e pecaminosa. Essa condição é típica de uma pessoa que não foi regenerada (Efésios 2:3). A obra natural da natureza caída está listada em Gálatas 5:19-21. Em Romanos 8:1-13, estar na carne é contrastado com estar salvo. Carnalidade é morte (8:6) e inimizade contra Deus (8:7). A pessoa na carne não pode agradar a Deus (8:8) e deve morrer (8:13). A descrição da carne aqui é a mesma condição descrita em Romanos 7 (veja o capítulo 7:5, 14, 18, 25). A pessoa na carne, nesse sentido, está fazendo as obras do pecado pelas quais irá receber a pena de morte espiritual e eterna (Romanos 7:5). Ela ainda não está salva.

A pessoa pode ainda ser influenciada pela natureza caída mesmo depois da conversão, embora não seja controlada por ela. Os coríntios foram chamados carnis depois da sua regeneração (1 Coríntios 3:1). Paulo deixou implícito no capítulo 3:1 que a carnalidade é comum para crianças em Cristo, mas não é uma condição onde o crente deve permanecer. Ele criticou os coríntios por permanecerem como crianças.

Estudo da Passagem – Romanos Parte 4, Passagem 2

Continuação das Notas Versículo por Versículo

(7:6) Porque nós morremos para a lei em Cristo, a lei está morta para nós. Liberdade não significa que nós não servimos mais, mas agora, servimos com o nosso espírito, em vez de tentar cumprir os requisitos sem cumprir as suas motivações.

(7:7) Paulo anteriormente disse que a lei multiplica o pecado (5:20). Nessa passagem ele falou que o pecado trabalhou pela lei para trazer a morte (7:5). Portanto, é natural que a

⁴⁴ A Nova Versão Internacional (NVI) usa a palavra “corpo”; a Almeida Revista e Corrigida (ARC) usa a palavra “carne”.

pergunta surja: "A lei é pecado?". Ele mostra que a lei não é pecado ao mostrar que ela é o que condena o pecado.

(7:8) A lei de Deus mostra ao pecador que as suas ações estão condenadas. Em certo sentido, a lei torna o pecado pior. Quando o pecador sabe que ele é culpado, o seu pecado contínuo (desobediência à lei de Deus) se torna uma rebelião consciente.

(7:9) Antes de ver o que a lei exigia, ele não sabia que estava condenado à morte. Mas o pecado nos leva à morte, mesmo àqueles que pecam sem conhecer os detalhes da lei de Deus (veja os capítulos 2:12 e 5:14).

Em Romanos 7:7-25 Paulo relata sua experiência como um fariseu não salvo e explica como ele finalmente viu a sua necessidade por Cristo. Em Romanos 7, ele nos fala que, antes do Espírito Santo abrir os seus olhos para a cobiça que estava em seu coração, ele pensava que mantinha a lei perfeitamente. Veja o seu testemunho em Filipenses 3:6 quando ele diz: "Quanto à justiça que há na lei, irrepreensível". Assim como ele disse em Filipenses 3:9, como um fariseu, pensava ter uma justiça que derivava da lei. Depois que o Espírito Santo abriu os seus olhos para a cobiça do seu coração, ele disse que se sentiu como morto espiritualmente (Romanos 7:9). Isso obviamente é uma declaração comparativa: ele uma vez pensou que estava espiritualmente vivo por manter a lei, mas quando viu que era culpado de cobiça e não estava mantendo a lei, compreendeu que estava, na verdade, morto. Paulo continua contando a sua própria história em Romanos 7:14-25. Ele tentou parar de ser cobiçoso, mas não conseguia. Todo o testemunho fala de uma derrota total e da escravidão ao pecado. Ele nos diz em Romanos 7:25 que a libertação veio apenas através de Jesus Cristo.⁴⁵

(7:10) A lei tinha a intenção de mostrar o modo de se viver. A lei nunca foi um meio de salvação, mas servia para mostrar a direção da vida para aqueles que conheciam a Deus. Porém, uma vez que o homem natural e caído não pode segui-la, torna-se um meio de morte instantânea, e não uma direção de vida.

(7:11) O pecado engana por parecer benéfico, prazeroso e inofensivo. Quando uma pessoa cede à tentação do pecado é condenada, mesmo se tiver sucesso em limitar os resultados do pecado; pois o julgamento de Deus é de acordo com a lei, não de acordo com os resultados do pecado.⁴⁶

(7:12) A lei revela a natureza de Deus; a lei é santa, justa e boa, assim como Ele é.

(7:13) A lei não é má, mas os resultados maus vieram quando o pecado reagiu contra a lei. O pecado usou a lei para submeter cada pessoa à pena de morte. Na lei o pecado é revelado como sendo o verdadeiro mal.

⁴⁵ Este parágrafo foi escrito por Dr. Allan Brown.

⁴⁶ Veja as notas do capítulo 3:5-7.

Não é a Imagem de um Crente

Muitas pessoas pensam que Romanos 7:14-25 descreve um crente normal, mas considere a descrição.

Ele é vendido ao pecado como um escravo, o que significa que ele não é redimido (7:14). Ele sabe o que é certo, mas não consegue fazê-lo (7:18). Ele é um prisioneiro que não foi liberto (7:23). Ele é um miserável que clama por libertação (7:24).

No capítulo 7:5-24, começando com a frase “quando éramos controlados pela carne” (7:5) e terminando com a pergunta: “Quem me libertará do corpo sujeito a esta morte?” (7:24), não há nenhuma referência a Cristo, ao Espírito Santo, à graça, à vida ou à vitória; mas há 52 referências à primeira pessoa (eu, meu, mim), 16 referências à lei e 15 ao pecado.

Esta não pode ser uma pessoa que tem a libertação descrita em Romanos 6. Aquele capítulo diz repetidamente que o crente não é mais um servo do pecado. A pessoa que Paulo descreve em Romanos 7 está debaixo da lei, como foi introduzido no começo do capítulo (7:1, 5-6). O capítulo 7:14 é a conexão que mostra que o restante do capítulo está descrevendo a mesma condição descrita no capítulo 7:1, 5-6.

Romanos 8:1 diz que a pessoa que não é condenada é aquela que está em Cristo Jesus. O capítulo 8:4-5 diz que essa pessoa não segue a carne. Quem segue a carne (como no capítulo 7:25 e 7:5) está condenado. A pessoa condenada não é um verdadeiro cristão. A pessoa descrita em Romanos 7 está impotente e é controlada pela carne.

O capítulo 8:3 diz que a condição de fraqueza debaixo da lei é terminada; portanto, essa condição impotente descrita em Romanos 7 não deve ser o estado do crente.

O capítulo 8:6-7 diz que ter uma mente carnal é morte, e que a mente carnal é inimiga de Deus. O capítulo 7:14 começa descrevendo a pessoa carnal. Esta, como entendido nesse contexto, não é uma genuína seguidora de Jesus.⁴⁷

Então, por que Paulo colocou a si mesmo nessa descrição? Do capítulo 7:7 em diante, ele descreve o pecador conhecedor da lei. O restante do capítulo descreve suas experiências passadas, a sua luta genuína para agradar a Deus ao seguir a lei. Isso não lhe deu a vida eterna e não lhe deu nenhum tipo de satisfação. Em Romanos 8 ele começa descrevendo a vida de vitória. É impossível que a pessoa descrita no capítulo 8:1-4 ainda possa estar na condição de Romanos 7.

Portanto, é evidente que Romanos 7 descreve o homem não regenerado, o qual sabe que está condenado pela lei de Deus, mas é incapaz de viver em obediência a ela.

⁴⁷ Para outros usos da palavra carnal, veja a seção acima: “Definindo carne/carnal”.

► Em suas próprias palavras, resuma o que foi explicado nesta seção. Não é necessário debater completamente a questão neste momento, pois mais evidências serão dadas nesta lição.

Estudo da Passagem – Romanos Parte 4, Passagem 2

Continuação das Notas Versículo por Versículo

(7:15) A maioria das pessoas deseja ser melhor. Esse desejo não significa que eles são cristãos. O desejo sem a realidade mostra que ainda não estão libertos do poder do pecado.

(7:16) O desejo deles de serem melhores mostra que eles sabem que a lei é boa, embora eles não a obedeçam.

(7:17-23) O pecado é tido como se fosse algo que prevalece à vontade do homem. O homem caído não tem naturalmente o livre arbítrio que Deus originalmente criou nele. A vontade do homem está tão enfraquecida que o pecador não consegue escolher Deus, a menos que Deus, pela Sua graça, restaure a sua vontade.

A graça preveniente é a ação de Deus a qual alcança aqueles que ainda não responderam a Ele. A graça que é estendida a todas as pessoas inclui a restauração do livre arbítrio e do desejo por Deus, para que então todas as pessoas possam verdadeiramente escolher se querem ou não ser salvas.

Deus começa a obra da salvação para todas as pessoas (João 6:44; Efésios 2:4-5, 12-13, 17; Tito 2:11, Tito 3:3-5), mas a pessoa não é salva, a menos que ela responda a Deus.

(7:24) Esse é um clamor de desespero e frustração que vem após uma pessoa ver a sua total incapacidade de salvar a si mesmo. Esse não é um clamor de um salvo.

(7:25) Uma declaração de louvor é colocada aqui como luz na escuridão da vida de um pecador desesperado.

Então, vem uma sentença que resume essa passagem. O incrédulo concorda mentalmente que a lei está certa e pretende ser melhor do que ele é; mas o seu desejo pecaminoso o mantém em pecado. A pessoa é condenada por servir ao pecado com a sua mente e corpo. (7:5, 8:3).

Entendendo a Pessoa de Romanos 7:14-25

Nessa passagem Paulo fala sobre o poder da depravação herdada (a lei do pecado) na vida do incrédulo. Paulo, quando despertou para o seu pecado, teve conflitos com ele mesmo.⁴⁸

⁴⁸ Esta seção foi escrita por Dr. Allan Brown.

A lei do pecado nos membros de Paulo produz os seguintes resultados:

- Ele faz o que odeia (7:15).
- Ele faz o que não quer fazer (7:16).
- Existe um desejo de fazer o certo, mas sem poder para fazê-lo (7:18).
- A lei do pecado está resistindo à lei da sua mente (7:23).
- Ele é cativo da lei do pecado (7:23).
- Ele é uma pessoa dividida: sua mente conhece a Deus, mas a sua carne serve às leis do pecado (7:25).

Uma pessoa não pode servir a dois mestres. Um homem não pode ser livre do pecado e escravo do pecado. O homem não pode ser escravo de Deus e escravo do pecado. A linguagem de Romanos 7:14-25 é diretamente oposta às declarações de Romanos 6 sobre a libertação do crente da escravidão do pecado. Portanto, o capítulo 7:14-25 é uma continuação da descrição da relação do incrédulo com o pecado e com a lei que começou no capítulo 7:1-13.

Romanos 6 explica o relacionamento do crente com o pecado resultando na sua crucificação e ressurreição com Cristo. Romanos 7 serve como uma descrição dos seguintes pontos:

- Relacionamento do pecador com a lei.
- Interação da coabitação do pecado e da lei.
- Luta do pecador desperto para as demandas da lei de Deus, mas incapaz de fazer por si próprio o que a lei demanda por causa da sua escravidão ao pecado interior.

As Interpretações de Romanos 7:14-25 variam:

Visão 1: Alguns estudiosos escreveram que Paulo está descrevendo a vida cristã comum. Eles apontam que as tensões são presentes, não passadas, e insistem que, na visão de Paulo, a vida cristã tem questões não resolvidas.

Visão 2: Muitos outros estudiosos acreditam que Paulo está descrevendo a condição do homem antes da conversão, porque frases como “vendido sob o pecado” e “ó miserável homem que eu sou” não estão em harmonia com a descrição do crente em Romanos 6 e Romanos 8. De acordo com Romanos 6, o crente está morto para o pecado, liberto do pecado e reivindica, pela fé e por uma entrega total a Deus, a liberdade disponível na vitória de Cristo sobre o pecado. De acordo com Romanos 8, a pessoa que está andando na carne não pode agradar a Deus e não tem o Espírito de Cristo habitando nele.

É a opinião dos escritores deste currículo que a segunda visão se encaixa no fluxo de argumento de Paulo em Romanos e é mais consistente com os seus ensinamentos em geral.

Questões que São Frequentemente Perguntadas sobre a Pessoa em Romanos 7:14-25

Aqui estão algumas perguntas que frequentemente surgem de pessoas, as quais pensam que Paulo está descrevendo a sua própria vida cristã em Romanos 7:14-25.

Pergunta 1: E as declarações de Paulo falando que ele se deleitava na lei de Deus em seu ser interior (Romanos 7:22)? Poderia um fariseu incrédulo se deleitar na lei de Deus?

Resposta: Qualquer fariseu teria dito que se deleitava na lei de Deus em seu coração. Eles dedicaram as suas vidas ao estudo da lei de Deus e diariamente passavam horas estudando. Paulo se dedicou à lei e sinceramente desejou obedecê-la. Porém, quando o Espírito Santo lhe mostrou a natureza cobiçosa do seu coração, despertando-o para a sua verdadeira condição espiritual, Paulo descobriu que ele continuava a fazer o que era errado, apesar do desejo da graça habilitada em sua mente para fazer o certo. A lei mostrou a Paulo como viver, mas a lei não deu a ele a habilidade para isso.

Pergunta 2: E o uso do tempo presente em Romanos 7:14-25? Paulo escreve: "Sabemos que a lei é espiritual; eu, contudo, não o sou, pois fui vendido como escravo ao pecado" (Romanos 7:14).

Resposta: A mudança do tempo verbal do passado em Romanos 7:7-13 para o tempo presente em Romanos 7:14-25 de nenhuma forma afeta o caráter autobiográfico do testemunho de Paulo. Da mesma forma, o tempo presente no capítulo 7:14-24 não deve necessariamente indicar que esta é a experiência atual de Paulo no tempo em que está escrevendo o livro de Romanos como missionário e apóstolo cristão maduro. Utilizar o tempo presente "histórico" ou "dramático" é bem conhecido no grego quando o escritor desejava deixar claro um evento passado ou uma experiência para os seus leitores. Portanto, o uso do tempo presente para deixar claro qual era a verdade no passado de Paulo antes de se converter não leva à interpretação de que Paulo ainda estava lutando contra a escravidão do pecado no presente. Paulo claramente indicou em Romanos 6 e Romanos 8 que o cristão não é vendido como escravo ao pecado (Romanos 7:14).

Pergunta 3: E o paralelo entre esta passagem e a luta que muitos cristãos encontram em suas vidas?

Resposta: A luta do crente é bem diferente da luta do homem miserável. O homem miserável de Romanos 7:14-25 não consegue parar de pecar. Ele é escravo do pecado. Não é esse o caso de um verdadeiro crente. O cristão pode ter lutas e falhas periódicas, mas a sua vida não é uma escravidão da lei do pecado e da morte. O cristão está unido com Cristo e é liberto do poder do pecado (Romanos 6:1-10).

Conclusão: O homem miserável de Romanos 7:14-25 parece ser um fariseu sincero lutando para agradar a Deus. Uma pessoa não pode ser livre do pecado enquanto ainda é escravo dele. Uma pessoa não pode ser escrava de Deus e escrava do pecado, pois Jesus disse: "Ninguém pode servir a dois senhores" (Mateus 6:24, Lucas 16:13). Romanos

7:14-25 é a continuação da descrição da relação de uma pessoa não regenerada com o pecado e com a lei de Moisés que foi iniciada em Romanos 7:7-13.

► Discuta a questão da identidade da pessoa em Romanos 7 cuidadosamente considerando os detalhes e explicações fornecidas.

Usando a Lei no Evangelismo

O apóstolo nos diz em Romanos 7:7 que a lei expõe o pecado. A lei é útil no evangelismo, porque a pessoa verá a sua necessidade de salvação quando perceber que está condenada pela lei de Deus. Ao longo da história da igreja, os evangelistas mais eficazes usaram a lei de Deus para causar o desejo de salvação nos incrédulos.

As citações a seguir mostram o que os evangelistas disseram sobre o uso da lei.

► Reveze a leitura das citações, explicando-as com a ajuda de outros membros do grupo.

De Charles Spurgeon⁴⁹

Ao remover a Lei você aboliu o pecado, pois este é a transgressão da Lei. E onde não há Lei, não há transgressão! Na medida em que você excluiu o pecado, pode igualmente ter excluído o Salvador e a salvação - pois são absolutamente necessários! Na medida em que se minimizou o pecado, qual a necessidade daquela grande e gloriosa salvação que Jesus Cristo veio trazer ao mundo?

Os homens nunca aceitarão a Graça até que tremam ante uma Lei santa e justa! Portanto, a lei atende a um propósito útil e abençoado.

De Charles Finney⁵⁰

Ninguém pode inteligentemente ou de coração aceitar um perdão até que veja e sinta a realidade e a justiça da sua condenação.

A espiritualidade da lei deve ser impiedosamente aplicada à consciência até que a justiça própria do pecador seja aniquilada e ele fique sem palavras e condene a si mesmo diante de um Deus santo.

Cada vez mais a lei deve preparar o caminho para o evangelho. Negligenciar isso ao ensinar as almas é praticamente certo que resultará em falsa esperança, na introdução de um padrão falso de experiência cristã e encherá a igreja com falsos convertidos.

De Martinho Lutero⁵¹

⁴⁹ Spurgeon foi o maior pregador evangelista na Inglaterra nos anos 1800. Tradução retirada de www.projetospurgeon.com.br. Original: "The Perpetuity of the Law of God".

⁵⁰ Finney foi um evangelista na América nos anos 1800. Ele foi responsável por mais conversões do que qualquer outro pregador naquele século. Texto original: "How to Win Souls".

Mas Satanás... levantou uma seita de tal maneira que ensina que os Dez Mandamentos devem ser tirados da igreja, e que o homem não deve ter medo da lei, mas gentilmente exortado pela pregação da graça de Deus.

De John Bunyan⁵²

Enquanto as pessoas forem ignorantes sobre a natureza da lei e sobre estarem debaixo dela – ou seja, debaixo da maldição e condenação dela, por causa dos seus pecados contra ela – serão descuidadas e negligentes em relação à inquirição depois do verdadeiro conhecimento do Evangelho.

O homem que não conhece a lei não sabe de fato e de verdade que é um pecador, não sabe realmente que existe um Salvador.

De Jonathan Edwards⁵³

A única forma que nós podemos saber se estamos pecando é ao conhecer a sua lei moral.

Da música "At Calvary" (No Calvário) de William Newell⁵⁴

Pela palavra de Deus finalmente o meu pecado eu compreendi,

Então eu tremi diante da lei que eu desprezei,

Até que a minha culpada alma implorando se voltou ao calvário.

De John Wesley⁵⁵

Matar o pecador é, então, o primeiro uso da lei; isto é, destruir a vida e a força nas quais ele confia e convencê-lo de que não está apenas debaixo da sentença de morte, mas na verdade morto para Deus, não tendo uma vida espiritual, morto em transgressões e pecados (Efésios 2:1). O segundo uso dela é para trazê-lo a vida, para Cristo, para que então possa viver.

Nunca pense ou fale sobre [a lei] de forma a minimizar esse abençoado instrumento da graça de Deus. Em vez disso, ame-a e valorize-a por causa daquele de quem ela veio e daquele a quem ela conduz.⁵⁶

⁵¹ Martinho Lutero foi o reformador na Alemanha que redescobriu o evangelho bíblico, resultando em milhares de conversões. Texto original: "Commentary on Galatians".

⁵² Bunyan foi o autor de "O Peregrino", o livro mais publicado sobre a jornada cristã ao céu. Texto original: "The Doctrine of the Law and Grace Unfolded".

⁵³ Edwards foi um teólogo e pregador do Primeiro Grande Avivamento na América, responsável por milhares de conversões. Texto original: "Christian Cautions: The Necessity of Self-Examination".

⁵⁴ Este é um dos hinos cristãos mais cantados ao redor do mundo.

⁵⁵ Wesley evangelizou e organizou os grupos dos que se converteram através dele e dos pregadores que o ajudavam. Antes de morrer, a membresia era de 79.000 na Inglaterra e 40.000 na América. Texto original: "The Origin, Properties, and Use of God's Law".

► Qual problema iria resultar se os pregadores falassem apenas sobre o amor e perdão de Deus para as pessoas que não consideram seus pecados como sérios?

Questões de Revisão da Lição 7

(1) Nomeie duas razões pelas quais as leis civis e cerimoniais do Antigo Testamento ainda são importantes.

(2) O que significa estar morto para a lei?

(3) Quais são os dois usos do termo *na carne*?

(4) Como a lei torna o pecado pior?

(5) Por que a lei é útil para o evangelismo?

Tarefas da Lição 7

Escreva uma página dando exemplos das leis do Antigo Testamento além dos mencionados nesta lição. Explique se elas são cerimoniais, civis ou morais. Explique como o cristão deve aplicá-las hoje.

⁵⁶ Parafrazeado de John Wesley, “The Origin, Properties, and Use of God’s Law”.

Lição 8

Vida no Espírito

Estudo da Passagem – Romanos Parte 4, Passagem 3

Nesta lição nós continuaremos com a parte 4 do livro de Romanos. Nós estudamos Romanos 6 (acerca da vitória sobre o pecado) e Romanos 7 (acerca do pecador convicto). Nesta lição nós iremos estudar Romanos 8, o qual descreve a vida do cristão nas circunstâncias difíceis do mundo.

Ponto Principal do Capítulo 8

Embora o crente viva em um mundo caído, sofrendo as suas condições e a sua própria fraqueza, o Espírito Santo dá a ele vitória sobre o pecado em todas as circunstâncias.

Resumo do Capítulo 8

Esse capítulo se refere muitas vezes à cada uma das três pessoas da Trindade. Todos os três estão envolvidos de perto em nossa salvação presente e final. Nós podemos viver em vitória sobre a carne, desfrutar da certeza pessoal da salvação, suportar as circunstâncias na criação caída, orar com ajuda espiritual além das nossas percepções e persistir em nosso relacionamento salvador com Deus.

Os versículos 1-13 formam uma passagem que poderia ser intitulada “Não mais na carne”.

Introdução do Capítulo 8:1-13

Aqueles que não estão condenados são aqueles que não seguem mais a carne. Estar na carne não significa meramente ser humano, mas estar sob o controle da natureza caída.⁵⁷

Estar *na carne* é oposto a estar salvo. Carnalidade é morte (8:6) e inimizade contra Deus (8:7). A pessoa carnal não pode agradar a Deus (8:8) e deve morrer (8:13). Estar *na carne* é a mesma condição descrita no capítulo 7:7-25 (veja 7:14, 18, 25).

O capítulo 8:12-13 traz a conclusão. Nós não devemos viver na carne, já que a pessoa que vive nela irá morrer, o que significa receber o julgamento de Deus (veja 1:17). Nós devemos matar os atos pecaminosos do corpo. Uma vez que uma pessoa controlada pela carne não é uma seguidora de Jesus, o pecado deve cessar através do poder do Espírito.

► Um aluno deve ler Romanos 8:1-13 para o grupo.

⁵⁷ A seção na Lição 7, “Definindo *carne/carnal*” é muito importante para entender esta passagem.

Notas Versículo por Versículo

(8:1) Aquele que segue o Espírito não é condenado. Aquele que segue a carne é condenado e não está em Cristo.

(8:2) A lei do Espírito da vida fala que a pessoa perdoada é aceita pela graça e tem uma vida espiritual. A lei do pecado e da morte fala que a pessoa que será julgada pela lei será condenada à morte.

(8:3) A lei forneceu os requisitos; ela não forneceu o poder. O incrédulo não foi capaz de cumprir a lei; portanto, foi impossível para a lei ser um meio de salvação. Deus enviou o seu Filho como libertador.

(8:4) Nós não esquecemos a lei de Deus, mas a obedecemos pelo poder do Espírito.

(8:5) Cada pessoa segue a sua própria natureza. Se ela não recebeu vida espiritual, é controlada pela carne.

(8:6) Ser controlado pela natureza pecaminosa é estar debaixo da condenação. A alternativa é caminhar no Espírito, obedecendo a Deus. Não existe uma opção de ser salvo enquanto continua a seguir o pecado.

(8:7-8) A pessoa com a natureza carnal é naturalmente um inimigo de Deus, porque enquanto é controlada pela natureza pecaminosa, não pode se submeter a Deus. Ela não é aceitável para Deus nessa condição.

► Liste alguns dos detalhes da descrição sobre a pessoa que está na carne.

(8:9) Estar *na carne* significa estar sob o controle de uma natureza caída e pecaminosa. O crente não está mais na carne. Ele ainda terá tentações da carne, mas ele não está submetido ao seu controle e tem poder para resistir à tentação. Esse versículo nos diz que esse poder está presente, porque o Espírito de Deus está presente. A pessoa não deve alegar ser guiada e ungida pelo Espírito se não obtém vitória sobre o pecado.

(8:10-11) O corpo humano ainda é afetado pelo pecado de Adão e pelos nossos próprios pecados passados. Portanto, o seu desejo pode ir na direção errada. Nós não podemos confiar nos desejos do nosso corpo para nos guiar. Mas o mesmo poder que ressuscitou Jesus de volta a vida trabalha em nós e nos dá vida para que o nosso corpo seja colocado em obediência a Deus. A fraqueza do corpo não é uma desculpa para pecar, pois o poder de Deus é maior.

“Os seres humanos estão confortáveis com o que é exterior, visível, material e superficial. O que importa para Deus é o trabalho interior e profundo do Espírito Santo em nosso coração.”

- John R.W. Stott,
A Mensagem de Romanos

“Um bom apetite, controlado, promove saúde e utilidade. O mesmo apetite, escravizando toda a pessoa e dominando a vida, traz servidão e pecado.”

- Wilbur Dayton

(8:12-13) Seguir a carne leva à morte espiritual. Pelo Espírito nós matamos as ações pecaminosas do corpo, acabando com elas. Apenas as pessoas que fazem isso são aquelas que vivem, que escapam do julgamento de Deus. Não existe aqui um conceito de uma pessoa ser perdoada e aceita por Deus enquanto escolhe continuar pecando.

A Lei de Deus Para o Cristão

Algumas pessoas dizem que a lei de Deus não tem relevância para a vida cristã. Eles dizem coisas como: "Deus não se importa com as suas obras" e "Quando você chegar no céu as suas obras não valerão nada". Em seus pensamentos, a graça toma o lugar da obediência. Mas Paulo disse: "Anulamos então a lei pela fé? De maneira nenhuma! Ao contrário, confirmamos a lei" (Romanos 3:31). Se ensinamos um evangelho que anula a lei, esse não é o evangelho que Paulo pregou.

A lei que Paulo falou não é simplesmente um conjunto de leis que Deus deu a Israel através de Moisés. A lei de Moisés era a aplicação da vontade de Deus para um tempo e lugar específico. Muitos dos detalhes não se aplicam a todos os tempos e lugares da mesma forma, especialmente as leis cerimoniais e aquelas dadas a Israel como nação. Mas os princípios ou verdades eternas da lei de Moisés ainda se aplicam, porque o caráter de Deus não muda.

Em geral, a lei de Deus é o que Ele requer do homem. A lei é santa, justa e boa (7:12), porque ela vem da natureza de Deus. A lei é espiritual (7:14).

A justiça da lei é cumprida naqueles que andam de acordo com o Espírito ao invés de andar de acordo com a carne (8:4), porque eles vivem em obediência a Deus.

A Bíblia faz as seguintes declarações sobre a lei de Deus:

1. A obediência à lei deve ser uma demonstração do completo amor no coração (Mateus 22:37-40).
2. O propósito das ordenanças específicas de Deus é mostrar a necessidade de amor de um coração puro, uma boa consciência e uma fé sincera (1 Timóteo 1:5). É impossível para uma pessoa cumprir verdadeiramente os requisitos de Deus, exceto pelo motivo do amor. Por isso, a desobediência mostra uma falta de amor.
3. A pessoa com esse amor cumpre toda a lei, isto é, cumpre completamente o que Deus requer do homem (Romanos 13:8-10). Portanto, ter amor completo é estar em obediência completa.
4. O amor é expresso em obediência (1 João 5:2-3). O amor não é simplesmente um sentimento ou a lealdade professada a Deus. O amor não substitui a obediência, mas a motiva.
5. Jesus não veio abolir a lei, e Ele disse que se uma pessoa ensina os outros a quebrar a lei, será chamado o menor no reino dos céus (Mateus 5:17-20).

O entendimento correto da lei é necessário para o evangelho, porque as pessoas estão eternamente condenadas por desobedecerem a lei de Deus. Uma pessoa não pode se arrepender, a menos que concorde com Deus sobre o pecado e sobre a lei. Alguns percebem que o pecador merece o inferno por quebrar a lei de Deus, porém eles ainda têm uma ideia errada de que Deus não se importa mais com a lei depois que uma pessoa se torna crente.

A lei não é a base da nossa aceitação diante de Deus, mas a lei direciona a vida do cristão ao mostrar como Deus quer que nós vivamos.

► Para o crente, qual é a relação entre amar a Deus e a lei de Deus?

Estudo da Passagem – Romanos Parte 4, Passagem 3

Introdução ao Capítulo 8:14-27

O capítulo 8:14 conecta os versículos anteriores ao importante tema da certeza da salvação nos versículos seguintes. A identificação dos filhos de Deus está no fato de que seguem o Espírito e vivem em vitória, não seguem a carne e não vivem em pecado.

O capítulo 8:14-27 é uma passagem que poderia ser intitulada: "A ajuda do Espírito Santo em um mundo caído".

► Um aluno deve ler Romanos 8:14-27 para o grupo.

Notas Versículo por Versículo

(8:14) O filho de Deus é identificado por seguir o Espírito e viver em vitória em vez de seguir a carne e viver em pecado.

O capítulo 8:14-17 descreve a certeza pessoal da salvação dada pelo Espírito Santo.

(8:15) Como crentes, nós não devemos voltar a ter medo da lei. Em vez disso, nós vivemos com a certeza da salvação pela graça. Nós somos adotados como filhos de Deus. A obediência cristã não é uma questão de voltar para a lei como meio de salvação, mas é uma questão de relacionamento com Deus.

Apenas uma fração do corpo dos cristãos confessos atuais está solidamente se apropriando do trabalho justificador de Cristo em suas vidas. Muitos têm uma compreensão superficial da santidade de Deus e da extensão e culpa dos seus pecados, para os quais de forma consciente eles veem pouca necessidade para justificação; embora abaixo da superfície das suas vidas, eles são profundamente culpados e inseguros. Muitos outros têm um comprometimento teórico com essa doutrina, mas na sua existência diária, confiam em sua santificação para justificação, à maneira agostiniana, extraíndo a sua garantia de aceitação por Deus da sua sinceridade, das suas experiências passadas de conversão, dos seus desempenhos recentes ou da relativa raridade da sua desobediência intencional e

consciente. Poucos sabem o suficiente para começar cada dia com uma posição firme no pensamento de Lutero: você é aceito, olhando para o exterior em fé e reivindicando totalmente a incomum justiça de Cristo como o único fundamento para aceitação, descansando nessa qualidade de confiança que irá produzir santificação contínua, enquanto a fé é ativada em amor e gratidão.⁵⁸

(8:16) Esse versículo descreve algo que os crentes evangelistas chamam de: “O testemunho do Espírito”. O Espírito de Deus nos confirma que estamos em um relacionamento amoroso e obediente com Deus e testemunhamos que nós estamos salvos. O nosso espírito é consciente dessa realidade. Esse acordo do Espírito de Deus com o nosso espírito é a base da certeza para que, então, nós não tenhamos que viver em incerteza, imaginando se somos verdadeiros crentes.

Religiões e seitas que não ensinam a certeza da salvação mantêm o seu povo em medo. As pessoas temem que não tenham feito o suficiente para serem salvas. O evangelho traz libertação do medo, porque nós sabemos que fomos perdoados. A nossa obediência é baseada em seguir o Espírito para agradar a Deus - que já nos aceitou - em vez de manter requisitos como um meio de ganhar a Sua aceitação.

Nós podemos saber que somos salvos porque estamos vivendo em um relacionamento de obediência com Deus e temos o testemunho do Espírito, que é verdadeiro. (Veja 1 João 2:3, 29; 1 João 3:14, 18-21, 24 para referências bíblicas sobre a certeza da salvação.)⁵⁹

► Qual conselho você daria para uma pessoa que não tem certeza se é salva?

(8:17-18) Vamos herdar com Cristo a glória e o reino de Deus. A Sua glória será revelada em nós pelas grandes coisas que Ele fez em nós, mudando a nossa natureza para o que Ele planejou que fosse. Vamos herdar a vida eterna, o que significa viver a vida de Deus. Iremos governar com Cristo. Porém, nem todos os nossos privilégios são recebidos agora. A glorificação mencionada aqui ainda é futura. O sofrimento é agora e o governo é depois. Entretanto, a glória futura é tão grande que as nossas presentes



Estradas Romanas

Os romanos construíram muitas estradas nas principais rotas ao longo dos países que eles governaram. O projeto de construção tornou-as boas e duradouras. As estradas eram parte de uma rede com Roma no centro, o que levou ao ditado: “Todos os caminhos levam a Roma”.

⁵⁸ Richard Lovelace, *Dinâmicas da Vida Espiritual*, Editora Shedd, 2018.

⁵⁹ Image: “roman road to arch” taken by Steven Damron on January 5, 2010, retrieved from <https://www.flickr.com/photos/97719890@N00/4249691365>, licensed under CC BY 2.0, desaturated from the original.

circunstâncias não são importantes comparadas com o nosso futuro.

O capítulo 8:19-25 descreve a perseverança pela fé enquanto esperamos que Deus restaure completamente a Sua criação.

(8:19) Tudo o que foi criado ainda está esperando pelo tempo quando Deus irá glorificar completamente os Seus filhos. O Apóstolo João disse que nós ainda não vimos a forma que teremos no céu (1 João 3:2).

(8:20-21) Todas as coisas criadas ainda estão sofrendo os resultados do pecado. Deus permitiu que a maldição permanecesse na esperança de que os pecadores iriam se arrepender ao verem os resultados do pecado. Em um dado momento, as coisas criadas serão restauradas e trazidas ao cumprimento do plano final de Deus. Isso não inclui as pessoas que, por fim, rejeitam a vontade de Deus, recusando-se a se arrepender.

(8:22) A maldição do pecado afetou toda a criação (Gênesis 3:17-19). O trabalho é difícil. A terra não responde ao homem da mesma forma como antes da queda. Doença, envelhecimento e morte vêm para toda as criaturas vivas.

(8:23) Mesmo os crentes ainda sofrem fisicamente os resultados do pecado, porque os seus corpos não foram restaurados às condições de antes da queda. Nós temos o Espírito Santo como a primeira parte, uma amostra e evidência da restauração final de Deus. A restauração final e completa da criação é a salvação final. Nós podemos dizer que já estamos salvos, mas ainda estamos esperando pela salvação final.

► Quais são algumas das coisas que você vê que são sinais de que a criação está sob a maldição do pecado?

A política de Satanás com os pecadores é de dar no começo o melhor que ele tem, e então o pior... e o pior, atraindo-os com promessas que ele não pode cumprir e terminando com o inferno. Deus nos dá uma amostra do céu agora e reserva o melhor para nós depois.

(8:24-25) Esses versículos mostram que nós estamos esperando por coisas que ainda não vimos e ainda não recebemos.

A ressurreição do corpo é uma doutrina cristã essencial, e negá-la leva para uma vida pecaminosa. Alguns na igreja de Corinto negaram a ressurreição, o que resultou em dois extremos opostos:

1. Extrema supressão dos desejos físicos como se eles fossem maus;
2. Indulgência descuidada dos desejos físicos como se eles fossem inofensivos.

Alguns pensaram que se o corpo será descartado como inútil e mau, então todos os desejos físicos eram pecaminosos. Seguindo esse raciocínio, eles recomendaram o celibato. Outros decidiram que, uma vez que o corpo será descartado, ele pode agora

ceder a todos os desejos pecaminosos. Ambos extremos não são cristãos. Essas heresias e outras vieram quando as pessoas negaram a ressurreição do corpo.

O capítulo 8:26-27 descreve a obra do Espírito Santo na oração do crente.

(8:26-27) A nossa condição caída afeta a nossa percepção mental e espiritual. Nós não podemos entender completamente as realidades espirituais. Não podemos entender completamente o que Deus quer fazer no mundo. Quando oramos, o Espírito Santo compensa por causa da nossa fraqueza ao orar conosco e usar palavras que nós não conseguimos dizer. Ele sabe como orar de acordo com a vontade de Deus.

Esses versículos não sugerem orar em uma língua desconhecida. A afirmação diz que o Espírito Santo intercede por nós, pois não conseguimos falar. Ele não diz que oramos de uma forma incompreensível.

Introdução ao Capítulo 8:28-39

Esta passagem explica que os crentes estão no plano de Deus e Ele pretende lhes dar a graça para terminar a jornada cristã e serem transformados à imagem de Cristo. Nenhuma condição que existe no mundo pode nos separar de Deus, porque a Sua graça e poder são maiores.

Essa passagem poderia ser intitulada: "A Segurança Espiritual do Crente".

► Um aluno deve ler Romanos 8:28-39 para o grupo.

Notas Versículo por Versículo

(8:28) A frase "todas as coisas" inclui todas as coisas que nós sofreremos. Não significa que Deus decretou tudo o que acontece, incluindo o pecado. Significa que Deus traz bons resultados de todas as coisas pelo bem dos crentes. No capítulo 8:37, depois de listar todos os tipos de sofrimentos, ele diz que em todas essas coisas nós somos mais do que vencedores. Deus usa-os para o Seu propósito e nos desenvolve através deles.

Deus não decreta tudo o que acontece. Ele permite o operar do livre arbítrio, permite a tomada de riscos verdadeiros que estão sujeitos ao acaso e permite até mesmo o pecado. Porém para o crente, Deus traz bons resultados de todos os eventos, mesmo dos pecados cometidos por outros com más intenções.

(8:29) Nós sabemos que nem todos no mundo serão salvos. Portanto, aqueles que Deus de antemão conheceu são aqueles que Ele sabia o que aconteceria. Pelo contexto de Romanos sabemos que aqueles que creem serão selecionados por Deus. Ele sabe quem irá responder a Sua oferta de salvação com fé. (Veja também o capítulo 11:2 e os comentários.) É significativo que o Seu conhecimento prévio venha antes da predestinação, nesta sequência. Deus planejou salvar aqueles que creem. (Veja Salmos 1:6, 1 Coríntios 8:3, Gálatas 4:9 e 2 Timóteo 2:19 para exemplos do "conhecimento" de Deus.)

Deus planejou que eles se tornassem como Cristo. Tornar-se como Ele significa que iremos ter o caráter de Cristo.

(8:30) É a obra de Deus que leva todos nós para uma salvação eterna. Não é preciso nada de nós, a não ser a nossa disposição.

(8:31-32) Nenhuma circunstância pode ser muito difícil para Deus. Ele já fez o sacrifício supremo. Então, agora Ele irá nos dar tudo o que precisamos para a nossa vitória.

(8:33) Ninguém pode nos considerar culpados dos pecados em nossos registros, porque eles são apagados pela justificação fornecida por Deus.

(8:35-39) Esta é uma passagem que oferece grande esperança e conforto para aqueles que seguem a Jesus. Nada pode nos separar de Deus. Paulo está dizendo que nós somos espiritualmente protegidos de tudo o que enfrentamos neste mundo. **A segurança do crente é a promessa de que Deus nunca irá falhar em fornecer a ele a força para perseverar em sua fé e nenhum outro poder pode afastá-lo de Deus.**

► Como você descreve a forma como Deus ajuda o crente a enfrentar todas as circunstâncias com fé?

Questões de Revisão da Lição 8

- (1) Por que foi impossível para a lei ser um meio de salvação?
- (2) O que significa dizer que o crente não está mais na carne?
- (3) Como a lei direciona a vida do cristão?
- (4) O que é o testemunho do Espírito?
- (5) O que é a salvação final?
- (6) Quais problemas resultam quando uma pessoa nega a ressurreição do corpo?
- (7) Qual é a segurança do crente?

Tarefa da Lição 8

Escreva uma página descrevendo as dificuldades de viver como um cristão em um mundo caído e também descreva o que o Espírito Santo faz pelo cristão.

Lição 9

A Seleção de Deus

Estudo da Passagem – Romanos Parte 5

A carta aos Romanos explica como uma pessoa se relaciona com Deus para receber salvação e bênçãos. O relacionamento com Deus é baseado na graça recebida pela fé. Essa mensagem levantou questionamentos sobre o povo de Israel. O que aconteceu com o relacionamento especial entre Deus e Israel? Como um judeu pode ser salvo? Deus ainda tem um plano para Israel? Esses capítulos respondem a essas questões enquanto Paulo continua explicando a mensagem do evangelho.

A Justiça de Deus no Julgamento

“Mas quem é você, ó homem, para questionar a Deus?” (Romanos 9:20). Algumas pessoas usaram esse versículo para repreender qualquer pessoa que tentasse examinar a justiça de Deus. Eles dizem que a justiça de Deus é tão maior do que a nossa que não podemos compreendê-la.

Existe algum alto nível de justiça em que o preto torna-se branco ou o mal torna-se bem? Se um juiz humano condenasse crianças, julgasse erros e crimes dolosos da mesma forma e punisse as pessoas por fazerem o que não puderam evitar, não diríamos que ele está julgando de acordo com um alto nível de justiça, mas que é injusto.

A justiça de Deus é maior, mas não oposta à nossa. O nosso senso de justiça vem dEle e é baseado no Seu padrão. Ele nos ordena a sermos santos no mesmo sentido que Ele é santo. Se, algumas vezes, as Suas ações parecem injustas para nós, é porque não vemos todos os fatos, porque os nossos valores são muito temporais e porque a nossa percepção é distorcida pelos nossos próprios desejos.

Deus não professa simplesmente ser justo e não se recusa a explicar os Seus caminhos às Suas criaturas. No lugar disso, o livro de Romanos enfatiza que a justiça de Deus é visível. Aqueles que rejeitaram a Deus são indesculpáveis (1:20) por causa do que eles sabem sobre Deus. Os pecadores sabem que eles merecem julgamento (1:32). Romanos 2 fala inteiramente da imparcialidade e consistência dos julgamentos de Deus. A obra da expiação serve para que Deus possa ser justo mesmo quando justifica os pecadores (3:26).

“Para ser o Deus da eternidade, ele deve ser capaz de estar acima de acusações diante de todos os demônios, todos os anjos e todos os homens. Ninguém deve ser capaz de [com razão] acusá-lo de injustiça.”

- R.G. Flexon, *Rudiments of Romans*

É óbvio que Deus quer que vejamos que Ele é justo. Por essa razão, Deus explicou as Suas regras de salvação, mostrando o porquê de serem justas. Não seria possível para nós verdadeiramente adorarmos a Deus, a menos que vejamos que Ele é justo. Se nós não acreditarmos que Deus é justo, a nossa obediência a Ele seria como obediência a um tirano ou a um ladrão.

Portanto, Deus permite ser questionado, ou até mesmo coloca-se nessa posição (3:4). Ele tem confiança de que as Suas ações são consistentes com a verdadeira justiça. Um julgamento honesto das ações de Deus irá mostrar que Ele é justo e o pecador é culpado.

► Por que é importante que nós entendamos a justiça das ações de Deus? Como nós sabemos que Deus quer que entendamos a sua justiça?

Uma visão bíblica da soberania de Deus:

- Deus escolheu permitir que as pessoas fizessem escolhas reais que teriam consequências.
- Deus responde às escolhas que as pessoas fazem (Romanos 1:24, 26, 28).
- Deus é poderoso e sábio o suficiente para cumprir o Seu plano final, apesar do que qualquer pessoa faça.

Todas as pessoas decidem se aceitam ou não o evangelho e são salvos ou rejeitados com base nisso. Deus oferece salvação, dá às pessoas a compreensão da sua culpa, dá o desejo pela graça e dá a habilidade de crer. Ele envia mensageiros para persuadir os incrédulos ao arrependimento. Porém, a pessoa toma as suas próprias decisões sobre a salvação.⁶⁰

Estudo da Passagem – Romanos Parte 5, Passagem 1

Ponto Principal do Capítulo 9

Deus escolheu o caminho da salvação, e ninguém pode ser salvo de nenhuma outra forma.



Fortaleza Romana

Esta fortaleza permanece em Roma desde os tempos antigos.

⁶⁰ Imagem: “Porta San Paolo front”, por Joris em 1 de março de 2005, retirado de https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Porta_San_Paolo_front.JPG, domínio público.

Resumo do Capítulo 9

Este capítulo é frequentemente interpretado para dizer que Deus escolhe quem será salvo e quem será condenado com um embasamento que nós não podemos conhecer. Na verdade, o ponto é que Deus escolheu o caminho de salvação, e ninguém pode ser salvo de nenhuma outra forma. A Sua soberania não é demonstrada por escolher algumas pessoas e rejeitar outras sem nenhum critério. A Sua soberania é demonstrada ao estabelecer os critérios – o projeto do caminho de salvação.

► Um aluno deve ler Romanos 9:1-5 para o grupo.

Notas Versículo por Versículo

(9:1-3) Paulo expressou dor agonizante por Israel, porque estava espiritualmente perdido. Ele mencionou que era o seu irmão. Paulo tinha se destacado na religião dos judeus e respeitava os seus estudiosos. Ele ficou triste ao perceber que a maioria dos professores e líderes e a maioria das pessoas que ele serviu haviam rejeitado a Cristo.

(9:4-5) Israel foi uma nação com grandes privilégios espirituais:

- Eles foram os primeiros a ter Deus como Pai.
- Eles foram os primeiros a ver a glória de Deus revelada.
- Eles tiveram
 - As alianças como termos de Suas bênçãos.
 - A lei.
 - As formas de adoração.
 - As promessas de salvação.
- Os patriarcas eram judeus.
- Jesus nasceu como judeu.

Paulo anteriormente disse no capítulo 3:1-2 que os judeus tiveram grandes vantagens.

Judaísmo, a Raiz do Cristianismo

O judaísmo pode ser considerado como a raiz do cristianismo. Mesmo agora o judaísmo tem mais em comum com o cristianismo do que qualquer outra religião. O judaísmo não se tornou uma religião vazia, até rejeitar a Cristo.

Aqui estão listadas algumas conexões entre o cristianismo e o judaísmo.

1. Os cristãos e os seguidores do judaísmo adoram ao mesmo Deus e receberam uma revelação clara de Deus.
2. O judaísmo forneceu os fundamentos teológicos e filosóficos do cristianismo. Israel era monoteísta e creu em um Deus que era eterno, não criado e santo. Deus criou tudo o que é bom, mas o mal e o sofrimento surgiram por causa do pecado. O homem é uma criação especial à imagem de Deus, com um destino glorioso depois

que ele é redimido. Nós assumimos essas verdades, mas elas contrastam com todas as religiões ao redor do antigo Israel. Essas verdades foram primeiro reveladas a Israel.

3. Os cristãos e os seguidores do judaísmo aceitaram o Antigo Testamento como Escritura, mas os seguidores do judaísmo não aceitaram o Novo Testamento.
4. Jesus, o fundador do cristianismo, era judeu e cumpriu a religião do Seu povo. Ele declarou as suas verdadeiras prioridades e condenou as distorções dos fariseus. Ele não alegou estar começando uma nova religião, mas estava cumprindo a antiga.
5. O coração do judaísmo era a esperança messiânica. Os primeiros cristãos eram judeus os quais creram que Jesus era o Messias judeu.

Estudo da Passagem – Romanos Parte 5, Passagem 1

► Um aluno deve ler Romanos 9:6-16 para o grupo.

Continuação das Notas Versículo por Versículo

(9:6-9) Alguns deles foram salvos; a palavra de Deus teve efeito. O povo de Deus não é simplesmente aquele que é biologicamente descendente de Abraão, mas é salvo por crer na promessa de Deus.

Desde o momento que Deus escolheu Abraão, a salvação foi planejada dessa forma. O plano de salvação de Deus, que continuaria através de Isaque, foi uma obra de Deus em resposta a fé. O padrão de Deus para a salvação é promessa, depois fé, e então, milagres. O nascimento de Isaque foi um milagre.

Ismael nasceu por meios naturais, não por milagre, e Deus não o usou no plano da salvação. Pelo mesmo princípio, Deus não aceita obras para fins de salvação.

Os judeus que queriam ser salvos pelas obras foram rejeitados por Deus, assim como Ismael foi rejeitado como filho prometido.

► E o caso de Jacó e Esaú? Algumas pessoas pensam que esses versículos dizem que antes de eles terem nascido, Deus escolheu qual deles seria salvo. O que esses versículos realmente dizem?

(9:10-13) Quando Deus escolheu Jacó no lugar de Esaú, Ele não estava escolhendo qual deles seria salvo. Ele escolheu aquele que Ele iria usar para cumprir o plano da salvação. Este é o tema do capítulo: o direito de Deus para determinar os meios de salvação. O registro da vida de Esaú no Antigo Testamento mostra que, na verdade, ele teve uma mudança em seu coração e pode ter sido salvo. Ele não foi rejeitado pela salvação, mas rejeitado de ser o pai da nação escolhida e do Messias.

Deus não escolheu Jacó por causa das suas qualidades e não rejeitou Esaú por causa das suas falhas. A passagem enfatiza que eles não haviam feito nenhum bem ou mal quando

Deus fez a Sua escolha. É claro, Deus conhecia o futuro deles. O ponto é que Deus escolheu de acordo com o Seu próprio plano.

► Algumas pessoas dizem que o capítulo 9:14-16 prova que Deus escolhe quem Ele irá salvar com razões que nós não sabemos. Eles dizem que as nossas ações e escolhas não determinam se iremos ser salvos ou não. O que esses versículos estão realmente dizendo?

(9:14-16) Deus escolhe a quem Ele irá mostrar misericórdia. Isto não significa que Ele faz isso sem nenhuma base ou com uma base que nós não conhecemos. Deus mostrou o fundamento da Sua misericórdia: "Que o ímpio abandone seu caminho, e o homem mau, os seus pensamentos. Volte-se ele para o Senhor, que terá misericórdia dele; volte-se para o nosso Deus, pois ele perdoará de bom grado". (Isaías 55:7)

Ele claramente nos diz que somos escolhidos para salvação se crermos e não o rejeitarmos. Portanto, não é de acordo com a vontade da pessoa decidir como poderá ser salva. A salvação deve ser pela misericórdia de Deus, recebida na forma que Ele decretou.

► Um aluno deve ler Romanos 9:17-23 para o grupo. Deus criou o Faraó para ser um homem mau e o controlou para que fizesse maldades?

(9:17-18) Faraó não nasceu para ser condenado, mas Deus o colocou em sua posição de autoridade, porque sabia o que ele iria fazer. O termo *levantei* não se refere a sua criação, mas a sua posição como governador. Deus tem misericórdia daqueles que creem e endurece aqueles que não creem. Endurecer não significa que Deus mudou uma boa pessoa em má. Deus deu a Faraó a permissão de fazer o que ele já queria fazer.

Aqueles cujo coração está endurecido são considerados culpados da sua condição. Portanto, de acordo com a justiça, as suas escolhas são reais. Anteriormente, no capítulo 2:4-5, os gentios são condenados por endurecerem o seu coração, o que está conectado a sua rejeição intencional à verdade. (Veja também Jeremias 19:15, Neemias 9:25-29, Marcos 16:14 e Hebreus 3:7-13.) Faraó não teria um coração duro se primeiramente não tivesse rejeitado a Deus.

(9:19) Aqui alguém levanta uma objeção: "Se Deus pode controlar as pessoas, como Ele fez com Faraó, como alguém pode ser julgado? Ninguém resistiu com sucesso a Sua vontade". O opositor fala como se uma pessoa devesse ser desculpada por resistir a Deus uma vez que, em última análise, é forçada a fazer o que Deus quer. No entanto, Deus é capaz de distinguir entre aqueles que respondem a Ele de boa vontade e aqueles que não responderão.⁶¹

(9:20-23) Deus é capaz de selecionar alguns para julgamento e alguns para misericórdia, apesar de que irá, em última instância, ser glorificado por todos (porque Ele é glorificado

⁶¹ Veja as notas em uma passagem similar do capítulo 3:5-8.

tanto no Seu julgamento quanto na Sua misericórdia). Ele tem um embasamento para a seleção e tem o direito de selecionar. Deus define os Seus critérios de aceitação e eles são imutáveis.

O oleiro pode decidir o que irá fazer com o barro. Ele pode transformar parte dele em um vaso de flores e outra parte em uma lixeira. Da mesma forma, Deus decide que algumas pessoas estão adequadas apenas para o julgamento e outras para misericórdia. O verbo no grego não especifica quem fez a ação. Poderia significar que as pessoas se prepararam para o julgamento. Isto seria consistente com a declaração de que Deus suporta a rebelião deles até o tempo do julgamento. Deus não os criou para o julgamento ou os tornou pecadores. O Seu julgamento será feito pelas próprias escolhas deles. O fato de que Deus é soberano em Suas escolhas não significa que Ele escolhe indiscriminadamente, mas que escolhe pelo Seu próprio padrão. Ele escolhe o mau para o julgamento e o crente para salvação.

A pergunta "Por que me fizeste assim?" não significa "Por que você me criou para condenação?", mas, "Por que você decidiu que eu estava apto para julgamento?". Mas Deus tem o direito de determinar e revelar a Sua justiça.

A ilustração do oleiro está em Jeremias 18:1-18. Os versículos-chave são 7-10. O capítulo 18:8 diz: "E se essa nação que eu adverti converter-se da sua perversidade, então eu me arrependerei e não trarei sobre ela a destruição que eu tinha planejado".

Como você explicaria a ilustração do oleiro e do barro? Deus fez algumas pessoas com o propósito de mostrar a Sua ira? O que significa dizer que Ele fez coisas diferentes com o barro?

A Própria Conclusão do Apóstolo

Algumas pessoas concluíram a partir deste capítulo que Deus cria algumas pessoas para o propósito do julgamento e outras para misericórdia. Porém, o próprio Paulo declara o seu ponto principal na conclusão do capítulo (9:30-33). É importante deixarmos o autor fazer a sua própria conclusão a partir da sua própria ilustração. Nós não devemos fazer uma aplicação da história do autor que é contrária ao que ele mesmo declarou. Este é o ponto principal de Paulo: Deus irá julgar o indivíduo com base na sua crença. Como oleiro, Ele tem o direito de decidir as bases da aceitação.

Nós podemos nos alegrar na soberania de Deus, porque Ele é sempre sábio, bom, amoroso e justo em tudo o que faz. Embora Ele tenha autoridade absoluta, não faz nada injusto. As Suas ações são sempre consistentes com a Sua própria natureza.

O ponto principal do capítulo não é que Deus escolhe qualquer indivíduo que Ele quer sem nenhum critério. O ponto principal de Romanos 9 é que Deus define os critérios que determinam quem Ele irá escolher para salvação. O critério é a fé salvadora.

Estudo da Passagem – Romanos Parte 5, Passagem 1

► Um aluno deve ler Romanos 9:24-33 para o grupo.

Continuação das Notas Versículo por Versículo

(9:24-26) Muitos gentios se tornaram parte do povo de Deus, embora não fossem chamados de povo de Deus com base na nacionalidade. Isso se conecta ao grande tema missionário desta epístola: o evangelho pode ser oferecido a todas as pessoas no mundo.

(9:27-29) Muitos judeus serão rejeitados, e apenas um remanescente será salvo. Os judeus não serão automaticamente salvos apenas porque são judeus. Se Deus houvesse agido de acordo com a justiça sem misericórdia, eles teriam sido completamente destruídos como Sodoma.

(9:30-33) Aqui está a conclusão do capítulo. Deve ser permitido ao autor escrever a sua própria conclusão. O tema do capítulo é que Deus definiu meios de salvação. Aqueles que tentaram estabelecer a sua própria justiça com base na lei falharam. Aqueles que buscaram justiça pela fé tiveram sucesso. Aquele que tenta estabelecer a sua própria justiça tropeça na pedra fundamental que Deus colocou, mas aquele que crê não será envergonhado.

Questões de Revisão da Lição 9

- (1) Como nós sabemos que Deus quer que compreendamos a sua justiça?
- (2) Por que é importante para nós vermos que Deus é justo?
- (3) Qual é a visão bíblica da soberania de Deus?
- (4) Qual é o ponto principal de Romanos 9?
- (5) Quais foram os privilégios espirituais de Israel?
- (6) Quais são as cinco conexões entre o cristianismo e o judaísmo?
- (7) O que Romanos 9 fala sobre Deus ter escolhido Jacó?
- (8) Por que nós podemos nos alegrar na soberania de Deus?

Tarefas da Lição 9

- (1) Escreva uma página explicando como Deus é soberano e ainda responde às escolhas do homem. Use Romanos 9, mas também use outras passagens bíblicas.
- (2) Você deve preparar pelo menos duas conversas com crentes de outras igrejas. Peça para eles explicarem o que pensam sobre a soberania de Deus. Você deve explicar as passagens de Romanos que são relevantes para o tópico. Escreva um relatório da conversa e entregue ao líder de classe.

Lição 10

A Mensagem Urgente

Estudo da Passagem – Romanos parte 5, Passagens 2-3

Romanos 10 é o *clímax* no livro de Romanos. O apóstolo já explicou que a salvação é pela graça através da fé e que todos precisam dela. Porque a fé é necessária, a mensagem do evangelho é importante: as pessoas precisam ouvir a mensagem para que possam crer nela. Esse capítulo é importante para o propósito do livro, pois todo o livro dá as bases para o trabalho missionário.

Romanos 11 lida com o relacionamento entre Israel e a igreja. A maioria dos judeus rejeitou o evangelho. Paulo explicou que o plano de Deus era para o mundo todo e que os judeus também poderiam ser salvos. Um dia, Israel como um todo irá aceitar a Cristo.

Estudo da Passagem – Romanos Parte 5, Passagem 2

Ponto Principal do capítulo 10

A justiça deve ser encontrada pela fé, e a necessidade pela fé torna a mensagem do evangelho urgentemente importante.

Resumo do Capítulo 10

É um erro tentar conquistar a justificação através da justiça pessoal. A justiça que Deus aceita do homem é primeiro dada ao homem por Deus em resposta a sua fé. A mensagem do evangelho fornece uma oportunidade para a fé.

► Um aluno deve ler Romanos 10 para o grupo.

Notas Versículo por Versículo

(10:1-5) Os judeus ainda precisam ser salvos porque não entenderam qual justiça eles necessitam. Eles tentaram justificar a si mesmos ao estabelecerem um registro perfeito de justiça pessoal, não percebendo que isso era impossível. A justiça que Deus aceita é aquela que Ele trabalha na pessoa em resposta a fé.

O propósito da lei é nos trazer a Cristo ao condenar o pecado e mostrar a necessidade de um salvador. Quando uma pessoa vem a Cristo, a lei não é mais a base da sua aceitação diante de Deus, então, Cristo é o fim daquele uso da lei (10:4). Isso não significa que a lei não nos mostra mais como obedecer a Deus, mas que a nossa aceitação por Deus não depende de termos um registro perfeito de uma vida de obediência a ela.

A teoria de que as pessoas que viveram antes de Cristo foram salvas pelas obras é completamente refutada por essa passagem. Paulo declara claramente que aqueles que tentaram estabelecer a sua própria justiça pelas obras estavam equivocados e perdidos. Eles deviam ter acreditado na verdade do evangelho que Paulo citou no capítulo 10:6-8 sobre o que está Deuterônimo.⁶²

(10:6-11) Esta é uma citação de Deuterônimo 30:11-14. Moisés disse aos israelitas que manter os mandamentos de Deus não dependia de um esforço heroico ou sobre-humano, tal como ascender aos céus ou cruzar o mar. Em vez disso, seria cumprido neles por Deus através da sua fé.⁶³

Paulo adaptou a declaração para se referir aos feitos de ascender ao céu ou descer ao abismo e mostrou que Cristo cumpriu tudo o que é necessário.

A salvação pela graça está tão próxima que está em nosso coração e em nossa boca. Isso significa que nós a recebemos pela fé (em nosso coração) e pela confissão (com a nossa boca).

(10:12-13) Aqui está outra ênfase de que o mesmo meio de salvação está disponível para todas as pessoas. Jesus é Senhor sobre tudo, e qualquer pessoa em qualquer lugar do mundo pode invocá-Lo.

(10:14-15, 17) Este é um chamado para o trabalho missionário. A mensagem missionária é urgente. Uma vez que as pessoas são salvas pela fé, elas precisam ouvir a mensagem para que possam crer. Esses versículos são centrais ao propósito do livro.

Paulo expressa grande paixão pelo trabalho missionário e descreve a tragédia daqueles que não ouviram o evangelho. Eles podem ser salvos ao crerem; mas como podem crer, a menos que ouçam? Como irão ouvir, a menos que um missionário vá até eles?

► Paulo falou da necessidade de enviar mission-



O Vaticano

Depois que a perseguição terminou no ano 313 d.C., Roma logo se tornou a capital para a igreja, assim como foi para o império. Ainda é a capital para a Igreja Apostólica Católica Romana. A imagem mostra o Vaticano, sede do catolicismo.

“O evangelismo de Paulo, segundo as suas cartas, tem duas grandes motivações: o senso de obrigação derivado do que Deus fez por ele e o comissionou para fazer pelos outros; e o desejo de Deus ser glorificado pelo maior número de pessoas possível. Nós devemos imitar Paulo estendendo a graça de Deus no evangelho, assim como ele fez.”

- Douglas J. Moo, Comentário Exegético: *Romanos*

⁶² Veja a seção seguinte.

⁶³ Imagem: “St Peters. Rome” feita por Brian Dillon em 12 de Dezembro de 2010, retirado de <https://www.flickr.com/photos/28805679@N03/6375448359/>, licenciado por CC BY 2.0, desaturado e cortado do original.

ários, o que também significa equipá-los e ajudá-los. O que você deveria estar fazendo para ajudar a enviar o evangelho às pessoas que não estão próximas de você?

(10:16, 18-21) Está inserido no chamado missionário o lembrete de que nem todos irão responder. As pessoas não são salvas somente pela informação do evangelho. Os gentios tinham algum conhecimento pela revelação geral (discutida no capítulo 1:18-20), mas isso não os salvou; haja vista que a rejeitaram (10:18 é uma citação de Salmos 19:4). Israel teve muito mais revelação, porém mesmo eles não eram salvos simplesmente por tê-la. Isaías predisse a rejeição de Israel ao Messias (Isaías 53:1, 3).

O apóstolo responde aos opositores. Primeiro, sobre os gentios, alguém pode dizer: "Mas eles realmente não sabem?". Paulo responde: "Sabem, pois o conhecimento de Deus está por todo lugar", como ele descreve no capítulo 1:20. Então, o opositor pergunta sobre os judeus: "Israel não sabia?". Ele responde que Deus continuamente estendeu a mão aos israelitas, mas eles se recusaram a obedecer. O opositor está duvidando da efetividade da mensagem do evangelho, pois muitos a ouviram e não foram salvos.

Paulo explicou que a maioria dos israelitas não responderam com fé.⁶⁴ Se não responderem à mensagem, as pessoas não serão salvas por ela.

A pregação não salva aquele que a recusa – a graça de Deus não é irresistível. Porém, ela oferece a oportunidade de salvação. Embora todos saibam alguma coisa sobre Deus, o evangelho vem com grande luz e com o poder convincente do Espírito Santo.

Estudo da Passagem – Romanos Parte 5, Passagem 3

Ponto Principal do Capítulo 11

Ninguém pode ser salvo sem aceitar a salvação nos termos de Deus.

Resumo do Capítulo 11

Em geral, Israel não foi salvo, porque recusou a salvação à maneira de Deus. Muitos gentios estavam sendo salvos, mas qualquer um que abandonasse a fé perderia a salvação. Os judeus podiam ser salvos se assim escolhessem, e Israel como um todo irá um dia aceitar o evangelho. Deus irá manter as promessas que fez aos ancestrais dos judeus.

► Um aluno deve ler Romanos 11:1-15 para o grupo.

Notas Versículo por Versículo

(11:1) A pergunta é: "Deus rejeitou os judeus?". Paulo responde: "Não, eu também sou judeu". Alguns judeus foram salvos.

⁶⁴ Veja a seção na Lição 4 intitulada "A graça no Antigo Testamento".

(11:2-5) Aqueles que Deus conheceu de antemão não são rejeitados. É claro, Deus conhecia a todos porque é onisciente, mas aqueles que Ele conheceu de antemão no sentido desse versículo não podem ser todos, pois está falando sobre pessoas específicas de Israel. O versículo se refere àqueles a quem Deus sabia que iriam responder a sua graça.⁶⁵ Paulo fornece um exemplo de pessoas a quem Deus conheceu de antemão nesse sentido e os aceitou – os 7.000 que não se curvaram a Baal.

O remanescente escolhido por Deus (11:5) não foi escolhido de forma arbitrária ou aleatória. São pessoas que Deus sabia que iriam crer nEle.

(11:6) As obras e a graça sempre andam juntas na vida cristã, mas elas excluem completamente uma a outra como base para salvação. Elas não podem ser colocadas juntas como fundamento da nossa aceitação por Deus, como algumas falsas religiões ensinam.

(11:7-10) O versículo 8, que é uma citação de Isaías 29:10, mostra que a falsidade das pessoas as fez espiritualmente cegas. Os seus corações se tornaram duros porque continuaram rejeitando a verdade. Isaías 6:9-10 também diz que as pessoas se tornam cegas quando continuam a ouvir e a rejeitar a oferta de misericórdia. Esses versículos em Romanos não significam que Deus se recusou a oferecer misericórdia a algumas pessoas. A maldição de Davi (Salmos 69:22-23), que Paulo citou em Romanos 11:9-10, não dizia que as pessoas arrependidas seriam rejeitadas, mas que as pessoas más seriam punidas.

(11:11) Deus permitiu que eles caíssem sem terem como retornar? Não. A rejeição de Israel a Cristo resultou em Sua crucificação, a qual foi o meio de salvação de Deus. Neste sentido, a sua rejeição resultou na aceitação dos gentios. Quando os judeus verem os gentios sendo salvos, irão entender que eles podem ser salvos da mesma forma.

(11:12-15) Os gentios serão beneficiados ainda mais se Israel se voltar para Deus. Não é necessário que Deus escolha entre judeus e gentios. Ele quer salvar todos.

► Alguns teólogos acreditam que, porque Deus escolheu não salvar algumas pessoas, Ele reteve a Sua graça deles, tornando impossível que fossem salvas. Como você responde a essa ideia a partir do capítulo 11:12-15?

► Um aluno deve ler Romanos 11:16-24 para o grupo.

(11:16-24) Esses versículos usam a ilustração da prática de tirar galhos de uma árvore e os colocar em outra árvore. Israel é como galhos quebrados da árvore de Deus, e os gentios são os galhos adicionados. Os judeus foram cortados por causa da sua incredulidade. Qualquer um que for adicionado também será cortado se não continuar na fé. Aqueles que já foram cortados podem ser restaurados.

⁶⁵ Veja as notas do capítulo 8:29.

Paulo não diz que Deus decide quem estará na árvore e que a Sua decisão é imutável. Ele disse que Deus tira aqueles que são incrédulos, mas eles serão adicionados novamente se crerem. Os crentes gentios foram adicionados, mas serão cortados se caírem em incredulidade. Deus responde às escolhas do homem.

► A partir desses versículos, como você pode explicar a ilustração dos galhos sendo adicionados e removidos?

O Perigo de Deixar a Salvação

É importante entender o que a Bíblia ensina sobre a segurança do crente. A Bíblia possui muitas alertas sérias para os crentes.

Em João 15:2-10 está a famosa parábola da videira e dos ramos. Ela responde a algumas perguntas importantes.

Como nós permanecemos em Cristo? “Se vocês obedecerem aos meus mandamentos, permanecerão no meu amor” (15:10). Parar de permanecer em Cristo significaria que a pessoa parou de obedecê-Lo. O que então acontece?

“Se alguém não permanecer em mim, será como o ramo que é jogado fora e seca. Tais ramos são apanhados, lançados ao fogo e queimados.” (15:6). Se uma pessoa para de obedecer, e por isso, para de permanecer em Cristo, será rejeitada. A ilustração dos ramos caindo da videira e sendo apanhados para o fogo mostra a mais completa rejeição que podemos imaginar.

“Permaneçam em mim, e eu permanecerei em vocês. Nenhum ramo pode dar fruto por si mesmo, se não permanecer na videira. Vocês também não podem dar fruto, se não permanecerem em mim.” (15:4). “Todo ramo que, estando em mim, não dá fruto, ele corta.” (15:2). Dar frutos é viver uma vida que é transformada, abençoada e guiada pela graça de Deus. Se nós não permanecemos em Cristo pela obediência, nós não podemos dar fruto. A pessoa que não dá fruto é rejeitada.

Em lugar nenhum a Bíblia nos diz que iremos possuir a salvação sem importar o que fazemos. A graça contínua para a vida cristã vem pelo nosso relacionamento com Deus através de Cristo. Cristo é como a videira da qual nós devemos continuamente extrair vida. A parábola da videira mostra que o dom da salvação é possuído pelos meios do relacionamento. Estar separado dEle é estar separado da salvação. Nós mantemos esse relacionamento salvador ao obedecermos a Deus.

Uma ilustração moderna poderia ser uma lâmpada e a eletricidade. A lâmpada tem luz enquanto o poder da eletricidade está fluindo nela. A lâmpada não pode manter a sua luz se estiver desconectada da sua fonte de luz. Da mesma forma, nós temos a vida eterna pelo nosso relacionamento com Cristo. A Sua vida flui dentro de nós. Nós não retemos essa vida se nos desconectarmos dEle.

As Escrituras nos alertam que a pessoa uma vez salva pode perder a sua salvação ao ser derrotada pelo pecado. "O vencedor será igualmente vestido de branco. Jamais apagarei o seu nome do livro da vida." (Apocalipse 3:5). Estes são os salvos, mas a sua salvação se perderia se fossem vencidos pelo pecado.

Em um dado momento, Paulo ficou preocupado que os convertidos em Tessalônica pudessem ter desistido de sua fé. Ele disse que se isso acontecesse, o seu trabalho de evangelizá-los teria sido desperdiçado (1 Tessalonicenses 3:5). Isso mostra que é possível que o crente deixe sua fé tão completamente que a sua conversão original perde valor.

Em 2 Pedro 2:18-21 nós descobrimos que existem falsos mestres, os quais enganaram alguns crentes que escaparam "das contaminações do mundo por meio do conhecimento de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo". Esses desviados conheceram o caminho da justiça, mas o deixaram. Esse texto diz que seria melhor que eles nunca tivessem conhecido o caminho do que retornar para um estilo de vida pecaminoso. Isso mostra que é possível que uma pessoa perca a sua salvação por voltar ao pecado. Se isso não fosse possível, ela nunca poderia ser pior agora do que era antes de ser salva.

Deus quer que os crentes se sintam seguros, mas não com base nos seus sentimentos em uma falsa certeza, a qual faz com que coloquem a si mesmos em um perigo espiritual real. Nós não devemos prometer aos crentes algo que Deus não prometeu. Ele não prometeu que não perderíamos a nossa salvação, não importando o que fazemos.

Deus prometeu estar conosco, guiando-nos e nos dando poder para vivermos em vitória sobre o pecado. Ele prometeu que receberíamos vida espiritual do nosso relacionamento com Ele. O crente pode viver sem medo na promessa da graça contínua que recebe em seu relacionamento com Deus.

Estudo da Passagem – Romanos Parte 5, Passagem 3

Continuação das Notas Versículo por Versículo

(11:25-29) Israel como uma nação (todo Israel) será salvo. Isso não significa que todo judeu será salvo, mas em um tempo futuro o remanescente da nação se voltará para Deus. A plenitude dos gentios é mencionada em Lucas 21:24. (Outras informações sobre a salvação de Israel como nação estão em Isaías 2:2-5, Isaías 60:1-22; Zacarias 12:7 – 13:9.)

(11:30-31) Veja as notas do capítulo 11:11.

(11:32) Deus categorizou (agrupou) a todos como incrédulos na mesma condição. Deus condenou a todos e pronunciou a sentença deles, para que todos sejam igualmente candidatos para misericórdia. O termo *todos* é usado duas vezes nesse versículo. Assim como todos são pecadores, Deus quer ter misericórdia de todos. Assim como Ele condenou a todos, oferece misericórdia a todos.

Todas as pessoas são colocadas na mesma categoria para que possam receber a mesma salvação (veja 3:19-23). A questão é que Ele colocou todos sob condenação para que Ele possa oferecer misericórdia a todos da mesma forma.

(11:33-36) Esses versículos são uma exclamação de louvor pela sabedoria de Deus. O grande plano da salvação está acima do que a nossa imaginação pudesse conceber. Nós devemos aceitar a forma que Ele quer dar, pois Deus não nos deve nada (11:35). Alguns ficam ofendidos pelo plano de Deus para salvação, como se fosse uma pedra de tropeço; mas é a pedra fundamental da misericórdia.

Dispensacionalismo x Teologia da Aliança

Teólogos tentaram compreender o relacionamento entre Israel e a igreja.

As perguntas incluíram: as pessoas do Antigo Testamento foram salvas de uma forma diferente das pessoas do Novo Testamento? As promessas de Deus para Israel se aplicam também a igreja? Israel ainda é especial nos planos de Deus?

Uma explicação do relacionamento entre Israel e a igreja foi chamada de "dispensacionalismo". Outros teólogos discordaram do dispensacionalismo e desenvolveram uma explicação que foi algumas vezes chamada de "teologia da aliança".

Dispensacionalismo

O termo *dispensação* vem do conceito que existem períodos diferentes da história humana onde Deus lida diferentemente com as pessoas, provendo salvação através de meios diferentes. O período de tempo quando Deus usa um plano específico de salvação é chamado de uma dispensação.

Alguns dispensacionalistas dividiram a história humana em muitas dispensações. Os dois períodos que mais afetaram a interpretação bíblica são baseados em uma distinção entre Israel e a igreja. Esses teólogos acreditam que os israelitas do Antigo Testamento foram salvos por seguirem a lei de Moisés e o sistema de sacrifícios, e que os crentes do Novo Testamento são salvos pela graça através da fé. A igreja é completamente distinta de Israel, e Deus lida com eles diferentemente.

Embora existam muitas variações na teologia da dispensação, uma versão comum do dispensacionalismo ensina que todas as promessas de Deus para Israel sobre a terra e o reino serão literalmente cumpridas.

Os dispensacionalistas pensam que ambos os planos não podem andar juntos simultaneamente na terra; portanto, eles acreditam que a igreja será removida da terra por um período de sete anos. Durante esse tempo Israel irá aceitar Jesus como o seu Messias. Depois desse período haverá um período de 1.000 anos quando Jesus irá governar em Jerusalém.

Os dispensacionalistas tornam o Antigo Testamento menos útil para os cristãos, porque acreditam que foi endereçado para Israel debaixo de uma dispensação diferente. Eles usam as histórias do Antigo Testamento para ilustrar verdades, mas frequentemente rejeitam provas doutrinárias do Antigo Testamento e tentam seguir apenas o Novo Testamento.

Muitas pessoas que não conhecem o termo *dispensacionalismo* têm sido influenciadas pelas suas ideias. Frequentemente, as pessoas se recusam a aceitar a autoridade do Antigo Testamento, embora os escritores do Novo Testamento obviamente consideraram a sua autoridade.

Teologia da Aliança

De acordo com a teologia da aliança, o povo de Deus é aquele que ama e serve a Ele, sem importar o período histórico em que viveu. As pessoas que são salvas, seja nos tempos do Antigo Testamento seja no Novo Testamento, são pessoas que se arrependem e confiam em Deus para salvação.

A igreja é agora o povo de Deus e recebe as promessas dadas ao povo de Deus, incluindo aquelas feitas para Israel no Antigo Testamento. A nação de Israel não tem agora uma importância especial.

Não é judeu quem o é apenas exteriormente, nem é circuncisão a que é meramente exterior e física. Não! Judeu é quem o é interiormente, e circuncisão é a operada no coração, pelo Espírito, e não pela Lei escrita. Para estes o louvor não provém dos homens, mas de Deus. (Romanos 2:28-29)

Estejam certos, portanto, de que os que são da fé, estes é que são filhos de Abraão. Prevendo a Escritura que Deus justificaria os gentios pela fé, anunciou primeiro as boas novas a Abraão: 'Por meio de você todas as nações serão abençoadas'. Assim, os que são da fé são abençoados juntamente com Abraão, homem de fé. (Gálatas 3:7-9)

Isso para que em Cristo Jesus a bênção de Abraão chegasse também aos gentios, para que recebêssemos a promessa do Espírito mediante a fé. (Gálatas 3:14)

Não há judeu nem grego... E, se vocês são de Cristo, são descendência de Abraão e herdeiros segundo a promessa (Gálatas 3:28-29).

De acordo com a teologia da aliança, estas promessas serão cumpridas através da igreja, em vez de Israel:

- O trono de Cristo estabelecido em Jerusalém;
- Paz;
- Israel como líder do mundo;
- Todas as nações sendo ensinadas por Israel;
- Posse eterna da terra prometida, e a mansidão dos animais selvagens.

Todas as promessas são interpretadas para ter um significado espiritual, não um significado literal. Todas essas promessas devem ser cumpridas como benefícios espirituais para que sejam cumpridas pela igreja.

A maioria das pessoas que acreditam na teologia da aliança não acreditam em um governo literal de Cristo na terra pelo período de 1.000 anos. Pensam que Cristo e os santos governam agora espiritualmente através da influência do evangelho. Acreditam que a promessa para Abraão de que seus descendentes iriam possuir Canaã para sempre é cumprida através da posse da salvação pelos crentes atuais.

De acordo com a teoria da aliança, não existe nenhum significado para a nação de Israel agora, pois eles rejeitaram a Cristo. Os judeus podem ser parte do povo de Deus ao receberem a salvação individual, assim como qualquer gentio.

Uma Visão Alternativa

Muitos teólogos de hoje tentaram chegar a um equilíbrio bíblico entre dispensacionalismo e teologia da aliança.

Existem problemas com o dispensacionalismo. O Apóstolo Paulo disse a Timóteo que as Escrituras (o Antigo Testamento) ensinaram sobre a salvação (2 Timóteo 3:15). Jesus disse que Nicodemos já deveria saber sobre o novo nascimento porque ele era um mestre do Antigo Testamento (João 3:10). O Novo Testamento diz que o crente é agora o verdadeiro israelita e filho de Abraão (Romanos 2:28-29, Gálatas 3:28-29). Também diz que os sacrifícios do Antigo Testamento não tiravam o pecado (Hebreus 10:4). Essas passagens mostram que Deus não forneceu diferentes formas de salvação em diferentes períodos da história.

Da mesma forma existem problemas com a teologia da aliança. Dizer que as promessas do Antigo Testamento são cumpridas espiritualmente é permitir interpretações imaginárias que não podem ser testadas. Também, essa interpretação perde o significado original. Teria sido impossível para Abraão ou para os outros compreenderem as promessas, embora pudessem pensar que compreenderam. Por exemplo, Deus prometeu a Abraão que os seus filhos iriam possuir uma certa terra para sempre; isto pode realmente significar que os gentios serão salvos?

A teologia da aliança nega que Israel ainda é significativa no plano de Deus, mas o Apóstolo Paulo disse que Israel como nação um dia seria salva (Romanos 11:26).

Uma visão equilibrada de Israel e da igreja irá incluir o entendimento das várias promessas no Antigo Testamento.

1. **Promessas de salvação.** A salvação se dá pela graça e é obtida através do arrependimento e da fé, tanto para o judeu quanto para o gentio, em qualquer período da história. As bases da aceitação de Deus de um indivíduo sempre foram as mesmas (Romanos 4:3, Efésios 2:8). Não existe a necessidade de Israel e a

igreja terem turnos separados na terra, pois o plano da salvação é o mesmo para ambos.

2. **As promessas do cuidado de Deus para o Seu povo.** Muitas promessas descrevem a maneira normal de Deus cuidar do Seu povo, de qualquer um que esteja em um relacionamento de obediência com Ele. Um exemplo está em Salmos 23. Essas promessas mostram a natureza de Deus revelada no relacionamento. Esses princípios têm aplicações em qualquer tempo e lugar, com Israel ou com a igreja.
3. **Promessas para Israel como nação.** Jesus foi o Messias dos judeus. Algum dia Israel como uma nação irá se voltar para Cristo (Romanos 11:26). As promessas que Deus fez para Israel como uma nação serão literalmente cumpridas para o remanescente de judeus crentes.

► Quais afirmações da visão alternativa combinam com o dispensacionalismo e quais afirmações diferem? Quais declarações combinam com a teologia da aliança e quais diferem?

Questões de Revisão da Lição 10

- (1) Qual é o ponto principal de Romanos 10?
- (2) Como os judeus tentavam justificar a si mesmos?
- (3) Como nós sabemos que as pessoas que viveram antes de Cristo não foram salvas pelas obras?
- (4) O que significa dizer que a salvação está na nossa boca e no nosso coração?
- (5) Por que a mensagem dos missionários é urgente?
- (6) Explique a ilustração dos ramos da árvore em Romanos 11.
- (7) Liste três tipos de promessas do Antigo Testamento.

Tarefas da Lição 10

- (1) Escreva uma página explicando por que o Antigo Testamento é importante para os cristãos hoje. Dê exemplos de passagens do Antigo Testamento que são especialmente valiosas.
- (2) Lembre-se de relatar as conversas que aconteceram com no mínimo dois membros de outras igrejas.

Lição 11

Ministério e Relacionamentos

Estudo da Passagem – Romanos Parte 6

A parte 6 de Romanos (12:1 – 15:7) contém muitas instruções práticas para a vida na igreja, no ministério, nos relacionamentos cristãos e nos relacionamentos com o governo.

O capítulo 12:1-2 introduz a parte 6, dizendo que nós devemos estar totalmente dedicados ao serviço de Deus. Isto segue as declarações de Paulo do capítulo anterior: nós devemos tudo a Deus (11:35) e os caminhos de Deus são absolutamente sábios (11:33).

Paulo usa a ilustração de um sacrifício vivo (12:1). Assim como o sacrifício deve ser morto, nós nos rendemos totalmente; mas ao invés de morreremos, vivemos para Deus. Isto significa que o comprometimento deve ser mantido. Dia após dia nós devemos recusar qualquer mudança na nossa lealdade. A ilustração de um sacrifício vivo enfatiza a totalidade da nossa oferta. Nós não podemos reservar uma parte da nossa vida para nós mesmos separada da vontade de Deus. Nós não podemos proteger certos desejos ou ambições das exigências do comprometimento total a Deus.

Essa oferta de si mesmo como um sacrifício santo é uma adoração espiritual, em contraste à religião meramente formal.⁶⁶

O serviço totalmente devoto não é possível sem a transformação descrita no capítulo 12:2. Nós devemos ser transformados pela renovação da nossa mente. Não devemos nos conformar com o mundo e seus valores, comportamentos e opiniões. A pessoa que considera toda questão pela perspectiva da perfeita vontade de Deus irá contrastar com o mundo. Ela não aceita nenhum desejo pecaminoso; não os tolera como sendo algo normal.

Perceba que o corpo deve ser santo. O pecado não é um aspecto essencial do corpo que não pode ser purificado por Deus. O corpo não é pecaminoso em si mesmo e não peca sem a vontade, mas pode ser usado para o pecado.

Os versículos dos capítulos 12:1 - 15:7 descrevem como viver uma vida devotada e transformada.

► Um aluno deve ler Romanos 12 para o grupo.

⁶⁶ Veja a nota em 1:9

Estudo da Passagem – Romanos Parte 6, Passagem 1

Notas Versículo por Versículo

(12:3) A graça dada a Paulo se refere a sua autoridade apostólica e dom de revelação.

Nós devemos ser humildes, porque tudo o que temos tem sido dado por Deus. Uma pessoa com dons espirituais deve ser humilde, entendendo que os dons vêm de Deus de forma imerecida e são para o propósito de servir aos outros.

(12:4-5) Como membros do corpo, nós precisamos dos outros e somos obrigados a servir aos outros. A metáfora do corpo é usada em 1 Coríntios 12:12-26.

(12:6-8) Esses versículos nomeiam muitos ministérios. Cada crente deve seguir o ministério para o qual ele é chamado e dotado. Se uma pessoa não tem a humildade baseada na graça, poderá gastar seus esforços da maneira errada (talvez buscando aprovação humana) e falhará em seu verdadeiro chamado.

Os possuidores de dons são alertados a usá-los apropriadamente. Por exemplo, o doador deve simplesmente dar, não com o propósito de honrar a si mesmo. O administrador deve ser diligente; atento aos detalhes e confiável em todo o tempo. A pessoa que ajuda os necessitados não deve fazer isso com uma atitude arrogante ou relutante que humilhe o recebedor.⁶⁷

► Como os cristãos usam os seus dons espirituais diferentemente da forma como as pessoas do mundo usam as suas habilidades?

Estudo da Passagem – Romanos Parte 6, Passagem 2

Notas Versículo por Versículo

(12:9) O amor deve ser genuíno e sincero. Rejeitar o mal e apegar-se naquilo que é bom. O aumento do amor está conectado ao discernimento evoluído sobre o que é bom (Filipenses 1:9-10).



Dinheiro Romano

O dinheiro romano foi usado por todo o império, até mesmo em Jerusalém. Ele forneceu estabilidade econômica e um padrão de valor que ajudou os negócios a prosperarem. Jesus deu uma ilustração usando uma moeda com a imagem do imperador (Lucas 20:24).

⁶⁷ Image: "Roman coin hoard: 1 Gold solidus of Valentinian I", retrieved from The Portable Antiquities Scheme/The Trustees of the British Museum, <https://finds.org.uk/database/images/image/id/1023830/recordtype/artefacts>, licensed under CC BY 2.0, desaturated and cropped from the original.

(12:10) A igreja é a família de Deus com muitos irmãos e irmãs. Nós devemos estar dispostos a dar honra aos outros, e não a nós mesmos.

(12:11) Não seja preguiçoso com as responsabilidades. O cristão deve ser um modelo de boa ética de trabalho. Ele não tem muito tempo a perder se está vivendo o propósito de Deus. Ele deve trabalhar para os outros como se estivesse trabalhando para Deus (Efésios 6:6-7).

(12:12) A nossa alegria não depende das nossas circunstâncias, porque nós temos a esperança da eternidade. Ser paciente significa suportar pela fé. Deve-se ter uma atitude constante de dependência em Deus, pronto para orar em qualquer tempo.

(12:13) Ajude outros crentes com suas necessidades materiais. Hospitalidade significa satisfazer as necessidades dos outros com comida e abrigo.

(12:14) Não trate as pessoas como elas merecem, mas como Cristo iria tratá-las. Dar as pessoas o que você pensa que elas merecem é literalmente julgar, o que é um papel reservado a Deus.

(12:15) Esteja pronto para compartilhar a tristeza e a alegria dos outros.

(12:16) Não se mova por símbolos de status. Não favoreça as pessoas de classe alta. Seja respeitoso mesmo com os pobres. Não procure por formas de colocar a si mesmo acima dos outros.

(12:17) Nunca é certo prejudicar alguém porque você foi prejudicado. Nós não somos chamados para punir as pessoas, mas para perdoar.

Demonstre honestidade. Se você quer ser respeitado, não é suficiente que só você e Deus saibam que você é honesto. Mantenha regras que demonstrem honestidade para que todos vejam. É mais fácil manter uma boa reputação do que a reconstruir depois que ela é danificada.

(12:18) No que depender de você, viva em paz com todos. Paz é um relacionamento harmonioso. Algumas vezes, a paz requer um pedido de desculpa, mesmo para uma ofensa não intencional. Outras vezes, requer um confronto gentil a um malfeitor, para que então essa ofensa que atrapalha o seu relacionamento possa ser resolvida. Se você se recusa a se desculpar ou a confrontar quando é necessário, não estará fazendo o que é preciso para manter a paz.

(12:19) Não se vingue. Em vez disso, deixe espaço para a ira de Deus. Se uma pessoa quer ser o vingador, mostra que não acredita que Deus está fazendo bem o Seu trabalho.

(12:20) Faça o bem aos outros, ao invés de tentar dar a eles o que merecem. Amontoar brasas não significa se vingar de uma forma mais sutil, pois isso iria contradizer o ponto principal do versículo. Isso pode ser um símbolo de derreter a dureza da atitude da pessoa.

(12:21) Não deixe o mal lhe mudar ou lhe derrotar espiritualmente. Porém, não se oponha com o mal, mas com o bem. Tornar-se amargo e opor-se erroneamente é ser derrotado espiritualmente, mesmo se você vencer o conflito.

► Pense sobre como uma pessoa não cumpriria bem essas instruções se ela não for completamente comprometida com Deus. O que deve mudar na sua vida por causa dessas instruções?

Interpretando as Cartas do Apóstolo

As cartas de Paulo foram escritas em resposta a situações específicas: "Geralmente a ocasião era algum tipo de comportamento que precisava de correção, ou um erro doutrinário que precisava ser definido corretamente, ou um desentendimento que precisava de mais clareza".⁶⁸ As cartas não estão na forma de uma teologia sistemática, mas é uma teologia em forma de resposta a uma necessidade. Essa teologia é prática desde o começo e não foi desenvolvida isolada da vida real.

As epístolas do Novo Testamento não foram produções literárias para o público em geral, mas foram planejadas para mais de um único recebedor e para aplicação imediata. Paulo disse aos colossenses que eles deveriam trocar com os laodicenses as cartas que cada igreja recebeu dele (Colossenses 4:16). A igreja começou muito cedo a coletar as epístolas de Paulo e a trocá-las entre si. Portanto, sabemos que eles viram as epístolas como aplicáveis para a igreja em todos os lugares e em todos os tempos.

Embora exista uma lacuna de tempo e cultura entre nós e os recebedores originais, as epístolas foram escritas para os cristãos do Novo Testamento que estavam encarando problemas muitos similares aos nossos. Portanto, as epístolas de Paulo são mais fáceis de aplicar na igreja moderna do que algumas outras formas de literatura encontradas nas Escrituras. Elas não foram escritas especificamente para a nação judaica, nem são endereçadas às pessoas sob a lei do Antigo Testamento.

A situação original dos escritos fornece ao intérprete um lugar de começo para a aplicação moderna. Um princípio da interpretação é que nós podemos entender melhor um escrito se soubermos quem escreveu, quem recebeu e por que foi escrito. As epístolas fornecem ao intérprete a vantagem de saber as identidades do autor e dos recebedores.

O livro de Romanos é a escrita mais formal de Paulo. Ele segue uma estrutura planejada. Quase está na forma de um tratado teológico. Paulo não menciona erros específicos da igreja de Roma. Ele não falou sobre situações específicas, como fez em suas cartas para as igrejas que ele fundou e visitou.

⁶⁸ Fee e Stuart, *Como ler a Bíblia livro por livro*, Thomas Nelson Brasil, 2019.

Estudo da Passagem – Romanos Parte 6, Passagem 3

Ponto Principal do Capítulo 13:1-7

Os crentes devem se submeter ao governo civil porque ele é instituído por Deus.

Nota para o líder de classe: Provavelmente haverá muita discussão e discórdia enquanto o grupo estuda esta próxima passagem. Você deve tentar fazer com que os membros deixem a passagem corrigir as suas opiniões.

► Um aluno deve ler Romanos 13:1-7 para o grupo.

Notas Versículo por Versículo

(13:1-2) Deus estabeleceu o governo. Isso não significa que todo governante é justo, mas que Deus quer que a autoridade humana seja estabelecida. Recusar-se a estar debaixo da autoridade humana é se rebelar contra Deus. Assim como nós não amamos a Deus verdadeiramente se não amarmos o nosso irmão que é visível, também não podemos alegar estar debaixo da autoridade de Deus enquanto nos recusarmos a nos submetermos a uma autoridade humana visível. O cristão não deve tratar os oficiais da lei com desrespeito.

(13:3-4) Um dos propósitos do governo é punir malfeitores. Quando o governo está funcionando devidamente, os malfeitores o temem. Em circunstâncias normais os cristãos não conflitam com o governo, porque as qualidades cristãs fazem do cristão um bom cidadão. Porém, muitas vezes na história os governantes tentaram exigir uma lealdade que pertence apenas a Deus, e então se tornaram perseguidores dos cristãos.

O governo que funciona devidamente é consistente com a autoridade de Deus. O versículo 4 nos fala que o governo tem a autoridade de Deus para cumprir as leis, mesmo ao matar os malfeitores.

Os cristãos em algumas nações acreditam que é errado servir em um cargo governamental, especialmente em cargos que podem exigir deles o uso de violência. Muitos cristãos com essa crença vivem em países onde o governo os persegue e é extremamente corrupto. Porém, se o governo está funcionando devidamente, não é errado que o cristão sirva em um cargo governamental, pois o governo é autorizado por Deus.

(13:5) Os cristãos devem se submeter às autoridades, não apenas por medo de punições do governo, mas por uma consciência clara. Rebelar-se contra o governo ou se recusar a obedecer às leis é negar o papel do governo. Nem todas as decisões podem ser feitas por indivíduos, se querem que haja alguma forma de governo. A liberdade individual deve ser submetida à autoridade que protege os direitos individuais, mesmo se não concordarmos com a forma que a proteção é feita.

(13:6-7) O cristão deve pagar os impostos legítimos do governo. Siga as formas costumeiras de mostrar respeito.

Estudo da Passagem – Romanos Parte 6, Passagem 4

Ponto Principal do Capítulo 13:8-10

O amor cumpre a lei, pois ele motiva o crente a fazer o que é certo aos outros.

Esses versículos provam que a lei não se torna irrelevante para o crente. O crente cumpre a lei, uma vez que pela graça ele pode ter o amor descrito aqui. A graça não é meramente uma cobertura pelas violações da lei. A graça inclui a obra de Deus em nós para cumprir a Sua vontade para nós.

► Um aluno deve ler Romanos 13:8-10 para o grupo.

Notas Versículo por Versículo

(13:8) Dever nesse sentido significa falhar em dar o que é devido a alguém. Alguns tipos de obrigações são listados no versículo anterior. Não é errado pegar emprestado e pagar em um devido tempo, se esta é a forma de acordo para cumprir as nossas obrigações. É dito a nós, como no versículo 7, para darmos a cada pessoa o que é devido a ela.

► Quais são os resultados que surgem quando o cristão não paga pelo que pegou emprestado?

(13:9-10) Se você verdadeiramente ama alguém como a si mesmo, você não irá roubar dele, não irá mentir, ou cobiçar o que é dele, ou violar o seu casamento. Mera amizade e mero amor, tais como são comuns no mundo, nem sempre previnem esses erros; mas o amor de Cristo em nós irá nos prevenir de fazer o que é errado mesmo para estranhos, para aqueles que nos ofendem, ou para aqueles que podem suportar.

A maioria das culturas e religiões ensinam que nós devemos esse amor a algumas pessoas, possivelmente membros da família e membros tribais. Mas eles pensam que para o resto da humanidade, nenhum amor é devido. Eles podem considerar permissível roubar de um estrangeiro ou dos empregadores e ser rude com estranhos. Cristo nos ordena a estender amor para cada pessoa com quem tivermos contato. Em Lucas 10:25-37, para ilustrar o mandamento de amar o nosso próximo, Jesus contou a história de um samaritano que ajudou um judeu ferido.

Estudo da Passagem – Romanos Parte 6, Passagem 5

► Um aluno deve ler Romanos 13:11-14 para o grupo.

Notas Versículos por Versículo

(13:11) Nesse versículo, salvação se refere à salvação final na volta de Cristo. Nós não devemos viver como se este mundo fosse durar para sempre. Devemos viver como pessoas que estão esperando que as coisas passem rapidamente.

(13:12) "A noite" é uma figura de linguagem que se refere ao tempo até a vinda do Senhor. (Veja também 2 Pedro 1:19.) As trevas no Novo Testamento frequentemente estão associadas às ações pecaminosas. (Veja também 1 Tessalonicenses 5:4-8 e Efésios 5:11-14.)

(13:13) Aqui a vida do pecador descuidado é descrita. Essa é uma pessoa que não se importa com o futuro, e especialmente, não pensa sobre a eternidade. Ela vive pelo prazer sem se importar com a moralidade. A vida do cristão é completamente oposta a isso.

(13:14) Não faça nenhuma concessão para os desejos pecaminosos. Não use a natureza humana como uma desculpa para pecar. Viva na luz e não tenha nada em sua vida da qual você deva se envergonhar.

Estudo da Passagem – Romanos Parte 6, Passagem 5

Sempre haverá questões sobre as quais os crentes sinceros irão discordar. Romanos 14 dá instruções sobre como os cristãos que diferem em algumas crenças e práticas ainda podem amar e respeitar uns aos outros, adorando e servindo juntos.

► Um aluno deve ler Romanos 14:1-23 para o grupo.

Notas Versículo por Versículo

(14:1) O irmão fraco é aquele que se sente culpado por uma ação que não é realmente proibida por Deus (veja 1 Coríntios 8:7-12). O irmão forte é aquele que pode praticar uma ação sem culpa, porque ele sabe que não está realmente desobedecendo a Deus com essa ação.

(14:2-3) A lei judaica tinha regras sobre comida. Havia muitos cristãos judeus na igreja e gentios que estudaram as leis judaicas. A pessoa que se sente livre de qualquer restrição sobre comida pode ser tentada a desprezar aquele que se sente restrito. Aquele que tenta seguir as regras sobre comida pode ser tentado a julgar os outros como pecadores.

(14:4) Deus irá julgar os seus próprios servos e lhes dará a graça que necessitam. Não julgue os outros sobre coisas que não estão claras nas Escrituras.

Ao redor do mundo existe uma diversidade entre os crentes sobre coisas como métodos de batismo, forma de servir a ceia do Senhor, escolha de tradução bíblica, vestimenta e entretenimento. Nós devemos manter a unidade cristã, mas não esperar uniformidade

entre o corpo de Cristo. Nosso lema deve ser: "No essencial, unidade; no não essencial, liberdade; mas em todas as coisas, amor!".

(14:5-6) Existiam muitas celebrações judaicas, com costumes especiais para cada uma. O sábado também era controverso. A igreja começou a se encontrar e adorar no Dia do Senhor (Atos 20:7; 1 Coríntios 16:2; Apocalipse 1:10) e mais tarde o domingo se tornou algo como um sábado cristão. O princípio do descanso do sétimo dia ainda tem benefícios que devemos manter, já que é um princípio da criação e não apenas um costume instituído no tempo que a lei de Moisés foi dada.

A frase "... cada um deve estar plenamente convicto em sua própria mente" (14:5) mostra que opiniões definidas são necessárias. Uma pessoa não deve ser vaga no que acredita. A tolerância com a opinião dos outros não significa que nós não sabemos qual é a nossa própria opinião ou que ignoramos as evidências e a razão.

(14:7-9) Nós não somos donos de nós mesmos. Cada vida deve honrar a Cristo. A morte e a ressurreição de Cristo nos redimiram, e nós pertencemos a Ele.

(14:10-12) Todas as pessoas devem se apresentar a Deus no julgamento. Portanto, as nossas opiniões sobre os outros são menos importantes.

(14:13-15) É importante que tentemos não fazer com que outro crente tropece. Para o cristão, as coisas não são impuras, porque tudo pertence a Deus. Mas se uma pessoa pensar que algo é errado e ainda sim o faz, ela pecou, porque escolheu fazer o que é errado. Nós fazemos alguém tropeçar quando o influenciamos a fazer algo que ele pensa ser errado. (Outra passagem bíblica sobre essa questão está em 1 Coríntios 8.)

(14:16) Uma pessoa pode ter a doutrina correta e ainda assim prejudicar alguém, porque não se importa sobre a sua influência sobre outros.

(14:17) O cristianismo não consiste em regras sobre estilo de vida ou liberdade; é vitória espiritual e vida no Espírito.

(14:18-19) Deus se agrada quando nós submetemos tudo o que fazemos a Cristo e damos o nosso melhor para edificar os outros.

(14:20-23) Todas as coisas pertencem a Deus, e a pessoa que se lembra disso pode ter liberdade. Porém, se a pessoa faz uma coisa que pensa ser errada está pecando por opção. O irmão que se sente livre deve limitar a sua liberdade para evitar causar a queda de outros.

Nenhum direcionamento é dado ao irmão enfraquecido, exceto que ele não deve julgar aquele que tem mais liberdade. Aquele que é fraco está preso por sua consciência e não pode mudar a sua conduta, mas o irmão forte tem opções.

Provavelmente haverá muita discussão enquanto se cobre a passagem anterior, mas há algumas questões a serem consideradas:

- Que tipo de questões a nossa igreja deixa para os membros decidirem individualmente?
- Quais diferenças nós vemos em outros crentes sobre as quais devemos ser mais tolerantes?
- Como nós podemos ser fiéis na aplicação dos princípios dessa passagem em nossas opiniões e interações com as outras pessoas?

Identificando os Judaizantes

Os judaizantes não eram simplesmente seguidores do judaísmo, a religião dos judeus. Os judaizantes eram judeus que alegaram serem cristãos, mas pensavam que os cristãos deveriam cumprir os requisitos do judaísmo. Não era um problema que o judeu convertido continuasse praticando o judaísmo. Muitos fizeram isso, especialmente durante a primeira geração da igreja do Novo Testamento. O problema foi quando os judeus que alegaram estarem convertidos não entenderam o evangelho da graça.

Os judaizantes pensavam que era necessário que o gentio convertido aceitasse todas as regras do judaísmo, incluindo a circuncisão, para que fossem salvos. Eles não pregaram o evangelho aos incrédulos. Em vez disso, eles pregaram aos convertidos, trazendo confusão e divisão. O seu grande registro de vitória foi na Galácia, onde eles desviaram toda a igreja. A carta de Paulo aos gálatas pretendeu trazê-los de volta ao verdadeiro evangelho.

A pauta dos requisitos judaicos foi trazida para um conselho da igreja, registrado em Atos 15. Os apóstolos compreenderam que seguir o caminho dos judaizantes seria negar o evangelho da graça e negar que o evangelho é igualmente oferecido aos gentios. A decisão do conselho corrigiu os verdadeiros crentes que foram ingenuamente desviados, mas não parou aqueles que tinham as motivações erradas. Paulo considerou os judaizantes como sendo inimigos do evangelho.

Romanos 14:1 – 15:12 aplica a verdade do evangelho que Paulo havia explicado por toda a carta sobre a questão dos requisitos judaicos. Os crentes não deveriam julgar uns aos outros em sua observância aos escrúpulos dos judeus religiosos. A seção termina com a ênfase de que o evangelho é para o mundo todo.

Outras passagens sobre esse assunto incluem: Romanos 4; Atos 15; Gálatas 2, 3, 5; e Colossenses 2:11-23.

Estudo da Passagem – Romanos Parte 6, Passagem 6

Continuação das Notas Versículo por Versículo

(15:1-4) Os fortes na fé, aqueles que se sentem libertos, devem estar dispostos a abandonar alguns privilégios para ajudar aqueles que estão fracos na fé e não se sentem libertos de restrições extras.

(15:5-7) Esses versículos concluem a passagem. O objetivo é a unidade cristã. O amor de Cristo é o nosso exemplo.

Uma História de Unidade, Avivamento e Missões

Em 1722 um alemão proprietário de terras chamado Zinzendorf convidou crentes morávios perseguidos a se mudarem para a sua propriedade e construir uma colônia. Em dado momento, muitas centenas de pessoas estavam na comunidade. Eles lutaram com divisões sobre várias doutrinas e práticas de adoração. Mas em 1727 eles desenvolveram "O Acordo da Irmandade" (agora chamado "A Aliança Morávia do Viver Cristão") para ajudar a estabelecer unidade.

Naquele mesmo ano, eles começaram a experimentar um avivamento. Eles tiveram uma reunião de oração que durou toda a noite e muitos cultos longos de adoração onde sentiram uma presença de Deus fora do normal, incluindo um momento em que o pregador se jogou no chão em temor a Deus. Durante um culto de ceia, o Espírito Santo se moveu nas pessoas de uma forma que Zinzendorf depois viu aquele dia como o pentecoste da Igreja Morávia Renovada. Aqueles que estavam divididos foram reconciliados com grande sentimento, e Zinzendorf liderou uma oração de confissão pelas confusões na congregação. Eles começaram uma vigília de oração onde vários membros se intercalavam em turnos e isso continuou por 100 anos.

A comunidade morávia se tornou a congregação que mais enviou missionários em todos os tempos. De 1733 a 1742, dos 600 membros da comunidade saíram 70 missionários. Muitos morreram jovens devido à perseguição e às condições difíceis. Em 1760, depois de 18 anos, 226 missionários foram enviados, e os morávios cresceram mundialmente em milhares.

Questões de Revisão da Lição 11

- (1) Explique a ilustração do sacrifício vivo.
- (2) O que deve acontecer conosco para que possamos ser totalmente devotados a Deus?
- (3) Por que nós devemos ser humildes?
- (4) Explique os termos *irmão fraco* e *irmão forte*.
- (5) Quem foram os judaizantes?

Tarefas da Lição 11

- (1) Escreva uma página aplicando alguma das orientações práticas encontradas em Romanos 12:1 – 15:7 para os cristãos de hoje.

(2) Prepare-se para o teste final ao estudar a lista de perguntas fornecidas no apêndice do curso. Você deve fazer o teste sem a ajuda de ninguém e sem consultar nenhum material escrito.

Lição 12

Uma Visão Para Missões

Nota Para o Líder de Classe

Marque a data do teste final e garanta que o grupo esteja preparado.

Três Grandes Culturas

Três culturas moldaram o mundo que recebeu o evangelho no primeiro século. Deus preparou o mundo para estar em uma condição em que o evangelho seria mais efetivo.

Cultura Grega

Alexandre, o Grande, conquistou o mundo civilizado e formou o seu império. Ele propositalmente espalhou a cultura grega, porque acreditava ser superior a todas as outras e iria ajudar a unir o seu império. Ele queria que todos falassem grego e praticassem os costumes gregos. Isso preparou o mundo para o evangelho, porque os missionários poderiam pregar em grego por todo o império.

O pensamento grego fez com que as pessoas vissem a si mesmas primeiramente como indivíduos em vez de como membros de uma tribo ou família. Portanto, eles se tornaram mais abertos a fazerem escolhas religiosas individuais. As pessoas entenderam que era possível mudar de religião.

Os gregos viram a si mesmos como cidadãos do mundo, não apenas cidadãos do seu pequeno estado. Eles entenderam que existem verdades que se aplicam a todas as pessoas, ao invés de cada grupo ter a sua própria verdade. Isso fez com que entendessem que a verdade pode vir a eles de algum outro lugar, e não apenas das suas próprias tradições.

Os filósofos gregos tentaram responder perguntas sobre o significado da vida e do universo. Eles acreditavam que existiam respostas que poderiam explicar a vida para todos.

Os filósofos gregos usaram a razão para mostrar que as religiões antigas estavam erradas. Eles também fizeram com que as pessoas ficassem insatisfeitas com as lendas dos deuses. Os deuses eram exageros da humanidade com falhas humanas, culpados de ações imorais e más.

Os filósofos gregos propuseram novas explicações para a vida e para a realidade. Cada nova filosofia foi debatida e nenhuma delas teve êxito em responder completamente às

perguntas. Eles descobriram e discutiram questões importantes, mas não podiam respondê-las.

A filosofia não podia satisfazer a necessidade espiritual da humanidade.

O cristianismo respondeu às perguntas feitas pela filosofia e também satisfaz a necessidade espiritual.

► Como a cultura grega mudou o mundo e o preparou para o evangelho ser espalhado?

Cultura Romana

O Império Romano se desenvolveu após o Império Grego ter sido dividido em vários territórios. Os romanos conquistaram e uniram muitas nações, mas muito da cultura comum ainda era grega.

As conquistas romanas fizeram com que as pessoas perdessem a fé em seus deuses locais, os quais não foram capazes de ajudá-los. Elas se tornaram mais dispostas a ouvir sobre um Deus onipotente e universal.

Os romanos acreditavam em muitos deuses e tinham lendas assim como a mitologia grega. Muitos romanos letrados não acreditavam realmente nos deuses, mas praticavam a religião como parte da sua cultura.

As leis romanas trouxeram conceitos claros de justiça. As cortes romanas consideravam as provas de uma forma razoável. Isso ajudou a colocar a fundação para as doutrinas sobre a culpabilidade dos homens e a justificação.

O domínio romano terminou as pequenas guerras entre as nações, trazendo o que é chamado de *Pax Romana*, a Paz Romana. Isto tornou as viagens seguras, e os missionários podiam atravessar as fronteiras nacionais sem problemas.

► Como a cultura romana mudou o mundo e o preparou para o evangelho ser espalhado?

Cultura Judaica

Os judeus foram espalhados por todo o mundo civilizado e em todos os lugares eles estabeleceram sinagogas e ensinaram a sua fé. Os apóstolos observaram que Moisés foi ensinado em todas as cidades (Atos 15:21). Os judeus fiéis à religião de Israel tinham influência em Roma.

O conceito judaico de um Deus soberano e santo era mais respeitável do que a mitologia com seus deuses falíveis e imorais. A ética do judaísmo foi atrativa em um mundo de caos moral. O cristianismo compartilhou essa ética, elevou-as e pregou o potencial da graça para transformar o pecador e possibilitar uma vida santa.

O conceito judaico do propósito de Deus na história e a expectativa de um Messias deu esperança para o futuro; a esperança em uma intervenção de Deus, não em soluções

humanas. O cristianismo anunciou que o Messias havia chegado e que uma nova era havia começado.

► Como a cultura judaica mudou o mundo e o preparou para o evangelho ser espalhado?

Estudo da Passagem – Romanos Parte 7

Nesta passagem, o apóstolo explica por que ele está escrevendo a carta. Ele quer visitá-los, e então receber a sua ajuda para começar o trabalho missionário na Espanha. Esse propósito da carta guiou a sua estrutura, porque Paulo explicou o que é o evangelho, o motivo de todos necessitarem dele, o porquê da importância dos mensageiros e a razão de ele ser qualificado para ir. Ele mostrou que missões mundiais sempre foram o plano de Deus.

► Um aluno deve ler Romanos 15:8-33 para o grupo.

Notas Versículo por Versículo

(15:8) Jesus cumpriu as promessas messiânicas dadas para os patriarcas judeus e veio através da nação e religião judaica.

(15:9-12) Em muitas citações do Antigo Testamento, o apóstolo mostra que Deus sempre planejou que o evangelho alcançasse os gentios. Nas Escrituras que Paulo citou, os profetas previram que:

- Os gentios iriam se tornar adoradores de Deus.
- O Messias irá governar sobre os gentios.
- Os gentios irão confiar no Messias.

(15:13-14) O apóstolo faz uma oração de bênção para a igreja romana e disse que acreditava que eles eram espiritualmente fortes. Nos versículos seguintes, ele irá chamá-los para terem uma visão do trabalho missionário. Mesmo uma igreja abençoada que é espiritualmente forte não é completa sem uma visão e um envolvimento com o trabalho missionário.

► O que acontece quando uma igreja não tem o desejo de apoiar o trabalho missionário em lugares distantes?

(15:15-16) Ele diz a eles acerca de um chamado especial que ele tem para levar o evangelho aos gentios. Deus lhe deu dons espirituais especiais para esse trabalho. O seu desejo é que as igrejas gentílicas fossem santas e genuínas e agradassem a Deus.

(15:17-19) Deus prosperou o seu ministério. Muitos gentios se tornaram obedientes à Palavra de Deus. O resultado mais importante do ministério é que as pessoas se arrependam e vivam em obediência a Deus. Nenhum outro sinal de sucesso é tão importante. Ele diz que seu ministério também é marcado por milagres de Deus. Ele espalhou o evangelho em grandes regiões.

(15:20-22) Sua prática era pregar em lugares onde o evangelho não havia sido pregado antes. Ele sistematicamente cobriu as regiões. Essa prioridade foi a razão de Paulo não ter feito a viagem a Roma, pois o evangelho já havia sido pregado lá.

(15:23-24) Ele pregou o evangelho em todas as áreas próximas a ele. Queria que a igreja romana o ajudasse a fazer uma viagem missionária além deles, para a Espanha. A viagem lhe daria a oportunidade de pregar e ter comunhão em Roma, além de ajudá-lo a alcançar uma região que ainda não havia sido alcançada.

Explique como todo cristão e toda igreja tem um débito de apoiar a pregação do evangelho. (Se necessário, veja a nota do capítulo 1:15 na primeira lição.)

(15:25-29) Primeiro, ele faria uma viagem para Jerusalém para levar uma oferta da igreja gentílica à igreja judaica. Essa oferta foi muito importante. Ao enviar a oferta, os gentios estavam reconhecendo o seu débito com os judeus, uma vez que os cristãos judeus levaram o evangelho a eles. Ao receberem a oferta, os judeus reconheceram que os gentios estavam na mesma igreja. Não haveria religiões cristãs separadas. É por isso que Paulo pediu que orassem para que os crentes judeus aceitassem a oferta.

(15:30-33) Paulo pediu que orassem para que ele fosse protegido do perigo dos judeus incrédulos em Jerusalém, para que assim ele fosse capaz de ir a Roma. Essa oração foi respondida, embora não da forma que ele teria escolhido. Paulo chegou a Roma como um prisioneiro após ser preso em Jerusalém pelos governantes judeus, levado ao governador romano e enviado a Roma para ser julgado. (A história está no livro de Atos, começando no capítulo 21:26 e indo até o fim do livro de Atos.) Nós não sabemos se Paulo fez a viagem para a Espanha.

► Como nós vemos a providência de Deus nos eventos da vida de Paulo, mesmo que a viagem para a Espanha não tenha acontecido como esperado?

Estudo da Passagem – Romanos Parte 8

Resumo do Capítulo 16

Existem mais saudações nominais nessa epístola do que em qualquer outra de Paulo. Pode ser que, já que ele não foi a Roma, ele mencionou todos os seus conhecidos que estavam lá no intuito de começar o seu relacionamento com a igreja.

► Um aluno deve ler Romanos 16 para o grupo.

Notas Versículo por Versículo

(16:1-2) Febe provavelmente estava com aqueles que receberam a carta. Paulo disse a eles para que a ajudassem em seu ministério, porque ela satisfaz as necessidades de muitas pessoas. A melhor pessoa para ajudar é aquela que já é uma bênção aos outros.

(16:3-4) Áquila e Priscila arriscaram suas vidas por Paulo. (Veja Atos 18:1-3 e 24-26 para mais histórias sobre eles.)

(16:7, 11, 21) Parentes de Paulo são nomeados nesses versículos.

(16:13) A mulher mencionada provavelmente não é a mãe biológica de Paulo. Rufo pode ter sido o filho de Simão de Cirene, aquele que carregou a cruz de Jesus, porque em Marcos 15:21 o seu nome é mencionado como se ele fosse conhecido da igreja.

(16:17-18) Havia pessoas que tentavam separar os outros das verdades fundamentais da igreja com a intenção de construir os seus próprios seguidores. Eles não estavam servindo a Cristo, mas aos seus próprios desejos. A mensagem deles é contrária à correta doutrina da salvação. (Veja 3 João 1:9-10 e 2 Pedro 2:1-3.)

(16:19) Nós precisamos aprender o máximo que pudermos sobre a verdade. Nós não precisamos saber muito sobre o mau. Aqueles que estudaram coisas más encararam perigos de uma atração doentia e a distorção dos seus pensamentos.

(16:20) A igreja irá finalmente triunfar sobre Satanás através da obra de Jesus (Gênesis 3:15).

(16:22) Tércio não foi o autor, mas a pessoa que redigiu a carta enquanto Paulo ditava para ele.

(16:25-27) Esses versículos se referem aos temas principais da carta. Observe as expressões "meu evangelho" e "proclamação de Jesus Cristo". Ele novamente declara que o evangelho é a nova revelação e também é a mensagem antiga dos profetas. Ele termina com uma referência final à obra missionária, lembrando-os que a mensagem é para todas as nações. O objetivo do trabalho missionário é o mesmo que Jesus declarou na Grande Comissão (Mateus 28:20): levar as pessoas à obediência a Cristo. Isso conclui a carta assim como ela começa, como o capítulo 1:5 diz: a motivação do ministério é levar pessoas de todas as nações à obediência a Deus.

Uma Apresentação do Evangelho A Partir de Romanos

O evangelho pode ser explicado usando apenas versículos do livro de Romanos. Esta apresentação do evangelho algumas vezes é chamada de "A Estrada Romana".

A primeira frase de explicação para cada referência é a mais importante de ser lembrada.

Romanos 3:23

"Pois todos pecaram e estão destituídos da glória de Deus."

Todas as pessoas pecaram ao fazerem coisas que sabiam ser erradas. Esse versículo mostra o real problema que as pessoas têm. Elas não obedeceram a Deus; elas deliberadamente desobedeceram a Deus. Nenhuma pessoa é exceção. Ninguém pode ser aceito por Deus com base em sempre ter feito o que é certo.

Para mais ênfase nesse ponto, você pode usar o capítulo 3:10 (“não há nenhum justo”) e capítulo 5:12 (“a morte veio a todos os homens, porque todos pecaram”).

Romanos 6:23

“Pois o salário do pecado é a morte, mas o dom gratuito de Deus é a vida eterna em Cristo Jesus, nosso Senhor.”

Os pecadores merecem a morte eterna, mas Deus oferece a vida eterna como um dom através de Jesus.

Esse versículo nos mostra por qual razão o pecado é tão sério. Por causa do pecado, a pena de morte é dada para todas as pessoas. A morte eterna é o julgamento de Deus que todo pecador merece.

Em contraste com a morte que merecemos, Deus ofereceu o dom da vida, algo que nós não merecemos.

Romanos 5:8

“Mas Deus demonstra seu amor por nós: Cristo morreu em nosso favor quando ainda éramos pecadores.”

O dom de Deus foi fornecido pela morte de Cristo por nós.

Deus não estava disposto em nos deixar receber o julgamento que nós merecíamos. Porque Ele nos ama, forneceu uma forma para que recebêssemos misericórdia. Jesus morreu como sacrifício para que pudéssemos ser perdoados. Deus não esperou que fizéssemos algo para merecer a salvação; isso veio a nós enquanto ainda éramos pecadores. A salvação não é oferecida para pessoas boas, mas para pecadores.

Romanos 10:9

“Se você confessar... e crer... será salvo.”

O único requisito para a salvação é que o pecador admita que ele é um pecador e creia na promessa do perdão de Deus.

E o arrependimento? Se uma pessoa admite que fez coisas erradas e deseja ser perdoada, ela sugere que está disposta a deixar os seus pecados.

Romanos 10:13

“Todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo.”

A oferta da salvação é para todas as pessoas. Ninguém é excluído. Não existe nenhuma outra qualificação.

Romanos 5:1

“Tendo sido, pois, justificados pela fé, temos paz com Deus”

Crer nas promessas de Deus nos torna um amigo de Deus, não mais considerados como culpados.

Ter paz com Deus significa que nós não somos mais seus inimigos; nós estamos reconciliados. O pecado que nos separou de Deus foi tirado do caminho. Ser justificado significa ser considerado como inocente. Ser justificado pela fé significa que crer nas promessas de Deus é tudo o que é necessário para o nosso perdão.

Romanos 8:1

“Portanto, agora já não há condenação para os que estão em Cristo Jesus.”

Porque nós estamos conectados com Cristo, não estamos mais condenados pelos pecados que cometemos.

Cristo viveu uma vida sem pecados e cumpriu o requisito de justiça com a Sua morte na cruz. Pela fé nós nos identificamos com Ele, e com Ele somos aceitos por Deus, o Pai. Deus nos trata como se nunca tivéssemos pecado.

Conclusão

Explique que um incrédulo pode ser salvo ao orar a Deus, confessando que ele é um pecador e pedindo perdão com base no sacrifício de Jesus por ele.

Para Aprendizado e Prática

A melhor forma de aprender e praticar esse método é, primeiramente, marcando cada versículo que será usado em Romanos, circulando ou sublinhando em sua Bíblia. Então, coloque um número ao lado de cada um mostrando a ordem do seu uso. Por exemplo, ao lado do versículo a ser usado primeiro, escreva o número 1.

Pratique como apresentar o evangelho. Leia cada versículo e dê a explicação que vai com ele. Certifique-se de incluir os conceitos que estão na primeira frase depois de cada versículo (acima). Então, adicione qualquer explicação que seja necessária, usando as outras frases se elas forem ajudar. Não é necessário usar as mesmas palavras que são fornecidas nesta lição.

Pratique até que você possa apresentar sem consultar nada, exceto a Bíblia.

Questões de Revisão da Lição 12

(1) Explique como as três grandes culturas prepararam o mundo para que o evangelho fosse espalhado no primeiro século.

(2) Como o apóstolo mostrou que Deus sempre planejou que o evangelho alcançasse os gentios?

(3) Por que a oferta para a igreja em Jerusalém era tão importante?

(4) Como Paulo chegou a Roma?

Questões para Revisão e Teste Final

Lição 1

- (1) Por que Paulo escreveu a carta aos crentes romanos?
- (2) Por que Paulo planejou ir a Roma?
- (3) O que o termo *Jesus Cristo nosso Senhor* significa nas epístolas do Novo Testamento?
- (4) Como a ressurreição provou a divindade de Jesus?
- (5) Explique o termo *bárbaro* (Romanos 1:14).
- (6) Por que o evangelista tem uma dívida para compartilhar o evangelho?
- (7) Qual é a verdade central e mais importante no livro de Romanos?
- (8) O que a *morte* significa no livro de Romanos?
- (9) De acordo com Romanos, quem é poupado do julgamento de Deus?

Lição 2

- (10) Através de qual meio as pessoas recebem a revelação geral?
- (11) O que todas as pessoas sabem sobre Deus mesmo sem conhecerem as Escrituras?
- (12) O que é revelação especial?
- (13) O que é idolatria?
- (14) Nomeie duas formas pelas quais a depravação afeta o pensamento das pessoas.

Lição 3

- (15) O que a escritura apocalíptica descreve?
- (16) Por que os judeus esperavam ser favorecidos?
- (17) Como uma pessoa é feita justa?
- (18) Como uma pessoa mostra que tem uma fé salvadora?
- (19) O que a circuncisão significa para o judeu e o que simboliza para o cristão?

Lição 4

- (20) Explique o conceito de Calvino sobre "graça comum".
- (21) Explique o conceito de Wesley sobre "a graça que vem antes."

- (22) Em Romanos 3:19, o que significa "toda a boca se cale"?
- (23) Qual grande benefício dos judeus é mencionado em Romanos 3?
- (24) Como as formas de adoração nos beneficiam?
- (25) O que Romanos 3:10-18 mostra?
- (26) Quem está debaixo da lei? (Romanos 3:19-20)

Lição 5

- (27) No que a pessoa que tem fé salvadora acredita?
- (28) Qual é o dilema resolvido pela expiação?
- (29) Como a expiação resolveu o dilema?
- (30) O que *justificação* significa?
- (31) Como alguém cumpre a lei como o padrão de justiça? (Romanos 3:31)
- (32) Qual a promessa da graça de Deus para Abraão?
- (33) O que Davi fala sobre a justificação pela fé?
- (34) Quem são os filhos espirituais de Abraão?
- (35) Como nós sabemos, a partir de Romanos 5:15, que a salvação é oferecida a todos?

Lição 6

- (36) Por que é importante entender o que é o pecado?
- (37) Qual é a definição de pecado intencional?
- (38) Qual ideia errada Paulo está respondendo em Romanos 6?
- (39) O que significa estar morto para o pecado?
- (40) O que significa estar debaixo da graça?
- (41) O que significa estar debaixo da lei?
- (42) Por que é impossível servir a Deus e ao pecado?
- (43) O que significa o termo *velho homem*?

Lição 7

- (44) Nomeie duas razões pelas quais as leis civis e cerimoniais do Antigo Testamento ainda são importantes.
- (45) O que significa estar morto para a lei?

(46) Quais são os dois usos do termo *na carne*?

(47) Como a lei torna o pecado pior?

(48) Por que a lei é útil para o evangelismo?

Lição 8

(49) Por que foi impossível para a lei ser um meio de salvação?

(50) O que significa dizer que o crente não está mais na carne?

(51) Como a lei direciona a vida do cristão?

(52) O que é o testemunho do Espírito?

(53) O que é a salvação final?

(54) Quais problemas resultam quando uma pessoa nega a ressurreição do corpo?

(55) Qual é a segurança do crente?

Lição 9

(56) Como nós sabemos que Deus quer que compreendamos a sua justiça?

(57) Por que é importante para nós vermos que Deus é justo?

(58) Qual é a visão bíblica da soberania de Deus?

(59) Qual o ponto principal de Romanos 9?

(60) Quais foram os privilégios espirituais de Israel?

(61) Quais são as cinco conexões entre o cristianismo e o judaísmo?

(62) O que Romanos 9 fala sobre Deus ter escolhido Jacó?

(63) Por que nós podemos nos alegrar na soberania de Deus?

Lição 10

(64) Qual é o ponto principal de Romanos 10?

(65) Como os judeus tentavam justificar a si mesmos?

(66) Como nós sabemos que as pessoas que viveram antes de Cristo não foram salvas pelas obras?

(67) O que significa dizer que a salvação está na nossa boca e no nosso coração?

(68) Por que a mensagem dos missionários é urgente?

(69) Explique a ilustração dos ramos da árvore em Romanos 11.

(70) Liste três tipos de promessas do Antigo Testamento.

Lição 11

(71) Explique a ilustração do sacrifício vivo.

(72) O que deve acontecer conosco para que possamos ser totalmente devotados a Deus?

(73) Porque nós devemos ser humildes?

(74) Explique os termos *irmão fraco* e *irmão forte*.

(75) Quem foram os judaizantes?

Lição 12

(76) Explique como as três grandes culturas prepararam o mundo para que o evangelho fosse espalhado no primeiro século.

(77) Como o apóstolo mostrou que Deus sempre planejou que o evangelho alcançasse os gentios?

(78) Por que a oferta para a igreja em Jerusalém era tão importante?

(79) Como Paulo chegou a Roma?

Fontes Recomendadas

Alford, Henry. *The Greek New Testament*. Chicago: Moody Press, 1968. Disponível também online em: <https://studylight.org/commentaries/eng/hac.html>

Greathouse, William. "Romans" in *Beacon Bible Commentary*. Kansas City: Beacon Hill Press, 1968. Disponível também online em: <https://archive.org/details/beaconbiblecomme0000grea/page/n19/mode/2up>

Kinlaw, Dennis. "Lectures on Romans" Audio series. Wilmore, KY: Francis Asbury Society.

Wesley, John. *Explanatory Notes Upon the New Testament*. London: Epworth Press, 1976. Disponível também online em: <https://studylight.org/commentaries/eng/wen.html>

Wesley, John. *Wesley's Works*. Especially the following:

- "Justification by Faith" <https://holyjoys.org/justification-by-faith/>
- "Predestination Calmly Considered" <https://holyjoys.org/predestination-calmly-considered/>
- "Dialogue between a Predestinarian and His Friend" <https://holyjoys.org/john-wesleys-dialogue-between-a-predestinarian-and-his-friend/>
- "The Origin, Properties, and Use of God's Law" <https://holyjoys.org/john-wesley-on-the-origin-properties-and-use-of-gods-law/>
- "The Law Established by Faith: Discourse I" <https://holyjoys.org/the-law-established-through-faith-discourse-1/>
- "The Law Established by Faith: Discourse II" <https://holyjoys.org/john-wesley-on-the-law-established-through-faith-discourse-2/>
- "First Dialogue between an Antinomian and His Friend" <https://holyjoys.org/first-dialogue-between-an-antinomian-and-his-friend/>
- "Second Dialogue between an Antinomian and His Friend" <https://holyjoys.org/second-dialogue-between-an-antinomian-and-his-friend/>

Yocum, Dale. *Dr. Yocum Teaches the Epistles of Paul*. Salem, OH: Schmul, 1992.

Registro de Tarefas

Nome do Aluno _____

Lição	Tarefa Escrita
1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	

Sermão/Lição Prática	
Data	Tipo de Grupo
Lição 9	
Tarefa de Conversação	
Nota da Tarefa Final	

A aplicação para um Certificado de Conclusão da *Shepherds Global Classroom* pode ser feita no nosso website www.shepherdsglobal.org. Os certificados serão enviados digitalmente pelo presidente da SGC aos instrutores e facilitadores que completam a aplicação em nome do(s) aluno(s).